



Coroa de PRETO

Uma Coleção Autoral Inspirada
em Penteados de Origem Africana

ARIANA DE OLIVEIRA SANTOS

ORIENTADORA: CRISTIANE DE SOUZA DOS SANTOS DE CARVALHO

CENTRO DE TECNOLOGIA DA INDÚSTRIA QUÍMICA E TÊXTIL

FACULDADE SENAI CETIQT

CURSO DE BACHARELADO EM DESIGN DE MODA

ARIANA DE OLIVEIRA SANTOS

**COROA DE PRETO: UMA COLEÇÃO AUTORAL INSPIRADA EM PENTEADOS
DE ORIGEM AFRICANA**

Trabalho de Conclusão de Curso a ser submetido à Comissão Examinadora do Curso de Bacharelado em Design de Moda, da Faculdade SENAI CETIQT, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharelado em Design de Moda.

Orientador: Prof.^a Cristiane de Souza dos Santos de Carvalho.

Rio de janeiro

2025

DADOS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO (CIP), CONFORME CÓDIGO DE CATALOGAÇÃO ANGLO-AMERICANO (AACR2)

	Santos, de Oliveira Ariana.
S237c	Coroa de Preto: Uma coleção autoral inspirada em penteados de origem africana / Ariana de Oliveira Santos. – Rio de Janeiro – RJ, 2025.
	XV, 131 f.: il.; 29 cm.
	Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Design de Moda) – Faculdade SENAI CETIQT, Rio de Janeiro – RJ, 2025.
	Orientador(a): Prof. ^(a) : Cristiane de Souza dos Santos de Carvalho
	Inclui referências.
	1. Design de Moda. 2. Penteados africanos. 3. Cabelos. I. Título. II. De Carvalho, Cristiane de Souza dos Santos. III. Faculdade SENAI CETIQT.
	CDU (2. ed.): 391:659(6)

Ficha catalográfica preenchida pelo aluno, e classificada pela Biblioteca SENAI CETIQT.

Bibliotecário: Robson Soares Cruz / CRB 7ª nº 6475

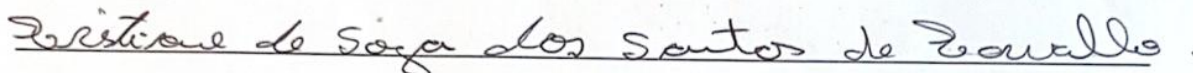
ARIANA DE OLIVEIRA SANTOS

COROA DE PRETO: UMA COLEÇÃO AUTORAL INSPIRADA EM PENTEADOS DE ORIGEM AFRICANA

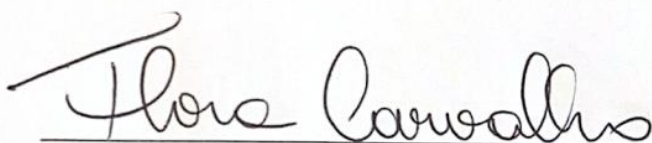
Trabalho de Conclusão de Curso a ser submetido à Comissão Examinadora do Curso de Design de Moda, da Faculdade SENAI CETIQT, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Design de Moda.

Data de Aprovação: 01/12/2025.

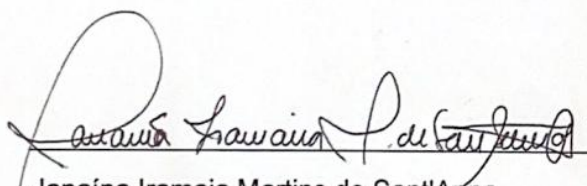
Banca Examinadora:



Cristiane de Souza dos Santos de Carvalho
Mestre em Ciências Cardiovasculares, Universidade Federal Fluminense
Docente, SENAI CETIQT



Flora Cristiana de Carvalho
Graduada em Tecnologia da Produção do Vestuário – Modelagem, SENAI CETIQT
Consultora Técnica Têxtil, SENAI CETIQT



Janaína Iramaia Martins de Sant'Anna
Pós Graduação - Modelagem do Vestuário, Instituto Federal Sul de Minas - Passos
Consultora Técnica Têxtil, SENAI CETIQT

Dedico este trabalho a Deus, por me conceder força, sabedoria e perseverança para chegar até aqui.
À minha mãe, pelo amor incondicional, pelos ensinamentos e por sempre acreditar em mim, mesmo quando duvidei.

AGRADECIMENTO

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a Deus. Toda honra e toda glória sejam dadas ao Seu nome. Obrigada, Senhor, por me proteger e guardar em todos os momentos, por nunca me deixar fraquejar quando pensei em desistir, e por me dar forças para acordar todos os dias de madrugada para realizar meu sonho. Tenho certeza de que foi a Tua mão que me sustentou para chegar até aqui.

Gostaria de agradecer à Carolina Maria Soares Santos, minha mãe, a mulher mais forte e guerreira que conheço. Mesmo sem boas oportunidades na vida, ela sempre correu atrás para que eu tivesse todas as chances que ela não teve. Mesmo sem asas, construiu as minhas para que eu pudesse voar. Aprendi com a minha mãe a nunca desistir; que, mesmo abalada e cansada, juntas conseguiríamos tudo. Obrigada, mãe, por todas as vezes em que pegou na minha mão e seguiu comigo. Mãe, mais uma vez nós conseguimos, mais uma conquista para a gente! Eu te amo e carrego comigo toda a força que você me dá. A vitória é nossa.

Obrigada, pai, por tudo que fez por mim.

Agradeço também à minha família, que, mesmo não sendo de sangue, foi escolhida pelo coração. Obrigada às minhas tias, que sempre foram exemplo para mim. Agradeço aos meus primos que são como meus irmãos e aos meus compadres, por me darem afilhados que são a luz da minha vida.

Agradeço ao Senai CETIQT por ter me acolhido tão bem na minha chegada e por me dar a oportunidade de desbravar e conhecer melhor tudo sobre o que escolhi para a vida: ser uma designer de moda. Um agradecimento especial à minha orientadora, Cristiane, que me motivou, me deu confiança e até uns puxões de orelha para que eu fizesse o melhor trabalho possível. Obrigada, professora, você foi fundamental nessa jornada.

Agradeço aos amigos de longa data e aos que fiz durante esse percurso, por cada risada, ajuda e momentos de acolhimento e desabafo. Vocês são muito especiais.

E, por fim, gostaria de agradecer à “mini Arianinha”, que um dia sonhou em ter uma profissão que, tão pequena, nem sabia que existia. À Ariana que nunca desistiu do seu sonho, que sempre disse que iria conseguir, e realmente conseguiu.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso apresenta o processo de desenvolvimento da coleção de moda autoral "Coroa de Preto", que investiga os penteados de origem africana como principal fonte de inspiração conceitual e estética. O objetivo central é traduzir a potência simbólica do cabelo crespo, entendido como ferramenta de identidade, ancestralidade e resistência política, em roupas de moda contemporâneas. A metodologia adotada parte de uma pesquisa sobre a importância do cabelo afro, aprofundando-se na análise documental e visual da simbologia de penteados em etnias como Himba, Iorubá e Fulani, além de abordar o legado do movimento *Black Power*. Complementarmente, realiza uma análise de mercado de marcas afrocentradas como Dendzeiro, Meninos Rei e Kílêntár para definir o público-alvo e o posicionamento da coleção. Como resultado, o projeto materializa a pesquisa em uma coleção autoral que reinterpreta os elementos estudados: os volumes do cabelo afro são traduzidos em silhuetas estruturadas; os adornos, como miçangas e fios, são aplicados como beneficiamentos têxteis. Conclui-se que é possível ressignificar esses símbolos culturais, transformando-os em uma moda autoral que celebra a estética negra e funciona como uma plataforma de afirmação identitária.

Palavras-chave: Design de Moda; Moda Afrocentrada; Identidade; Ancestralidade; Penteados Afros.

ABSTRACT

This Final Undergraduation Project presents the development process of the authorial fashion collection “Crown of Black”, which investigates hairstyles of African origin as the main source of conceptual and aesthetic inspiration. The central objective is to translate the symbolic power of coily hair, understood as a tool of identity, ancestry, and political resistance, into contemporary fashion clothing. The adopted methodology starts from research on the importance of Afro hair, delving into the documentary and visual analysis of the symbology of hairstyles in ethnic groups such as Himba, Yoruba, and Fulani, in addition to addressing the legacy of the Black Power movement. Complementarily, it performs a market analysis of Afrocentric brands such as Dendezeiro, Meninos Rei, and Kílêntár to define the target audience and the collection's positioning. As a result, the project materializes the research into an authorial collection that reinterprets the studied elements: the volumes of Afro hair are translated into structured silhouettes; adornments, such as beads and threads, are applied as textile embellishments. It is concluded that it is possible to resignify these cultural symbols, transforming them into an authorial fashion that celebrates Black aesthetics and functions as a platform for identity affirmation.

Keywords: Fashion Design; Afrocentric Fashion; Identity; Ancestry; Afro Hairstyles.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 – Penteados de Algumas Tribos Africanas.....	23
Ilustração 2 – Povo Himba.	25
Ilustração 3 – Penteados Iorubá.....	26
Ilustração 4 – Trança Nagô.	27
Ilustração 5 – Tribo Fulani.	28
Ilustração 6 - Comparação Entre as Tribos.	29
Ilustração 7 – Mestras Trancistas.....	30
Ilustração 8 – “Mil” Coroas.	31
Ilustração 9 – <i>Box Braids</i> e <i>Bantu Knots</i>	32
Ilustração 10 – Movimento <i>Black Power</i>	34
Ilustração 11 – “O pente é minha libertação e o black a coroa que me fez um rei” (Cesar Mc, 2021).....	34
Ilustração 12 – Tony Tornado como um dos pioneiros do movimento <i>Black Power</i> no país.	35
Ilustração 13 – Festivais <i>Afropunk</i> Brasil e <i>Batekoo</i>	37
Ilustração 14 – Coleção Eshu, Alexander McQueen (2000).	38
Ilustração 15 – Coleção <i>The Lion King</i> , Olivier Rousteing (2024).	39
Ilustração 16 – <i>Black Is King</i> , Beyoncé (2020).	40
Ilustração 17 – A Dendzeiro.....	42
Ilustração 18 – Coleção Tabuleiro (2022).	43
Ilustração 19 – Brasileiro I e II.	44
Ilustração 20 – Compilação de Produtos Dendzeiro.	46
Ilustração 21 – Peças de Menor e Maior Valor - Dendzeiro.	48
Ilustração 22 – Site da marca Dendzeiro.	48
Ilustração 23 – <i>Flagship</i> Dendzeiro.	49
Ilustração 24 – Celebidades desfilam Dendzeiro.	50
Ilustração 25 – A Meninos Rei.....	51
Ilustração 26 – Pop Ancestral.....	52
Ilustração 27 – Compilado de produtos Meninos Rei.	53

Ilustração 28 – Peças de Menor e Maior valor - Meninos Rei.	55
Ilustração 29 – Site – Meninos Rei.	56
Ilustração 30 – <i>Instagram</i> Meninos Rei.	57
Ilustração 31 – A Kílèntà.	58
Ilustração 32 – Coleção <i>The Girls Next Door</i>	59
Ilustração 33 – London <i>Fashion Week</i> 2025.	60
Ilustração 34 – Compilado de produtos da marca Kílèntà.	61
Ilustração 35 – Site da marca Kílèntà.	63
Ilustração 36 – <i>Instagram</i> Kílèntà.	65
Ilustração 37 – Clara Moneke.	69
Ilustração 38 – Kenya Sade.	70
Ilustração 39 – Sônia Barbie Tucker.	71
Ilustração 40 – <i>Moodboard</i> de Público-Alvo.	72
Ilustração 41 – MoodBoard de Persona.	73
Ilustração 42 – Miçangas.	76
Ilustração 43 – Acessórios usados em tranças.	76
Ilustração 44 – Bordados.	77
Ilustração 45 – <i>Moodboard 01</i> – As raízes da coroa.	78
Ilustração 46 – <i>Moodboard 02</i> – A exuberância da coroa.	79
Ilustração 47 – Paleta de cor <i>moodboard 01</i>	80
Ilustração 48 – Paleta de cor <i>moodboard 02</i>	80
Ilustração 49 – Previsão de cores mundiais O/I 26/27.	81
Ilustração 50 – Cartela de cor da coleção.	82
Ilustração 51 – Cartela de Tecidos da Coleção.	83
Ilustração 52 – Cartela de Aviamentos.	84
Ilustração 53 – <i>Tops</i>	88
Ilustração 54 – <i>Bottoms</i>	88
Ilustração 55 – <i>Inteiros</i>	89
Ilustração 56 – Processo Criativo.	90
Ilustração 57 – Família Black Power.	95

Ilustração 58 – Família Nagô.....	96
Ilustração 59 – Família Nagô.....	97
Ilustração 60 – Família Nagô.....	98
Ilustração 61 – Coleção Completa.	99
Ilustração 62 – Ficha de Desenvolvimento Blusa manga bufante.	100
Ilustração 63 – Ficha de Desenvolvimento Bermuda.	101
Ilustração 64 – Vestido Balonê.	102
Ilustração 65 – Ficha de Desenvolvimento Saia.....	103
Ilustração 66 – Ficha de Desenvolvimento Blusa Balonê.....	104
Ilustração 67 – Ficha de Desenvolvimento Macacão.	105
Ilustração 68 – Ficha de Desenvolvimento Blusa tomara que caia.	106
Ilustração 69 – Ficha de Desenvolvimento Calça.....	107
Ilustração 70 – Ficha de Desenvolvimento Blusa.....	108
Ilustração 71 – Ficha de Desenvolvimento saia.	109
Ilustração 72 – Ficha de Desenvolvimento Vestido.	110
Ilustração 73 – Ficha de Desenvolvimento Vestido.	111
Ilustração 74 – Ficha de Desenvolvimento Vestido.	112
Ilustração 75 – Processo de construção da peça piloto.	113
Ilustração 76 – Ficha Técnica Vestido Himba.....	114
Ilustração 77 – Sequência operacional Vestido Himba.Fonte:	115
Ilustração 78 – Ensaio Fotográfico.	116

LISTA DE TABELA

Tabela 1 - : Faixa de Preços - Dendezeiro.	47
Tabela 2 - : Faixa de Preços – Meninos Reis.	54
Tabela 3 - : Faixa de Preços – Kílêntàr.....	62
Tabela 4 - : Tabela de Medidas.....	113

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	17
2	O CABELO CRESPO COMO SÍMBOLO DE IDENTIDADE E RESISTÊNCIA	20
2.1	Simbologia de Penteados de Origem Africana	22
2.1.1	Tranças Contemporâneas.....	29
2.2	Movimento <i>Black Power</i>	32
3	MODA E A TRADUÇÃO DE ELEMENTOS CULTURAIS	36
4	ANÁLISE DE MERCADO	41
4.1	Dendezeiro	41
4.1.1	Composto de Marketing da Marca	44
4.2	Meninos Rei	50
4.2.1	Composto de Marketing da Marca	52
4.3	Kilëntár	57
4.3.1	Composto de Marketing da Marca	60
4.4	Moda Afrocentrada: conceito, relevância e crescimento	65
4.5	Público das Marcas Analisadas	67
4.5.1	Análise de Personalidades	71
5	PERFIL DE PÚBLICO-ALVO DA COLEÇÃO	72
5.1	Persona	72
6	GERAÇÃO DE IDEIAS.....	75
6.1	Inspiração em Acessórios para Penteados	75
6.2	Inspirações em Bordados e Beneficiamentos	77
7	DESENVOLVIMENTO DA COLEÇÃO	78
7.1	<i>Moodboards</i>	78
7.2	Cartela de Cores	80

7.3	Cartela de Tecidos	82
7.4	Cartela de Aviamentos	83
7.5	Estudo de Formas	85
8	A COLEÇÃO: COROA DE PRETO	86
8.1	<i>Release</i>	86
8.2	Mix de produto	87
8.3	Processo criativo	89
8.4	Croquis	95
8.5	Fichas de Desenvolvimento	100
8.6	Desenvolvimento do Protótipo	112
8.7	Ensaio Fotográfico	115
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS	117
	REFERÊNCIAS	119

1 INTRODUÇÃO

A moda, em sua essência, vai além da simples função de cobrir o corpo. Ela atua como um complexo sistema de comunicação, uma linguagem visual que expressa identidade, posicionamento social e pertencimento cultural. Para grupos historicamente marginalizados, o vestuário e os elementos corporais assumem uma camada adicional de significado, tornando-se ferramentas de resistência, afirmação política e resgate de narrativas silenciadas. No contexto da diáspora africana¹, nenhum elemento carrega tanto peso simbólico quanto o cabelo. Visto como "a moldura do rosto", o cabelo crespo e seus penteados são um campo de batalha e celebração, no qual se disputa a autonomia sobre o próprio corpo contra a imposição de padrões estéticos eurocêtricos.

A inspiração e escolha do nome "Coroa de Preto", é extraída diretamente da cultura popular brasileira, especificamente do aclamado samba-enredo de 2023 da Estação Primeira de Mangueira, "As Áfricas Que a Bahia Canta". Um verso marcante da canção diz: "Meu cabelo *black*, negão, coroa de preto". Essa expressão captura de forma poética e potente o conceito central desta pesquisa: para pessoas negras, o cabelo transcende sua característica biológica, sendo muito mais do que fios que crescem na cabeça; ele é uma verdadeira coroa, um símbolo visível de orgulho, identidade, resistência e realeza ancestral.

Este trabalho de conclusão de curso, intitulado Coroa de Preto: uma coleção autoral inspirada em penteados de origem africana", parte da premissa de que o cabelo é um dos mais significativos elementos de identidade e resistência da cultura negra. A opressão colonial e o racismo estrutural tentaram associar o cabelo crespo à negação, exigindo o alisamento como forma de aceitação social. Em contrapartida, movimentos de valorização, como o *Black Power*, e a recente transição capilar ressignificaram o cabelo natural como um ato de orgulho e reconexão ancestral.

O objetivo principal deste projeto é investigar a potência estética e simbólica de penteados de origem africana e traduzir esses elementos para o desenvolvimento de uma coleção de moda feminina autoral. Busca-se criar não apenas peças de vestuário,

¹ A diáspora africana é o nome dado a um fenômeno histórico e social caracterizado pela imigração forçada de homens e mulheres do continente africano para outras regiões do mundo (Andrade, 2017)

mas narrativas vestíveis que carreguem os conceitos de ancestralidade, identidade e empoderamento, celebrando a estética negra em sua forma mais autêntica.

Para nortear a fundamentação teórica, o trabalho se apoia em autores centrais nos estudos culturais, de identidade e da estética negra. O conceito de identidade social e cultural é explorado através das perspectivas de Cuche (2002) e Hall (2006), que discutem a identidade como uma construção processual e relacional. No campo específico da simbologia capilar, as pesquisas de Nilma Lino Gomes e Raul Lody (2004 e 2024) são fundamentais para compreender o cabelo como um código social e um símbolo de resistência afro-brasileira. Por fim, o conceito de "Afrocentricidade" de Asante (2009) ancora a análise de mercado, definindo a moda que coloca a cultura africana e diaspórica como agente de sua própria narrativa.

A metodologia adotada para a realização deste trabalho combina diferentes abordagens de pesquisa. Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica para construir o referencial teórico sobre identidade, cultura e a história do cabelo afro. Seguiu-se uma pesquisa documental e visual, analisando a simbologia de penteados em etnias específicas, como os Himba, Iorubá e Fulani, e exemplos de tradução cultural na moda contemporânea, como em coleções de Alexander McQueen (2000) e Balmain (2024) e o álbum visual de Beyoncé (2020). A terceira etapa consistiu em uma análise de mercado, utilizando o composto de marketing para estudar o posicionamento de marcas afrocentradas² como a Dendzeiro, Meninos Rei e Kílëntár. Foi realizada uma pesquisa de mulheres influentes com mais de 100 mil seguidores no *Instagram* para entendermos o público das marcas estudadas e por fim traçar o perfil de público que a coleção deseja alcançar. Por fim, a pesquisa criativa e projetual sintetizou os dados coletados para o desenvolvimento prático da coleção de moda, desde a geração de ideias até a concepção das paletas, materiais, protótipo e ensaio fotográfico.

O trabalho está estruturado em nove capítulos. O Capítulo 2 estabelece a fundamentação teórica, discutindo o cabelo crespo como símbolo de identidade e resistência, analisando a simbologia cultural de penteados em tribos africanas e o impacto

² Afrocentrado é aquilo que é centrado na pessoa negra ou afrodescendente, tendo o sujeito negro como figura principal nas relações, narrativas ou representações sociais. O termo expressa uma perspectiva que valoriza a identidade, a cultura e o protagonismo negro. (DICIONÁRIO INFORMAL. Afrocentrado. Dicionário informal. 09 fev. 2021. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/afrocentrado/>. Acesso em: 01 out. 2025.)

político do movimento *Black Power*. O Capítulo 3 investiga como a moda contemporânea traduz elementos culturais, analisando referências audiovisuais e de passarela que dialogam com a estética afro. O Capítulo 4 apresenta a análise de mercado das marcas Dendzeiro, Meninos Rei e Kílêntár, e define o conceito de moda afrocentrada. O Capítulo 5 detalha o perfil do público-alvo da coleção e constrói a persona "Ayana".

A fase prática inicia-se no Capítulo 6, com a geração de ideias e a pesquisa criativa focada em elementos de ornamentação, como as miçangas³. O Capítulo 7 documenta o desenvolvimento da coleção, apresentando os *moodboards*, as cartelas de cores, tecidos, aviamentos e beneficiamentos. O Capítulo 8 apresenta o resultado: a coleção Coroa de Preto, incluindo o *release* técnico, planejamento, croquis, ficha técnica e o ensaio fotográfico. Por fim, o Capítulo 9 traz as considerações finais, refletindo sobre os resultados alcançados e o potencial da moda como ferramenta de afirmação cultural.

³ A palavra "miçanga" possui possíveis origens etimológicas distintas: pode derivar do termo *ma-sanga*, do idioma *xhosa*, que significa "contas de vidro miúdas", plural de *usanga*; ou do tupi antigo *posanga*, que quer dizer "enfeite". Ambas as origens remetem à ideia de adorno e embelezamento (Wikipedia, 2025).

2 O CABELO CRESPO COMO SÍMBOLO DE IDENTIDADE E RESISTÊNCIA

Este capítulo busca explorar o conceito de identidade social como uma construção dinâmica, processual e relacional, fundamentando-se em referenciais teóricos como Cuche (2002), Hall (2006) e Silveira et al. (2002). Partindo de uma definição ampla, a discussão afunila-se para analisar como essa identidade se manifesta através de símbolos culturais e estéticos, com foco central no cabelo.

Segundo Cuche (2002), a identidade social é construída a partir da relação entre o indivíduo e o meio social em que está inserido. O autor explica que a identidade serve tanto para posicionar a pessoa dentro de um determinado sistema social quanto para reconhecê-la socialmente. Além disso, está ligada ao grupo ao qual esse indivíduo pertence, permitindo sua identificação dentro do conjunto da sociedade.

Hall (2006) emprega o conceito de identificação para enfatizar que os povos mantêm e expressam suas identidades culturais em conexão com suas origens territoriais, reconhecendo que essas manifestações não são únicas nem fixas. O autor ressalta que a identidade não é algo imutável, mas sim uma construção que se transforma ao longo do tempo por meio de processos, muitas vezes, inconscientes. Assim, em vez de considerar a identidade como algo finalizado, o autor propõe compreendê-la como um processo contínuo e em constante formação.

De acordo com Silveira, A. C. M, Ronsini e V. M (2002), a formação social envolve processos simbólicos de pertencimento em relação à cultura, nação, classe, grupo étnico ou gênero. Dessa forma, a identidade pode ser entendida como o resultado de um processo de construção voltado à criação de significados compartilhados por uma comunidade, que se preservam ao longo do tempo em um contexto específico.

Dito isso, podemos entender que: a identidade, é uma construção dinâmica e socialmente compartilhada, que se expressa de diversas maneiras nas práticas culturais e nos símbolos de um grupo. Entre essas formas de expressão, destacam-se os elementos corporais e estéticos, como o cabelo, que pode assumir diferentes significados conforme o contexto histórico e cultural.

Em diversas culturas, a forma de como o cabelo é usado, pode carregar diferentes interpretações e significados. Para pessoas negras, o cabelo assumiu um papel simbólico importante em vários períodos históricos, representando a tomada de

consciência sobre a opressão colonial e a imposição de padrões de beleza baseados em referências europeias. Ele é um símbolo que demarca a partir de suas formas a posição social, como: classe, religião, ocupação e política (Sabino, 2007, p. 134).

O cabelo é um dos elementos mais visíveis e destacados do corpo. Em todo e qualquer grupo étnico ele é tratado e manipulado, todavia a sua simbologia difere de cultura para cultura. Esse caráter universal e particular do cabelo atesta a sua importância como símbolo identitário. (Gomes, 2003, p. 174)

Ferreira (2011) destaca a importância do cabelo como elemento da estética negra que fortalece a identidade, mas em sua pesquisa, busca ampliar a compreensão da questão da identidade através do cabelo trançado. Para a autora, as tranças não apenas representam resistência e empoderamento, mas também arte e beleza, elevando a autoestima de mulheres negras.

Souza (2024) comenta que para alguns povos africanos, a ausência de cuidado com os cabelos era interpretada como um sinal de que algo estava errado, podendo indicar luto, depressão, desonra ou até mesmo perturbações mentais.

Alguns registros históricos mostram que, mesmo durante o período de escravidão, pessoas negras mantinham práticas de cuidado e estilização dos cabelos como uma maneira de conservar suas raízes africanas, expressando, por meio disso, sua identidade e resistência cultural.

O cabelo é um elemento de grande valor nas culturas africanas, sendo carregados de muitos significados:

Não por acaso, os negros passavam por uma raspagem dos cabelos quando trazidos ao Brasil. Certos da necessidade de distanciar os negros escravizados de sua origem cultural, essa raspagem, salvaguardada sob o argumento de necessidades higiênicas, tinha o intuito de minar qualquer sentimento de pertencimento étnico que aqueles povos pudessem carregar a partir da relação com o cabelo (Braga, 2015, p. 82).

Amorim, Aléssio e Danfá (2017) debatem sobre o cabelo tem se tornado um meio de (auto) reconhecimento e construção da identidade negra, principalmente entre mulheres e jovens que, por meio de suas escolhas estéticas, expressam tendências antes invisibilizadas. Esses autores apontam que a estética moderna, historicamente eurocêntrica, impôs padrões que desvalorizam a estética negra, sobretudo no que se refere ao cabelo crespo. Essa imposição gerou um processo de negação do corpo e da identidade negra, o que se refletiu em práticas como o alisamento, a utilização de perucas e o apagamento de traços afrodescendentes.

Contudo, a recusa desses padrões por parte da população negra, especialmente a partir dos anos 2000 com o fortalecimento de movimentos sociais, deu início a um novo ciclo de valorização do cabelo natural. Essa valorização é, conforme afirma King (2015), um movimento de retorno às raízes, de reconstrução da autoestima e de resgate da ancestralidade. A autora descreve “Os cabelos como fruto do que brota de nossas cabeças”, uma metáfora potente que remete à ideia de que o cabelo carrega não apenas células e fios, mas memórias, histórias e formas de existência e reforça:

Definido por muitos como “a moldura do rosto”, o cabelo pode dar informações sobre as origens, pertencimentos a grupos sociais e hábitos de uma pessoa, aproximando ou afastando indivíduos enquanto elementos de identidade corporal. Eles possuem uma grande capacidade de expressão simbólica, vinculados a um contexto sociocultural.

A partir do campo da estética visual, as tranças têm ganhado destaque e sido cada vez mais adotadas por pessoas negras. Mais do que um estilo, elas se consolidam como elementos de afirmação cultural e identitária, especialmente para mulheres negras, que encontram nesse penteado uma forma de expressar pertencimento, resistência e valorização de suas origens.

2.1 Simbologia de Penteados de Origem Africana

Neste subcapítulo será apresentada uma análise sobre a relação entre cabelo e identidade, focando em como práticas capilares tradicionais em diferentes etnias africanas funcionam como complexos sistemas de comunicação visual e cultural.

Lody (2004, p. 59) diz que a cabeça é um “lugar que revela o homem, seu grupo social, sua história, define a identidade e traduz sentimento de pertencimento a um grupo”. Dessa forma, pentear, exhibir ou ornamentar os cabelos constitui um ato de comunicação e de reconhecimento cultural, funcionando como uma manifestação de beleza e expressão de padrões estéticos. Além disso, o autor destaca que o cabelo foi historicamente ressignificado por diversos povos, assumindo funções simbólicas variadas, como marcação de gênero, posição social, pertencimento cultural, exigências religiosas e até posicionamentos políticos (Lody, 2004).

Por ocupar o topo do corpo humano, Gomes (2003, p. 20) argumenta que o cabelo é um dos elementos mais visíveis e destacados da aparência, conferindo imediata identificação ao indivíduo. A autora ressalta que “o cabelo e o corpo são pensados pela cultura. Por isso, não podem ser considerados simplesmente como dados

biológicos”, evidenciando que a forma como o cabelo é percebido e representado está diretamente relacionada aos contextos culturais e sociais.

O cabelo, entre diversos povos africanos, funciona como uma espécie de “linguagem visual”, comunicando pertencimento, posição social, estado civil, idade, espiritualidade e até mesmo status econômico. Os penteados não são apenas adornos, mas códigos sociais que refletem a ideologia de cada comunidade. “O significado social do cabelo era uma riqueza para o africano. Dessa forma, os aspectos estéticos assumiam um lugar de importância na vida cultural das diferentes etnias” (Gomes, 2003, p. 82).

Ilustração 1 – Penteados de Algumas Tribos Africanas.



Fonte: Elaborado pela autora, a partir de imagens coletadas nos sites: FFWⁱ; *Daily Mail*ⁱⁱ; *Orisa Brasil*ⁱⁱⁱ; *La boîte verte*^{iv} e *Etínias Pelo Mundo*^v, 2025.

Nesse sentido, ao observarmos as diferentes etnias africanas, é possível notar como cada grupo desenvolveu suas próprias características capilares, utilizadas como formas de expressão identitária e cultural, conforme ilustrado na figura anterior.

Um exemplo notável dessa prática é encontrado entre o povo Himba, seminômades da Namíbia, os penteados atuam como marcadores socioculturais essenciais. Desde cedo, o modo como o cabelo é arrumado serve como uma forma de comunicação visual, sinalizando a idade, o estado civil e a afiliação ao clã paterno (Agal Photography, 2020).

Segundo Barnett (2012) entre as mulheres desse povo, o cabelo é o seu poder, funcionando como marcador étnico, indicando fases da vida, como infância, puberdade e maternidade. Na puberdade, as jovens usam estilos que cobrem parte do rosto, indicando que ainda não estão aptas para o matrimônio. Por outro lado, as mulheres casadas ou mães adotam o elaborado adorno chamado *erembe* é um adorno de cabeça utilizado pelas mulheres Himba após o casamento ou nascimento do primeiro filho. Confeccionado em couro de cabra ou ovelha, funciona como um símbolo de fertilidade, maturidade e status social dentro da comunidade. mulheres adultas passarão o restante da vida com o *erembe* no topo da cabeça (Barnett, 2012), e o colar *ohumba* que é uma concha em forma de cone utilizada como adorno pelas mulheres Himba passada de mãe para filha. Incorporada a colares cerimoniais, a *ohumba* é considerada um símbolo de fertilidade (Nancy Ney, 2025). Ambos os itens são vistos como símbolos de fertilidade e da continuidade do ciclo da vida.

A confecção desses penteados é uma atividade coletiva, geralmente realizada por familiares próximos, que dedicam tempo a trançar e modelar os fios, utilizando feno, cabelo de cabra ou extensões para alongá-los (Agal Photography, 2020). Além disso, os cabelos e o corpo são revestidos pela pasta *otjize* uma mistura tradicional utilizada pelas mulheres Himba, composta por gordura animal, resina vegetal e pó de ocre vermelho que é um pigmento natural obtido a partir da argila rica em óxidos de ferro. Seu uso remonta a práticas ancestrais em diferentes culturas, sendo associado a rituais de fertilidade, proteção e conexão com a terra. Entre os Himba, o ocre é misturado à gordura animal e resinas aromáticas, compondo a pasta *otjize*. É o que dá à pele e aos cabelos um brilho avermelhado, que simboliza o sangue (a essência da vida) e a terra rica. Além de sua função estética e simbólica, o *otjize* protege a pele contra o clima árido e a radiação solar intensa da região desértica da Namíbia. Essa

mistura além de proteger contra o clima árido e proporciona uma cor avermelhada que simboliza a vitalidade, a fertilidade e a profunda conexão com a terra de seus ancestrais (Ndhlovu, 2021).

Ilustração 2 – Povo Himba.



Fonte: Elaborado pela autora, a partir de imagens coletadas no site: Nancy ney^{vi}, 2025.

Desse modo, a estética capilar Himba transcende a beleza, configurando-se como uma linguagem simbólica que expressa identidade, pertencimento e resistência cultural.

De forma semelhante, segundo Akin- Adeboye (2023) o cabelo e os penteados entre o povo Iorubá da Nigéria são muito mais do que modismos estéticos; eles constituem fortes características de identificação, adorno e status social. A relevância do cabelo para a pessoa é destacada pelo popular ditado Iorubá “*A kii di irun tabi ge irun leyin olo*”, que é livremente traduzido como “não se trança ou corta o cabelo de uma pessoa sem o consentimento do dono da cabeça”, essa expressão revela a profunda relação entre o cabelo e a identidade individual, indicando que os fios não são apenas

elementos estéticos, mas extensões do *orí*⁴, a cabeça sagrada que representa o destino e a essência espiritual da pessoa. Assim, cuidar, trançar ou cortar o cabelo envolve respeito à integridade e à autonomia do indivíduo, reforçando o papel do cabelo como marcador de identidade, dignidade e conexão ancestral.

Ilustração 3 – Penteados Iorubá.



Fonte Site: Hubpages^{vii}, 2025.

O cabelo também está intrinsecamente ligado à beleza feminina, conforme expresso no ditado "*Irún ni ewa obinrin*" que significa: o cabelo é a beleza de uma mulher.

Durante o tráfico transatlântico, muitos africanos de origem iorubá foram deslocados para o Brasil, especialmente para regiões como Bahia e Rio de Janeiro. Com eles vieram suas crenças, línguas e expressões estéticas, entre elas, os penteados trançados. Durante esse período a trança *nagô*⁵, feita bem próxima ao couro cabeludo, teve a função de transmitir mensagens, sendo parte integrante de um sistema de comunicação. No Brasil escravocrata, essas práticas foram adaptadas e mantidas como

⁴ Orí, na tradição iorubá, significa "cabeça", mas representa muito mais do que o aspecto físico. É considerado a sede do destino, da consciência e da identidade espiritual do indivíduo. O cuidado com o cabelo, como extensão do orí, é visto como um ato de respeito à essência da pessoa (Akin-Adeboye, 2023).

⁵ Nagô Dialeto Jeje, NAGÔ, "falante da língua *Iorubá*".

formas de resistência cultural. As tranças passaram a ter funções estratégicas: eram usadas como mapas de fuga, armazenar grãos e sementes era uma ótima forma de comunicação entre os escravizados e símbolos de pertencimento (Gomes, 2012).

O uso das tranças pelos negros, além de carregar toda uma simbologia originada de uma matriz africana ressignificada no Brasil, é, também, um dos primeiros penteados usados pela negra e privilegiados pela família. Fazer as tranças, na infância constitui um verdadeiro ritual para esta família. Elaborar tranças é uma tarefa apreendida e desenvolvida pelas mulheres (Gomes, 2003, p.17).

Ilustração 4 – Trança Nagô.



Fonte Site: Cabelo Afro^{viii}, 2025.

Essa mesma riqueza de significados é encontrada em outras culturas, como os *Fulanis*, também conhecidos como *Fulas* ou *Peul*, constituem um dos grupos étnicos mais numerosos da África Ocidental, com presença significativa em países como Senegal, Mali e Nigéria (Universo Salon Line, 2024).

Os penteados *Fulanis* são mais do que uma questão estética: representam status social, idade, estado civil e pertencimento étnico. Mulheres da tribo, especialmente, utilizam penteados elaborados com tranças finas, adornadas com miçangas, moedas e outros enfeites. Esses estilos são transmitidos de geração em geração e variam conforme a região e o contexto cerimonial. (L'Oréal Paris, 2025).

Ilustração 5 – Tribo Fulani.



Fonte: Elaborado pela autora, a partir de imagens coletadas no site: Travel Adventures^{ix}, 2025.

Podemos perceber que todas as tribos analisadas, apresentam tradições capilares profundamente simbólicas, mas com diferenças claras em função cultural, estética e social. Apesar das particularidades de cada grupo, há elementos comuns que refletem a importância do cabelo como marca de identidade, status e resistência cultural. Uma semelhança fundamental é a função social do cabelo: nas mulheres Himba, o uso de tranças e do *otjize* indica maturidade; entre as *lorubá*, penteados como o *sùkú* sinalizam status e espiritualidade; e nas *Fulani*, as tranças adornadas refletem pertencimento étnico e posição social. O uso de adornos capilares (como o *erembe* Himba ou miçangas e fios metálicos *lorubá* e *Fulani*) é outra convergência, servindo como símbolos de identidade e prestígio, unindo estética e comunicação social.

Contudo, cada tribo desenvolveu códigos específicos. Os Himba enfatizam a combinação de estética com proteção ambiental através da aplicação diária do *otjize*, cuja cor vermelha alaranjada simboliza fertilidade e conexão com a terra. O cabelo *lorubá* está ligado à espiritualidade e hierarquia social, com penteados que dialogam com o *orí* (cabeça espiritual) e, por vezes, são dedicados a orixás. Já os *Fulani* focam no prestígio e beleza estética, usando tranças finas e decoradas como uma assinatura identitária que informa estado civil e status. Em todos os casos, o cabelo atua como

um veículo de memória coletiva, identidade cultural e empoderamento feminino assim como podemos observar na ilustração comparativa abaixo:

Ilustração 6 - Comparação Entre as Tribos.

Tribos	Origem/ Localização	Significado Cultural	Características Visuais	Materiais Usados	Cores Pre- dominan- tes	Uso Comum	Observações
Himba	Namíbia (África Austral)	Representam idade, status civil, beleza e espirituali- dade	Tranças grossas cobertas com pasta vermelha; formatos variados (pontas soltas, coques etc.)	Ocre (mistura de manteiga, gordura animal e pó vermelho), cinzas, ervas	Vermelha alaranjado, Marrom	Mulheres casadas, jovens em rituais de iniciação, uso diário	Mulheres usam ocre para atrair pro- teção solar e espiritual; cada fase da vida tem um penteadado distinto
Iorubá	Nigéria e paí- ses vizinhos (África Occidental)	Ligação espi- ritual, status social, expressão estética	Tranças finas feitas no coro cabeludo com formas geomé- tricas e simétri- cas; uso do ca- belo como es- cultura corporal	Trançado com o pró- prio cabelo	Cor natural do cabelo tran- çado	Mulheres em festas, casamen- tos, rituais religiosos	Inspiração para penteados afro-brasilei- ros.
Fulani	África Occidental (Mali, Senegal, Guiné, Nigéria)	Identidade étnica, Beleza feminina, herança familiar	Tranças finas; adereços como argolas, miçangas e moedas	Miçangas, joias, fios de prata e ouro, tecidos	Preto natural com adereços dourados, prateados, coloridos	Mulheres jovens, eventos sociais, festivida- des	Popularizados globalmente; penteadado "Fulani braids" virou tendên- cia na moda atual.

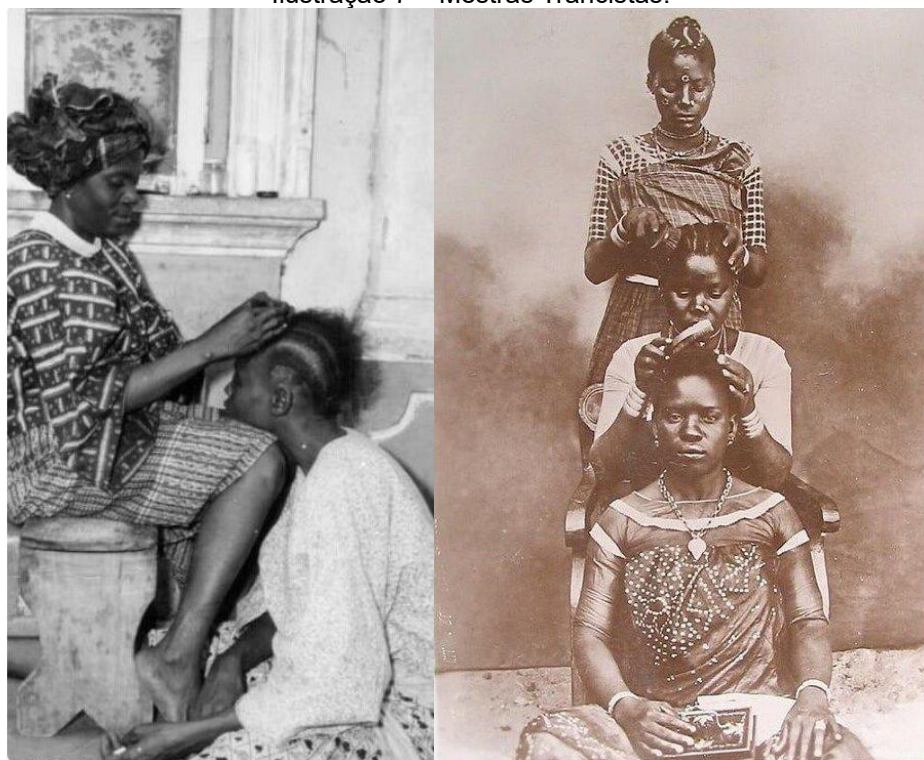
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

2.1.1 Tranças Contemporâneas

Com base nos estudos mencionados, é possível compreender que diversos grupos étnicos africanos têm utilizado os penteados não apenas como expressão estética, mas também como forma de comunicação simbólica e cultural. Por meio deles, era possível reconhecer a idade, o status social e a pertença a uma determinada comunidade. Além de seu valor simbólico, eles também tinham uma função prática: proteger os fios do ressecamento provocado pelo sol intenso e pelo clima seco.

Na tradição iorubá, o ato de trançar os cabelos era considerado uma habilidade essencial para as mulheres. Todas aprendiam desde cedo, e aquelas que se destacavam pela destreza e criatividade tornavam-se mestras, encarregadas de transmitir seus conhecimentos e técnicas às gerações seguintes como destaca Souza (2024).

Ilustração 7 – Mestras Trancistas.



Fonte: Elaborado pela autora, a partir de imagens coletadas no site: *Pinterest*^x e *xi*, 2025.

No Brasil contemporâneo, as tranças africanas deixaram de ser apenas um elemento estético para assumirem papel central como marcadoras de identidade, pertencimento e resistência cultural. Conforme Costa (2022), as tranças, as trancistas e os salões afro atuam como ambientes simbólicos de construção identitária para mulheres negras, que conectam passado e presente.

Assim como Souza (2018) fala, o cabelo da mulher negra carrega um profundo significado que ultrapassa o campo estético, refletindo questões sociais, raciais e identitárias. Ele revela como os padrões de beleza brasileiros foram historicamente moldados por uma estética eurocêntrica, impondo o ideal do cabelo liso como sinônimo de aceitação e beleza. Assim, o modo como o cabelo da população negra é percebido e tratado expressa as tensões raciais presentes na sociedade. Reconhecer ou ocultar essas tensões influencia diretamente as trajetórias e vivências dessas mulheres, impactando também sua autoestima e a forma como se percebem no mundo.

Por isso, cuidar, modificar ou assumir o cabelo natural vai muito além de uma escolha estética, é um ato de afirmação, resistência, amor-próprio e construção identitária, para muitas mulheres negras o cabelo é visto como uma coroa que está totalmente ligada à sua autoestima e bem-estar. Assim como podemos observar o

moodboard (ilustração 8) abaixo, compostos por imagens da autora e de suas amigas negras com diversos estilos de penteados diferentes, evidenciam processos de auto-aceitação e valorização da autoestima, ao mesmo tempo em que destacam a versatilidade e a estética singular do cabelo crespo como expressão identitária e cultural.

Ilustração 8 – “Mil” Coroas.



Fonte: Elaborado pela autora, a partir de imagens do seu acervo pessoal, 2025.

Tomando em consideração esses estudos, é possível afirmar que estilos como *box braids*, tranças *nagô*s, *bantu knots* e versões com acessórios se tornaram expressões visíveis desse processo de afirmação identitária. Eles não apenas decoram, mas narram histórias de ancestralidade, resistência ao racismo estético e desejo de pertencimento. A seguir na ilustração 9 um exemplo dos penteados *bantu knots* e *box braids* utilizados pela autora:

Ilustração 9 – *Box Braids* e *Bantu Knots*.



Fonte: Elaborado pela autora, a partir de imagens do seu acervo pessoal, 2025

Imagem 1: *Box braids*: Chamadas de tranças soltas ou básicas, assim como os dreads tiveram origem na África e no antigo Egito.

Imagem 2: *Bantu Knots*: São pequenos coques espirais feitos no cabelo, serve para texturizar cachos proteger os fios contra o vento, a chuva e o sol.

2.2 Movimento *Black Power*

Esta seção tem como objetivo analisar o cabelo afro como um símbolo central de resistência política e orgulho identitário, contextualizando sua ascensão no âmbito dos movimentos pelos direitos dos negros no século XX.

Ao falarmos do cabelo afro também é lembrado os movimentos que surgiram no século XX e que lutaram pelos direitos dos negros, transformando o cabelo e os peteados usados por pessoas negras em símbolo de resistência.

O movimento *Black Power*, surgido na década de 1960, consolidou-se como uma expressão política e identitária que valorizava o uso do cabelo natural como forma de resistência à estética eurocêntrica. Marcado pelo lema *Black is Beautiful* “Negro é lindo”, o movimento reafirmava o orgulho racial e a valorização da beleza negra (Coutinho, 2011).

Durante os anos 1960, os negros que trabalhavam ativamente para criticar, desafiar e alterar o racismo branco sinalavam a obsessão dos negros com o cabelo liso como um reflexo da mentalidade colonizada. Foi nesse momento em que os penteados afros, principalmente o *black*, entraram na moda como um símbolo de resistência cultural à opressão racista e fora considerado uma celebração da condição de negro(a). Os penteados naturais eram associados à militância política. Muitos(as) jovens negros(as), quando pararam de alisar o cabelo, perceberam o valor político atribuído ao cabelo alisado como sinal de reverência e conformidade frente às expectativas da sociedade (Hooks, 2005, p. 2).

De acordo De Souza (2024) no ano de 1965, após o assassinato de Malcolm X, surgiu o Partido dos Panteras Negras, movimento político que passou a adotar o estilo de cabelo “afro”, usando o cabelo crespo em sua forma natural como símbolo de resistência e orgulho racial. Desta forma, o movimento impulsionou uma mudança comportamental e estética, na qual o cabelo crespo passou a ser utilizado em seu estado “natural”, conferindo protagonismo ao marcador, visto que este adquiriu um status de ícone identitário e cultural (Pequeno, 2019, p.07). Vale destacar que o *Black Power* foi, durante um longo período, um modo de agir e viver por parte da comunidade negra estadunidense

O estilo *black* influenciou artistas e ouvintes na criação de uma moda própria, como a valorização da beleza negra e do uso de roupas extravagantes. Ter-ninhos, jaquetas customizadas, calças “bocas de sino”, sapatos de salto plataforma e demais elementos passaram a fazer parte do estilo *black* de amantes da *black music* (Silva, 2023, p. 112).

Gomes (2019) explica que há distinções entre o cabelo conhecido como “*Black Power*” e o estilo chamado “afro”. O primeiro está mais relacionado ao cabelo crespo em seu estado natural, volumoso e com cortes arredondados ou quadrados — às vezes referido popularmente como “marmitão”. Já o “afro” também se refere ao cabelo crespo natural, porém costuma apresentar um corte mais baixo, muitas vezes com desenhos geométricos, ondulações ou figuras esculpidas na nuca.

Entre seus membros de destaque estava Ângela Davis, filósofa e ativista feminista, que transformou o *black power* em um ícone político e cultural. Sua imagem, estampada em cartazes de “procurada” do FBI, tornou-se símbolo de luta e empoderamento, e sua prisão desencadeou protestos e manifestações de solidariedade em diversos países.

Ilustração 10 – Movimento *Black Power*.



Fonte Site: fashionbubbles^{xii}, 2025.

A partir dos anos de 1960 e 1970, o pente garfo ganhou um novo significado, tornando-se um instrumento essencial para que pessoas negras pudessem valorizar e cuidar de seus cabelos naturais. Mais do que uma ferramenta de uso cotidiano, ele se transformou em um símbolo de afirmação estética e identidade, alinhado aos ideais dos movimentos *Black is Beautiful* e *Black Power*. O objeto passou a representar orgulho e resistência, contribuindo para a valorização da corporeidade negra e fortalecendo a construção de uma identidade política e cultural centrada no cabelo afro (Almeida, 2023).

Ilustração 11 – “O pente é minha libertação e o black a coroa que me fez um rei” (Cesar Mc, 2021).



Fonte: Elaborado pela autora, a partir de imagens coletadas no site *Pinterest*^{xiii}; TreyLegit^{xiv} e *Pinterest*^{xv}.

O crescente interesse pela música de matriz negra inspirada no *Black Power* gerou na população afro-brasileira a necessidade urgente de estabelecer espaços próprios para celebrar essa cultura e essa sonoridade. Essa busca foi intensificada pelo contexto de violência policial e pela dificuldade em difundir o gênero musical nos canais tradicionais. Em cidades como Rio de Janeiro e São Paulo, começaram a surgir locais dedicados à exaltação da figura e da cultura Negra, onde produtores musicais e DJs atuaram como agentes catalisadores da cultura. Foi nesse ambiente de afirmação e acolhimento que se consolidou o movimento Baile Negro, conforme destaca Silva (2023, p,111):

Movimento Black Rio também participou enquanto um processo de trocas de saberes entre ritmos afro-americanos e afro-brasileiros. Os lançamentos do soul eram divulgados nos Bailes da Pesada pelo discotecário Ademir Lemos e tocados pelo radialista *Big Boy*, no final da década de 1960.

Ilustração 12 – Tony Tornado como um dos pioneiros do movimento *Black Power* no país.



Fonte Site: Elle^{xvi}, 2025.

Fica evidente, portanto, que o movimento *Black Power* e suas manifestações no Brasil, como o *Black Rio*, transcenderam a esfera musical. Eles consolidaram uma revolução estética e comportamental, onde o cabelo, roupas diferentes das que eram usadas na época e a própria sonoridade se tornaram ferramentas de afirmação de identidade e orgulho racial. Ao criar espaços próprios para celebrar essa cultura, esse movimento não apenas resgatou a beleza negra, mas também estabeleceu as bases para uma tradução cultural que continua a influenciar a moda atual.

3 MODA E A TRADUÇÃO DE ELEMENTOS CULTURAIS

Este tópico busca entender como os elementos culturais tradicionais africanos podem ser traduzidos para o design de moda contemporâneo. A pesquisa investigará a adaptação desses símbolos para uma coleção autoral de moda feminina e o audiovisual, considerando a estética, a inovação e a preservação da cultura original.

A moda contemporânea é um campo dinâmico em que estética, política e cultura se entrelaçam, transformando peças de vestuário em expressões identitárias e históricas. A incorporação de elementos culturais no design de roupas não se limita à apropriação visual, mas envolve um processo mais profundo de tradução simbólica, onde memórias, tradições e sentidos são ressignificados no presente.

Conforme apontado por Harger e Araujo, (2015), elementos das culturas africanas e indígenas vêm sendo reinterpretados por marcas e estilistas que buscam resgatar saberes tradicionais e, ao mesmo tempo, dialogar com a contemporaneidade. Isso pode ser observado no uso de técnicas de trançado, estampas inspiradas em grafismos étnicos e a valorização de matérias-primas naturais e locais.

De acordo com Hall (2006), a cultura é um campo de tradução contínua, onde símbolos e práticas são reinterpretados em novos contextos históricos e sociais. Na moda, isso se expressa no uso de tranças, turbantes, estampas afro e roupas que evocam a ancestralidade africana, mas que são adaptadas a códigos atuais de consumo. A apropriação desses elementos, entretanto, não é neutra: pode representar tanto um movimento de valorização cultural quanto um risco de exploração mercadológica desprovida de reconhecimento histórico.

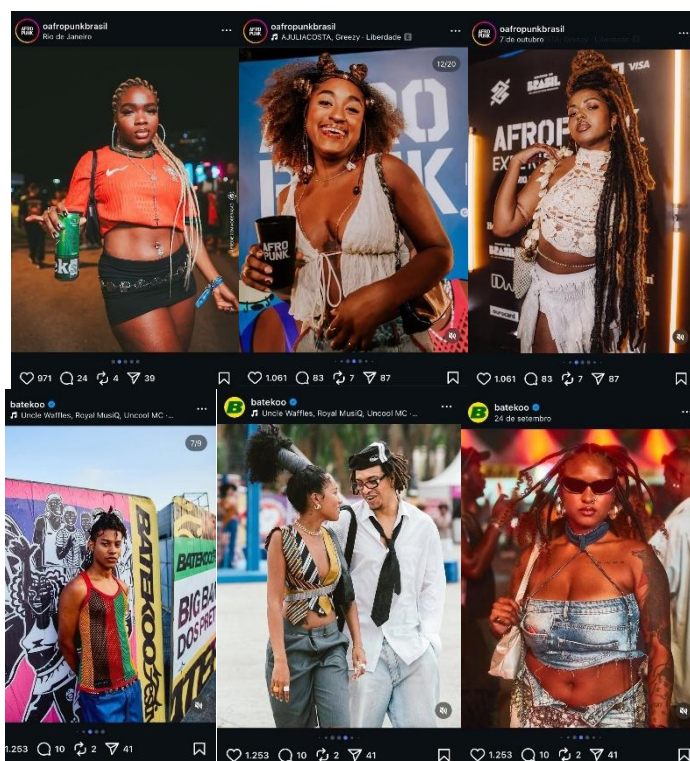
Assim, a moda contemporânea, quando comprometida com o olhar, o respeito e a representatividade, torna-se um espaço potente de resistência e renovação cultural. Traduzir elementos culturais de forma crítica e respeitosa contribui para a construção de uma moda mais plural, ética e conectada com as realidades sociais e históricas que moldam os corpos que a vestem.

Nos últimos anos, designers e marcas atuais vêm se apropriando conscientemente de elementos culturais africanos, buscando reinterpretá-los sem perder de vista sua carga simbólica. Marcas como a sul-africana Maxhosa África, por exemplo, exploram motivos gráficos e tradições locais para criar uma moda que dialoga com o mercado global, sem renunciar à valorização cultural (Ngxokolo, 2021). No Brasil,

estilistas como Ronaldo Fraga e Isa Silva também vêm destacando em suas coleções o diálogo com referências afro-brasileiras, trazendo turbantes, bordados e narrativas ancestrais para o universo da moda moderna (Santos, 2022).

Além disso, a moda atual tem sido palco para novas manifestações de movimentos sociais que reivindicam a visibilidade negra. O fenômeno dos grandes festivais que acontecem no Brasil que buscam ressaltar a moda e estética negra e periférica, como o AfroPunk Brasil, que teve sua primeira edição em novembro de 2023, em Salvador, consolidou-se como um dos maiores festivais de cultura negra do país, realizando edições anuais em diferentes estados brasileiros. E o Batekoo, criado em 2014, também se espalhou por diversas regiões do Brasil, promovendo celebrações que unem música, dança e representatividade negra. Nesses espaços, o cabelo natural, as tranças e os turbantes não são apenas acessórios estéticos, mas símbolos de orgulho, pertencimento e contestação.

Ilustração 13 – Festivais *Afropunk Brasil* e *Batekoo*.



Fonte: Elaborado pela autora, a partir de imagens coletadas no *Instagram* @afropunkbrasil^{xvii} e @Batekoo^{xviii}, 2025.

Dessa forma, ao traduzir elementos culturais africanos e afro-diaspóricos, a moda contemporânea cumpre dupla função: por um lado, amplia a visibilidade dessas

referências no cenário global; por outro, tensiona as fronteiras entre valorização e apropriação, convocando reflexões sobre autoria, respeito e representatividade. Como lembra Ribeiro (2019, p. 87), não basta incorporar elementos da cultura negra; é necessário reconhecer as histórias e sujeitos que os produzem. Assim, o cabelo, os tecidos e os adornos continuam a ser mais do que estética: são narrativas vivas de identidade, resistência e tradução cultural.

Um dos exemplos mais emblemáticos é a coleção *Eshu* (Outono/Inverno 2000), de Alexander McQueen. Inspirado no orixá Exu, da tradição ioruba, o estilista britânico incorporou à alta-costura referências ligadas à espiritualidade africana, explorando volumetrias, tecidos escuros e modelagens que remetiam a códigos visuais da cultura afro. Como ressalta Evans (2003), a coleção, ao dialogar com esse universo, não apenas utilizou formas exóticas, com muitas peças tinham silhuetas deliberadamente exageradas, afastando-se das normas ocidentais, embora outras apresentassem alfaia-taria mais convencional, mas também tensionou os limites entre moda ocidental e simbolismo religioso africano, colocando em evidência a potência estética e política dos elementos culturais afrodescendentes.

Ilustração 14 – Coleção Eshu, Alexander McQueen (2000).



Fonte: Elaborado pela autora, a partir de imagens coletadas no site: Ayerhs Magazine^{xix} e Wikipedia^{xx}, 2025.

Outro caso relevante é a coleção Balmain x *The Lion King* (2024), assinada por Olivier Rousteing. O estilista reinterpretou estampas e silhuetas inspiradas em símbolos da cultura africana, dialogando com a ancestralidade representada no filme da Disney. Entre esses elementos, as referências capilares, como o uso de tramas, grafismos e estruturas que remetem a tranças e texturas afro, funcionaram como metáforas visuais de identidade e pertencimento. Segundo a Balmain (2024), a coleção buscou honrar a cultura africana traduzindo sua riqueza estética em uma linguagem

global, evidenciando o cabelo e os ornamentos como signos centrais desse processo de tradução cultural.

Ilustração 15 – Coleção *The Lion King*, Olivier Rousteing (2024).



Fonte: Elaborado pela autora, a partir de imagens coletadas no site: Balmain^{xxi}, 2025.

Já no campo audiovisual, o álbum visual *Black Is King* (2020), de Beyoncé, tornou-se uma das produções mais potentes no que se refere à valorização da estética afro. Em diversos momentos, os cabelos das personagens, inspirados nos estilos Himba, Mangbetu, Zulu e no *Black Power*, funcionam como esculturas vivas, conectando ancestralidade e contemporaneidade. Segundo Simmer (2020) a obra foi concebida para celebrar a beleza da tradição negra e mostrar como nossa história é rica e digna de ser contada com orgulho. Além da música e da moda, os cabelos em *Black*

Is King atuam como protagonistas na narrativa, simbolizando poder, resistência e espiritualidade.

Ilustração 16 – *Black Is King*, Beyoncé (2020).



Fonte: Elaborado pela autora, a partir de imagens coletadas nos sites: Flood Magazine^{xxii}; Vogue Brasil^{xxiii} e Dezeen^{xxiv}, 2025.

Esses exemplos demonstram que a tradução de elementos culturais africanos e afro-diaspóricos para a moda atual ocorre em múltiplas escalas: da alta-costura europeia às colaborações globais e produções audiovisuais. Mais do que ornamento, o cabelo se torna um eixo criativo que inspira texturas, volumes e formas, ao mesmo tempo em que mantém vivo seu significado simbólico. Assim, o desafio da moda contemporânea é transformar esses símbolos em linguagem estética sem esvaziar suas origens, preservando sua força política e ancestral.

4 ANÁLISE DE MERCADO

De acordo com o Sebrae (2023) A análise de mercado é uma ferramenta essencial para entender o comportamento dos consumidores, identificar oportunidades de negócio e antecipar tendências que podem impactar a empresa, com base nessa perspectiva, o quarto capítulo se dedica à investigação de marcas que articulam moda com elementos de ancestralidade, identidade negra e até mesmo religiosidade. O propósito é compreender como essas marcas se posicionam e, a partir da análise de dados coletados, contribuir para a definição do público-alvo da coleção a seguir. A pesquisa terá como foco duas marcas de roupas nacionais — Dendezeiro e Meninos Rei — e uma marca de roupa internacional, Kílèntàr, originária da Nigéria. A abordagem será orientada pela análise do mix de marketing apresentado por Philip Kotler (2009) no livro “Marketing para o século XXI: como criar, conquistar e dominar mercados”, tendo como objetivo o a investigação dos quatro fundamentos essenciais do marketing: produto, preço, praça e promoção, além do estudo de perfil de público, com o intuito de apoiar a construção estratégica da coleção autoral Coroa de Preto.

4.1 Dendezeiro

De acordo com a seção “Sobre nós” no site da marca, a marca baiana fundada em 2018, sob a direção de Hisan Silva e Pedro Batalha. Seus diretores criaram a marca para além dos moldes tradicionais de uma grife de roupas, entendendo-a como uma expressão de estilo de vida. No contexto da moda brasileira, a marca utiliza a moda como uma plataforma voltada para pessoas reais.

Nossa meta é ser a representação global da cultura baiana e nordestina, utilizando a moda como plataforma para promover a pluralidade, a diversidade e a autenticidade, empoderando indivíduos e desafiando os padrões da indústria da moda (Dendezeiro, 2025).

Um dos diferenciais da Dendezeiro⁶ está em suas modelagens inteligentes, que permitem que uma mesma peça se adapte a diferentes tipos de corpos, reconhecendo que as tabelas de medidas convencionais não contemplam a diversidade

⁶ O dendezeiro é uma árvore que dá nome à marca, simboliza não apenas a fertilidade e a prosperidade, mas também a resistência e resiliência do povo afrodescendente (LODY,2024)

corporal existente. Além disso, a marca adota uma perspectiva agênero⁷, compreendendo a diversidade das identidades como algo impossível de ser reduzido a categorias fixas, e atribuindo às roupas um papel de meio de expressão independente do gênero.

Ilustração 17 – A Dendezeiro.



Fonte: Elaborado pela autora, a partir de imagens coletadas no site: Dendezeiro^{xxv}, 2025.

A sua proposta se configura não apenas como uma marca de moda, mas como um movimento cultural que busca representar e valorizar a cultura baiana e nordestina em âmbito global. Seus consumidores, tendem a apoiar e consumir marcas que demonstrem um discurso autêntico e que estejam ativamente alinhadas a causas sociais relevantes. Esse comportamento de consumo se manifesta em diversos segmentos,

⁷ De acordo com o site Brasil de Direitos, pessoas agênero não se identificam com nenhum gênero, rejeitando as categorias tradicionais de masculino e feminino. Essa identidade pode se manifestar como ausência total de gênero ou como uma desconexão das normas de gênero impostas socialmente. Disponível em: <https://www.brasildedireitos.org.br/atualidades/o-que-e-agenero-entenda-a-identidade-de-genero-e-sua-bandeira/>. Acesso em: 07 out. 2025.

englobando tanto a classe média⁸ residente em áreas urbanas quanto aqueles indivíduos que fazem parte do circuito cultural e criativo da cidade.

Segundo a reportagem da revista Marie Claire (2022), as coleções da marca dialogam constantemente com ancestralidade e territorialidade. Em 2022, por exemplo, a coleção Tabuleiro marcou a estreia no São Paulo *Fashion Week* 53ª edição, trazendo referências ao cotidiano soteropolitano, como o acarajé, o vatapá e a religiosidade de matriz africana. O uso de tecidos como sarja e algodão, combinado a elementos artesanais como miçangas, reforçou o caráter identitário da proposta.

Ilustração 18 – Coleção Tabuleiro (2022).



Fonte: Elaborado pela autora, a partir de imagens coletadas no site: Constâncio Vieira^{xxvi} e Marie Claire^{xxvii}, 2025.

⁸ De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as famílias de classe média no Brasil são aquelas com renda domiciliar per capita entre R\$ 1.926 e R\$ 8.303 por mês. (Estadão, 2024)

A marca desenvolveu uma série de coleções, dentre elas a "Brasiliano", que explora as raízes e as diferentes facetas culturais do país. Que até então foi apresentada em duas versões no SPFW como a Brasiliano I: Filhos do Sol (SPFW Nº 58– Out/ 2024) inspirada no Sertão brasileiro e Brasiliano II: Puxada Pro Norte (SPFW Nº 59– abr./ 2025) inspirada em símbolos da cultura amazônica e está prestes a lançar a Brasiliano III: Lei da Vadiagem que é inspirada na cultura dos bailes e da *black music*.

Ilustração 19 – Brasiliano I e II.



Fonte: Elaborado pela autora, a partir de imagens coletadas no site O Cara *Fashion*^{xxviii} e Ifa Moda^{xxix}, 2025.

4.1.1 Composto de Marketing da Marca

- Produto

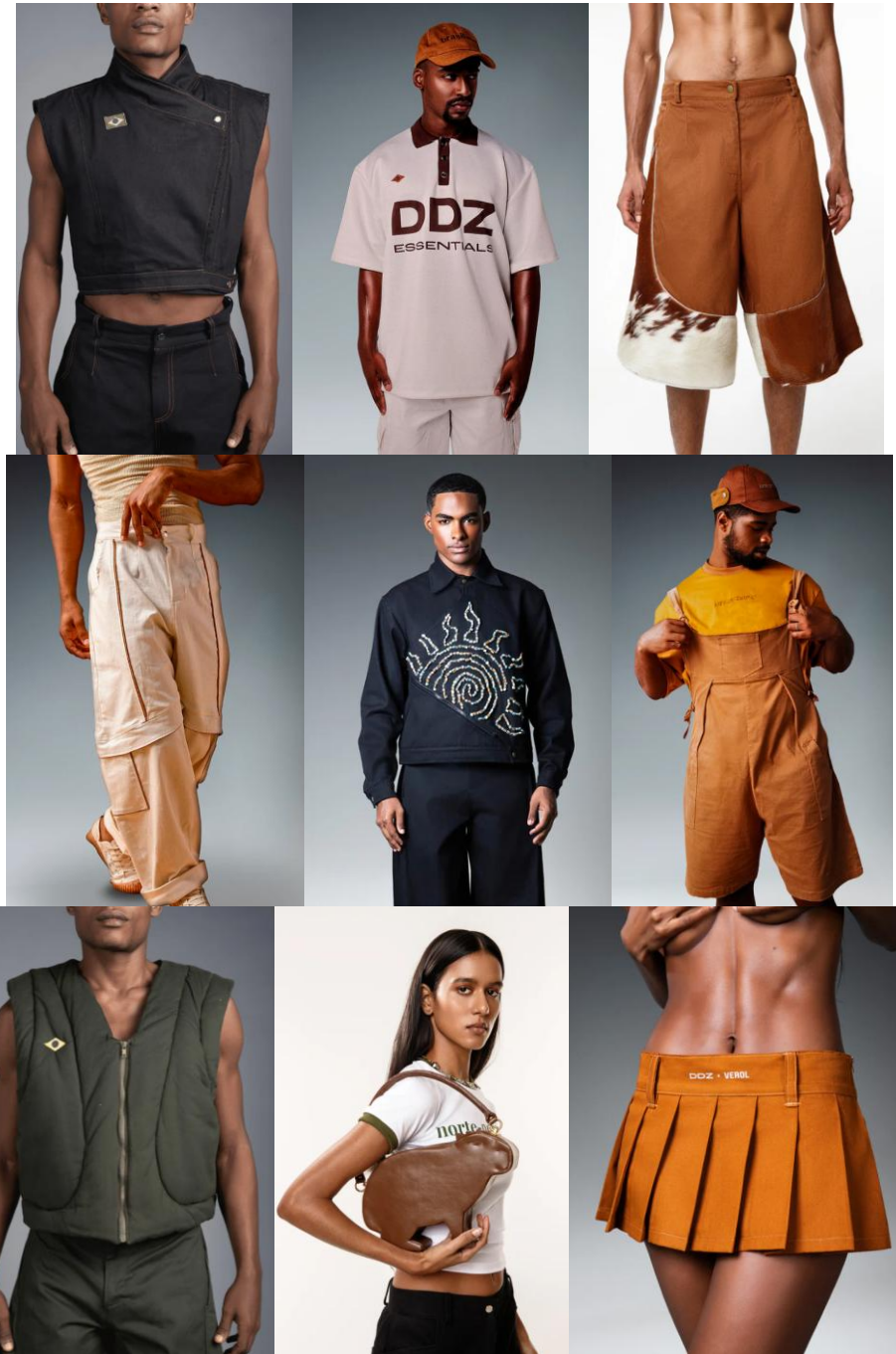
De acordo com análise feita no site da marca, o seu portfólio de produtos vai muito além das roupas; ele é um manifesto vestível. Seus lançamentos são marcados por uma estética autoral que combina alfaiataria desconstruída, modelagens amplas e recortes assimétricos, resultando em peças funcionais que fogem do óbvio. A marca se define como agênero, projetando roupas para corpos diversos e rompendo com os padrões binários da moda. Essa abordagem inclusiva é refletida na grade de tamanhos, que vai do PP ao EGG, e nas silhuetas *oversized*, retas e ajustáveis por amarrações.

A inspiração na cultura afro-brasileira e baiana é evidente nas cores, texturas e narrativas das coleções, como nas linhas Brasilano, que exploram referências regionais e literárias do sertão nordestino e da Amazônia. Os tecidos predominantes incluem sarja, brim 100% algodão, jeans e malha canelada, garantindo conforto e flexibilidade. A aplicação de técnicas artesanais, como bordados, tapeçaria e estamparia, reforça o compromisso com a brasilidade e a valorização de saberes tradicionais. Os detalhes são tratados como elementos de design: recortes estratégicos, matelassê, zíperes aparentes, ilhós, rebites e bolsos utilitários transformam peças básicas em itens sofisticados e urbanos.

Analisando a figura acima é possível notar que a cartela de cores da grife é majoritariamente neutra e terrosa, com pontos vibrantes como o laranja “dendê”, azul *royal* e verde, evocando⁹ a energia da Bahia e a diversidade brasileira. Além disso, os produtos mesclam o *streetwear* e alfaiataria com o forte apelo cultural, criando produtos que não apenas vestem, mas comunicam pertencimento, resistência e estilo.

⁹ Evocando é forma do verbo evocar, que significa trazer à lembrança, relembrar ou invocar algo ou alguém. Pode também indicar o ato de reproduzir mentalmente uma imagem ou memória, ou ainda, em contextos jurídicos, transferir uma causa de um tribunal para outro (DICIO, 2025).

Ilustração 20 – Compilação de Produtos Dendzeiro.



Fonte: Elaborado pela autora, a partir de imagens coletadas no site Dendzeiro^{xxx}, 2025

- Preço

A Dendzeiro posiciona-se em uma faixa de preço premium, condizente com sua ideia autoral, artesanal e de alto design. Suas peças apresentam um valor compatível com o segmento de moda conceitual e de design independente, baseado no valor simbólico e artístico agregado ao produto. Cada criação é resultado de processos criativos elaborados, do uso de matérias-primas de qualidade e de uma produção

consciente, fatores que justificam o preço mais elevado em relação à moda de varejo tradicional.

Claramente, a marca adota uma estratégia de valor percebido, na qual o consumidor reconhece no produto não apenas uma peça de roupa, mas uma expressão de identidade. O investimento em técnicas artesanais, como bordados e estamparias, e produções em pequena escala reforça o caráter exclusivo das coleções e contribui para a formação de preços que traduzem autenticidade e propósito.

De acordo com as categorias disponíveis no site os produtos da marca variam entre R\$ 130,00 (camisa) a R\$ 3.700,00 (casaco), e acessórios com preços que vão de R\$ 200,00 até cerca de R\$ 3.300,00. Dessa forma, a Dendezeiro consegue oferecer opções em diferentes faixas, equilibrando exclusividade e certa acessibilidade. Produtos básicos sustentam a entrada na marca, enquanto itens mais sofisticados reforçam seu posicionamento premium.

As tabelas a seguir serão para fins de exemplificar as peças citadas acima, de menor e maior preço, através das imagens dos respectivos produtos.

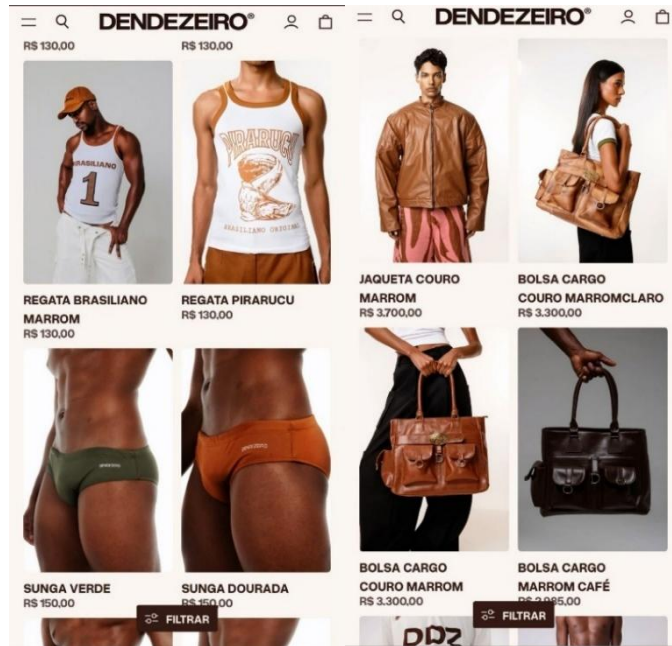
Tabela 1 - : Faixa de Preços - Dendezeiro.

Produtos	Menor preço	Maior Preço
Camisa	R\$ 130,00	R\$ 500,00
Bermuda	R\$ 199,00	R\$ 1.900,00
Calça	R\$ 400,00	R\$ 2.500,00
Casaco	R\$ 520,00	R\$ 3.700,00
Colete	R\$ 270,00	R\$ 389,00
Macacão	R\$ 300,00	-
Saia	R\$ 350,00	R\$ 400,00

Fonte: Aba Produtos Site Dendezeiro, 2025.

Conforme observado na tabela anterior, referente aos produtos com menor e maior preço da marca, percebe-se que as peças mais elaboradas e com acabamento refinado, como casacos de couro, e calças estampadas ou *patchwork upcycling*, especialmente aqueles que apresentam beneficiamentos artesanais, compõem o grupo de itens com maior valor.

Ilustração 21 – Peças de Menor e Maior Valor - Dendzezero.

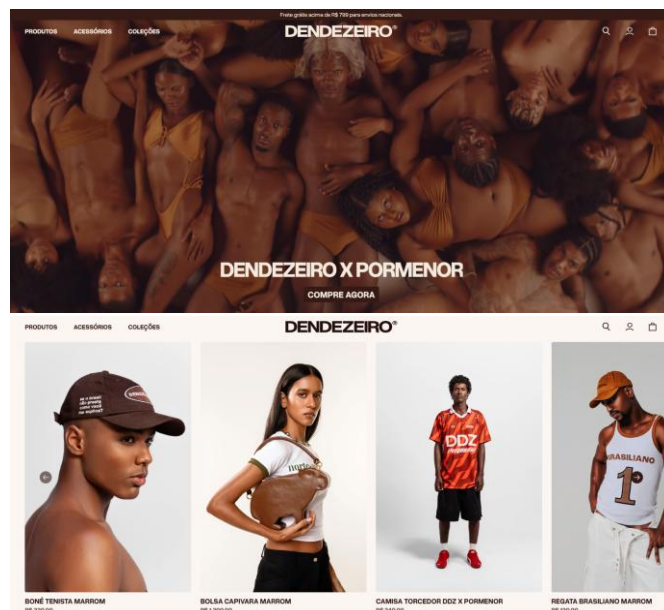


Fonte: Elaborado pela autora, a partir de imagens coletadas no site Dendzezero^{xxxi}, 2025.

- Praça

A marca nasceu digitalmente e com atitude local, com forte presença em Salvador, mas já atua nacionalmente via e-commerce próprio, atendendo a todo o Brasil, com frete grátis acima de determinado valor. Além disso, participa de eventos de moda de grande visibilidade como a SPFW, já tendo sido presença em várias edições e desfiles importantes, o que amplia sua visibilidade e alcance.

Ilustração 22 – Site da marca Dendzezero.



Fonte: Elaborado pela autora, a partir de imagens coletadas no site Dendzezero, 2025.

Recentemente a marca inaugurou uma loja física no bairro Rio Vermelho, em Salvador. A inauguração representa um marco importante na trajetória da marca, que até então operava majoritariamente no ambiente digital. A *flagship* foi pensada como uma extensão da identidade da Dendezeiro, reunindo moda, arte e afeto em um ambiente que celebra a ancestralidade e a diversidade.

Ilustração 23 – *Flagship Dedenzeiro*.



Fonte: Elaborado pela autora, a partir de imagens coletadas no site Alô Alô Bahia^{xxxii}, 2025.

- Promoção

Sua promoção reforça diversidade, cultura nordestina, representatividade e empoderamento de corpos negros e LGBTQIAPN+, sua estratégia de comunicação é fortemente estabelecida no ambiente digital, com presença marcante nas redes

sociais, colaborações com influenciadores e plataformas como o *Instagram*, além de aparições em veículos de grande circulação como *Vogue Brasil* e *Elle Brasil*.

Além disso, a atuação da marca no São Paulo *Fashion Week* (SPFW) é outro ponto central de sua promoção. Suas colaborações com figuras públicas como Viola Davis, Majur, Liniker, ampliam o alcance da marca. Como destaca a Buzzato (2025), essas parcerias não apenas promovem os produtos, mas também reafirmam os valores da marca, criando conexões afetivas com públicos diversos.

Durante a 58ª edição da SPFW, a renomada atriz Viola Davis elogiou publicamente a marca brasileira Dendzeiro, destacando seu orgulho ao ver uma grife que celebra a negritude e a diversidade no cenário da moda. O reconhecimento internacional reforça o impacto cultural da Dendzeiro e sua relevância como símbolo de empoderamento e identidade afro-brasileira, destaca Ferreira (2024).

Ilustração 24 – Celebidades desfilam Dendzeiro.



Fonte: Elaborado pela autora, a partir de imagens coletadas no site ELLE Brasil^{xxxiii}; IFA Moda^{xxxiv}; Terra^{xxxv} e Gshow^{xxxvi}, 2025.

4.2 Meninos Rei

A Meninos Rei é uma grife baiana fundada pelos irmãos Céu Rocha e Júnior Rocha, surgida em Salvador, Bahia há 6 anos. O que começou como uma pequena produção, inicialmente feitas para amigos, cresceu até ganhar visibilidade nacional e internacional. A marca constrói sua identidade a partir da valorização da cultura afro-brasileira, da ancestralidade negra e das referências africanas, especialmente por meio de estampas vibrantes, tecidos africanos, *patchwork* e uso expressivo de cores fortes. As modelagens vão além do convencional: peças *oversize*, volumes generosos, recortes ousados, e cortes que favorecem uma diversidade de corpos.

Ilustração 25 – A Meninos Rei.



Fonte: Elaborado pela autora, a partir de imagens coletadas no site Meninos Rei^{xxxvii}, 2025.

A grife também se insere no panorama da moda como plataforma cultural: suas coleções dialogam com o cotidiano baiano, com as religiões de matriz africana, com manifestações visuais que afirmam identidade, pertencimento e visibilidade. A marca participa de eventos importantes como a São Paulo *Fashion Week* desde 2021, além de costumar vestir artistas renomados como Tais Araujo, Debora Seco.

Desta forma, ela atrai quem se identifica com a força da herança afro-brasileira e os princípios de ancestralidade e ser quem você é. Nos aprofundando sobre o universo da marca, podemos perceber que seus clientes são pessoas que buscam peças de vestuário únicas, com estética contemporânea e marcante, e que usam a moda ativamente como meio de afirmação política e de orgulho identitário. Além disso, a marca é a escolha de figuras públicas e de indivíduos que reconhecem o poder da moda como agente de mudança e representação social.

Outra característica marcante de Meninos Rei é o compromisso com representatividade. Em desfiles como “Pop Ancestral”, a marca trouxe modelos de diferentes silhuetas, idades, corpos com deficiência, conectando moda, inclusão e potência estética (Espinossi, 2023). Além disso, Meninos Rei tem mostrado cuidado com o engajamento social, ações de colaboração, campanhas beneficentes e parcerias que

misturam moda, arte e solidariedade fazem parte de sua trajetória, assim como afirma Céu em entrevista concedida à Barros (2023):

A moda da Meninos Rei não alimenta esse sistema que adoece e mata pessoas, ela é inclusiva, respeita e trabalha com resgate de autoestima e valorização pessoal. As marcas que não estiverem atentas a isso estão no caminho errado e vão ficar para trás, afirma Céu, Diretor criativo (Barros, Uol 2023).

Ilustração 26 – Pop Ancestral.



Fonte: Elaborado pela autora, a partir de imagens coletadas no site SFW^{xxxviii}, 2025.

Com essa proposta, a marca se consolida de uma forma que não se enquadra apenas no setor de moda: ela parte de uma visão de estilo de vida, de movimento cultural que celebra a raça, a ancestralidade, a ocupação estética dos espaços e corpos que foram historicamente marginalizados. Meninos Rei veste, com autenticidade, originalidade e coragem, trazendo para cada peça não apenas estética, mas história, pertencimento e visibilidade (Santhana, 2022).

4.2.1 Composto de Marketing da Marca

- Produto

De acordo com a análise feita no site da marca Meninos Rei, seus produtos traduzem a essência afroubana que caracteriza a identidade da grife. As criações vão além do vestir: são manifestações, orgulho através das roupas. As peças apresentam modelagens amplas, recortes ousados e construções que valorizam o conforto e a liberdade dos corpos. As coleções são femininas e masculinas que incluem camisas,

batas, vestidos, saias, calças, quimonos e acessórios, todos marcados pelo uso expressivo de tecidos africanos, como o *wax print* (tecido *Ankara*), combinados a elementos da alfaiataria contemporânea.

A aposta em estampas vibrantes, cores intensas e contrastes simbólicos que remetem à estética afro-brasileira e à cultura baiana. Cada produto carrega um conceito, refletindo a filosofia de transformar a moda em um meio de afirmação identitária.

Ilustração 27 – Compilado de produtos Meninos Rei.



Fonte: Elaborado pela autora, a partir de imagens coletadas no site Meninos Rei, 2025.

O design autoral e a exclusividade das peças reforçam o posicionamento da Meninos Rei como uma marca que une autenticidade e sofisticação, transformando cada roupa em um manifesto de expressão pessoal.

- Preço

A Meninos Rei posiciona-se no mercado de moda autoral brasileira como uma marca de faixa de preço premium, refletindo o caráter artesanal, criativo e simbólico de suas criações. Suas peças expressam mais do que estilo: representam identidade, ancestralidade e pertencimento. Os preços são definidos com base em uma estratégia de valor percebido, na qual o consumidor reconhece o produto como uma manifestação cultural e artística, e não apenas como uma vestimenta.

A política de preços da Meninos Rei reflete o posicionamento da marca no segmento de moda autoral e afrocentrada. As peças são comercializadas com valores que consideram a exclusividade, o trabalho artesanal e o conceito de *slow fashion*. As peças variam entre R\$ 398,00 e R\$ 650,00, enquanto vestidos e saias podem ultrapassar os R\$ 900,00. Já as peças exclusivas de alfaiataria, quimonos e jaquetas chegam a valores próximos de R\$ 1.200,00, refletindo o trabalho minucioso de corte, costura e acabamento.

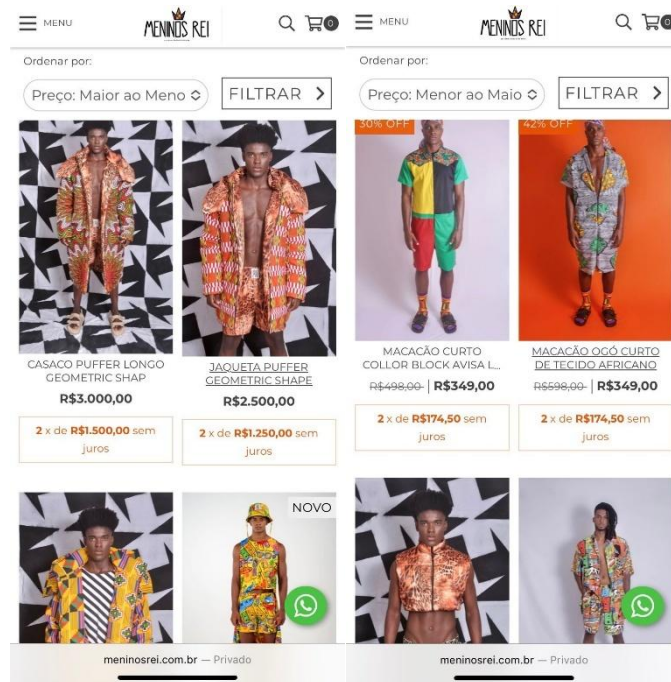
A precificação também leva em consideração o uso de tecidos e africanos, como o *wax print*, além da produção em pequena escala e dos acabamentos manuais, que garantem exclusividade e autenticidade.

Tabela 2 - : Faixa de Preços – Meninos Reis.

Produtos	Menor preço	Maior Preço
Camisa	R\$ 498,00	R\$ 998,00
Bermuda	R\$ 398,00	R\$ 449,00
Calça	R\$ 698,00	R\$ 898,00
Casaco	R\$2.500,00	R\$3.000,00
Blazer	R\$ 598,00	R\$ 798,00
Colete	R\$ 270,00	R\$ 389,00
Macacão	R\$ 498,00	R\$ 1.698,00
Short	R\$ 449,00	-
Vestido	R\$ 2.499,00	R\$ 1.399,00

Fonte: Aba de produtos Meninos Rei^{xxxix}, 2025.

Ilustração 28 – Peças de Menor e Maior valor - Meninos Rei.

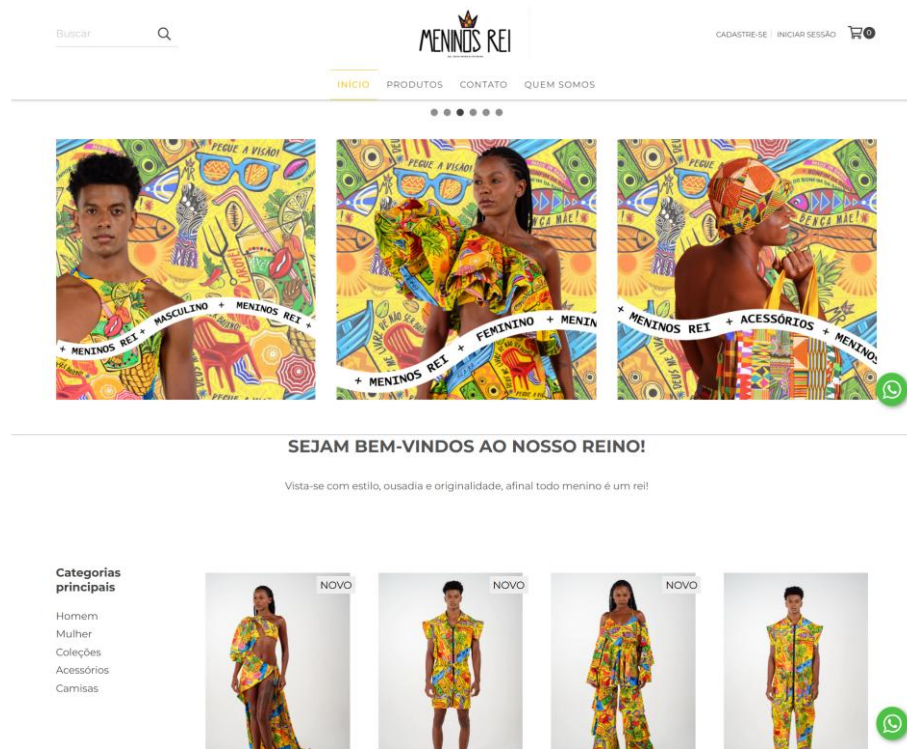


Fonte: Elaborado pela autora, a partir de imagens coletadas no site Meninos Rei, 2025.

- Praça

A Meninos Rei consolidou-se como uma marca que une atuação local e alcance nacional, mantendo suas raízes em Salvador (BA), berço de sua identidade afrourbana, enquanto expande sua presença por meio do e-commerce próprio, disponível no site da marca. A plataforma online possibilita o envio para todo o Brasil, tornando acessíveis suas criações autorais e artesanais a consumidores de diferentes regiões. Além do ambiente digital, a grife marca presença constante em eventos de destaque no cenário da moda, o que amplia sua visibilidade e reforça seu posicionamento como referência em moda afro-brasileira. Essas participações funcionam como pontos estratégicos de conexão com novos públicos, estilistas, influenciadores e veículos de mídia especializados.

Ilustração 29 – Site – Meninos Rei.



Fonte: Elaborado pela autora, a partir de imagens coletadas no site Meninos Rei, 2025.

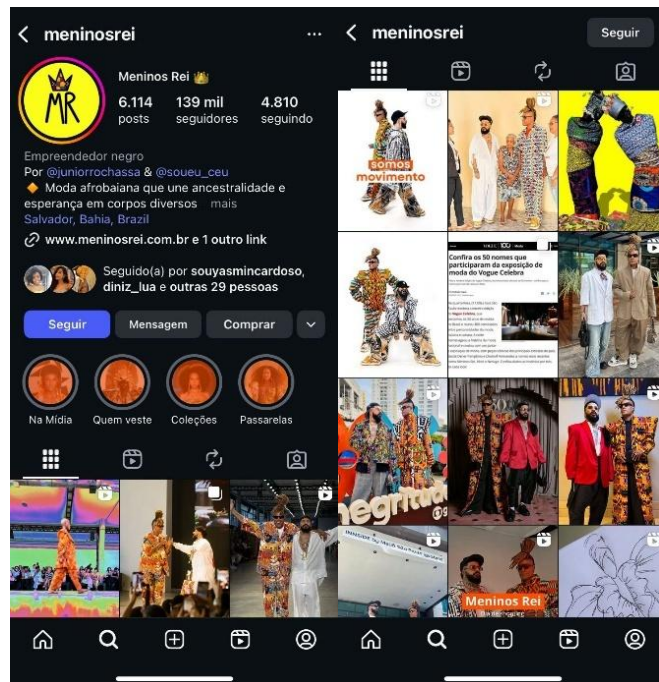
- **Promoção**

Com presença ativa nas redes sociais, especialmente no *Instagram*, a marca compartilha seus bastidores, desfiles, colaborações e histórias que reforçam o orgulho das origens periféricas e negras. Além disso, desfila suas coleções em eventos de moda de grande visibilidade, como a São Paulo *Fashion Week* (SPFW) e a Semana de Moda de Milão, utilizando essas plataformas como espaços de expressão política e estética.

As ações promocionais da Meninos Rei incluem colaborações com artistas, influenciadores e personalidades, como Iza, Majur, Ivete Sangalo, que vestem e divulgam as peças em diferentes meios, ampliando o alcance da marca.

Sua promoção é sustentada pela presença digital, especialmente no *Instagram* que acumula cerca de 139 mil seguidores, e pela visibilidade em grandes veículos de moda.

Ilustração 30 – Instagram Meninos Rei.



Fonte: @meninosrei^{xl}, 2025.

Desse modo, a promoção da marca não se restringe à publicidade tradicional, mas se consolida como um movimento de visibilidade e pertencimento, que transforma a moda em uma ferramenta de expressão social.

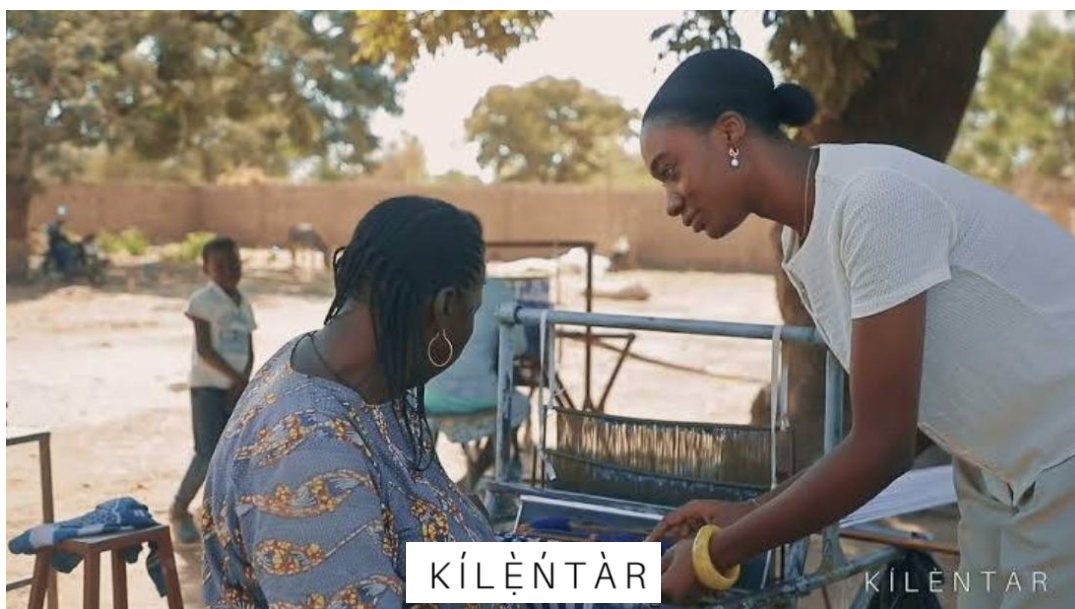
4.3 Kílêntár

Fundada em 2019 pela designer britânico-nigeriana Michelle Adepoju, a marca Kílêntár propõe uma abordagem estética e cultural que transcende o vestuário, posicionando-se como uma plataforma de valorização da ancestralidade africana e da sofisticação contemporânea. O nome da marca deriva da expressão *lorubá* “*Kí lẹ ñ tà?*”, que significa “O que você está vendendo?”, evocando os mercados tradicionais do sudoeste da Nigéria e reforçando sua identidade cultural (Kílêntár, 2025).

A trajetória de Adepoju é marcada por uma conexão profunda com suas raízes. Criada no Reino Unido por pais nigerianos, ela desenvolveu desde cedo um olhar sensível para a moda e o reaproveitamento criativo. Após sua formação em Arte e Marketing, realizou viagens por países da África Ocidental, como Burkina Faso, Togo,

Senegal e Costa do Marfim, onde se aprofundou nas técnicas artesanais e na riqueza cultural da região (Obiora, 2020).

Ilustração 31 – A Kílèntàr.

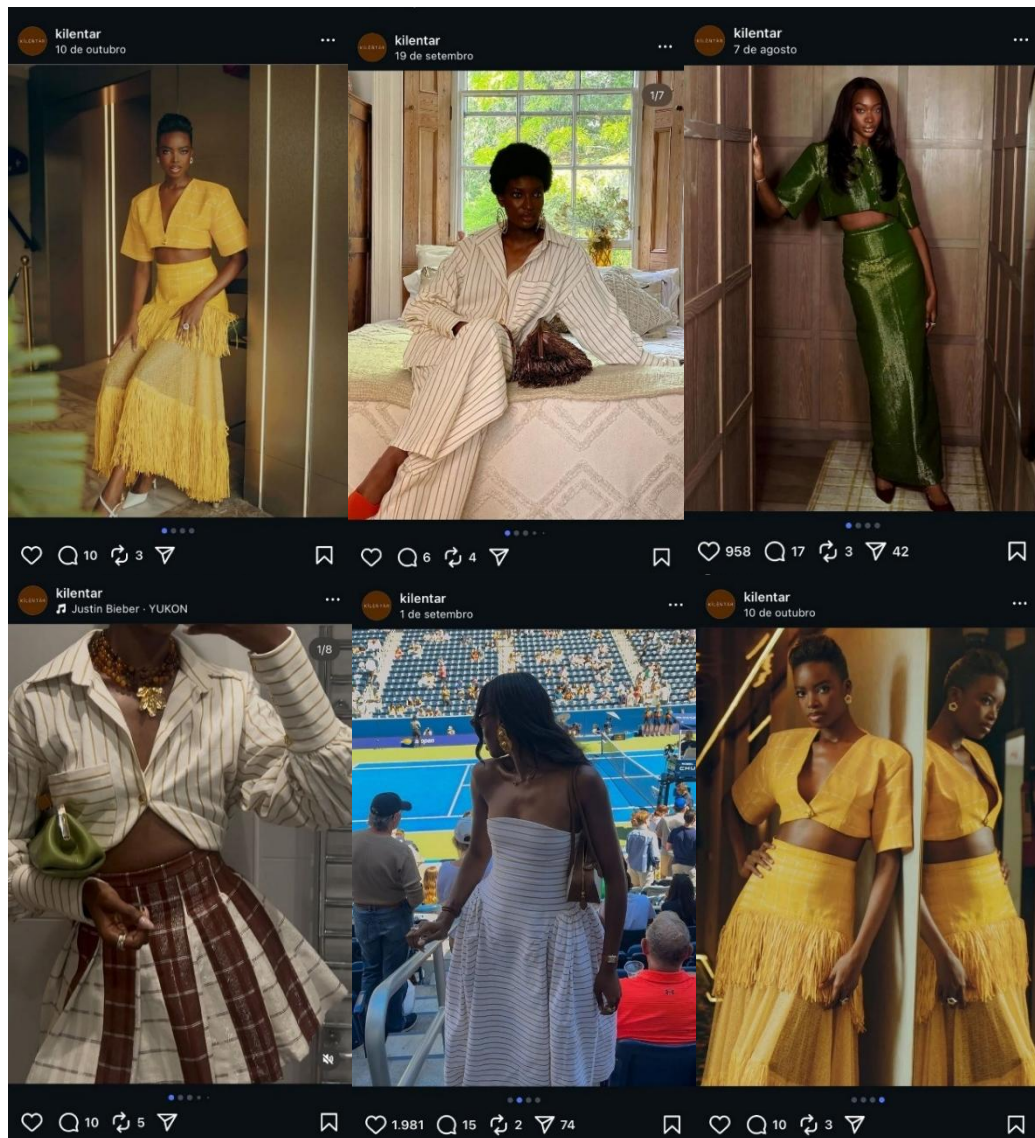


Fonte: Site Kílèntàr^{xli}, 2025

Segundo reportagem da Forbes (2025), sua diretora criativa está “redefinindo a moda de luxo por meio do artesanato africano”, destacando que a Kílèntàr combina técnicas tradicionais com uma estética moderna e sofisticada, sem deixar sua autenticidade cultural. A matéria ressalta ainda o papel da marca na promoção de práticas sustentáveis e na valorização do trabalho artesanal como pilar de sua identidade.

No cenário da moda global, a grife se destaca por unir tradição e sofisticação. Suas coleções são elaboradas com tecidos sustentáveis, como algodão vintage artesanalmente tecido e tingido com pigmentos naturais, preservando métodos ancestrais de produção. A marca trabalha em colaboração com artesãos locais, promovendo o saber-fazer tradicional e fortalecendo a economia criativa africana (Kílèntàr, 2025).

A estética da marca é marcada por silhuetas femininas elegantes, texturas ricas e modelagens que evocam tanto a força quanto a delicadeza. A coleção *The Girl Next Door*, por exemplo, homenageia mulheres que carregam a tradição com leveza e profundidade. Com alfaiataria suave e tecelagem artesanal, cada peça celebra a memória cultural e o cuidado como valores centrais (Kílèntàr, 2025).

Ilustração 32 – Coleção *The Girls Next Door*.

Fonte: Instagram @kilentar^{xlii}, 2025.

Além do compromisso com a sustentabilidade e a produção ética, Kílëntàr tem ampliado sua presença internacional. A marca participou da London *Fashion Week*, sendo reconhecida por promover “excelência artesanal com designs que refletem histórias esquecidas” (London *Fashion Week*, 2025). Essa visibilidade reforça sua consolidação no circuito de moda de luxo, mantendo-se fiel à valorização da herança africana.

Ilustração 33 – London *Fashion Week* 2025.



Fonte: Pixabay.com, 2024

A proposta da grife configura-se, portanto, como um movimento que ressignifica a moda africana no cenário global, reafirmando a potência da ancestralidade como fonte de inovação estética e cultural. Assim, pode-se afirmar que a marca se apresenta como uma marca que alia luxo, identidade cultural africana e responsabilidade social. Sua proposta ultrapassa a criação de roupas e se consolida como um movimento de valorização da ancestralidade, da sustentabilidade e da representatividade no mercado global de moda.

4.3.1 Composto de Marketing da Marca

- Produto

Na categoria produtos a Kílèntàr se destaca por oferecer peças de vestuário femininas com uma identidade artesanal e atemporal. A análise de suas coleções revela uma cuidadosa seleção de materiais, uma paleta de cores vibrante e modelagens que celebram a diversidade de silhuetas.

A cartela de tecidos utilizada é diversificada e preza pela qualidade e pelo toque. A marca trabalha com uma variedade de fibras naturais, o que confere às peças um caimento único e sofisticado. Entre os materiais encontrados em suas coleções, destacam-se: Algodão: Utilizado em diversas formas, desde o algodão tecido até o algodão tecido à mão, presente em calças, tops e vestidos. Seda e tecidos tradicionais, como o *Adirè* e o *Aso Oke*.

Sua cartela de cores é rica e expressiva, explorando tanto tons neutros quanto vibrantes. As coleções apresentam peças em cores como laranja, vermelho, verde, azul e amarelo, além de opções em tons naturais, branco e multicoloridos, muitas vezes em combinações de *patchwork*. Acabamentos metálicos também são encontrados, adicionando um ponto de luz às produções.

Quanto ao tipo de silhuetas e modelagens, é ofertada uma ampla gama de opções que se adaptam a diferentes estilos e ocasiões. As coleções incluem: Vestidos: Comprimentos que variam do mini ao maxi, com modelagens que incluem desde peças fluidas e com franjas até vestidos com recortes estratégicos. Blusas com opções diversas como tops com cintura de espartilho, costas abertas e amarração frontal, Saias de formas variadas e calças que proporcionam conforto e elegância.

Muitas peças são enriquecidas com detalhes artesanais como franjas, bordados, *patchwork* e aplicações de conchas, que reforçam a identidade única da marca.

A grade de tamanhos é inclusiva, abrangendo desde o XS (extra pequeno) até o XXLARGE (extra, extragrande), o que corresponde a uma variação que vai do tamanho 4 ao 24 no padrão do Reino Unido (UK) e do 0 ao 20 no padrão dos Estados Unidos (US). Além disso, a marca oferece um serviço de "feito sob medida", ideal para clientes que buscam um ajuste perfeito ou que estão entre dois tamanhos, demonstrando um compromisso com a personalização e a satisfação do cliente.

Ilustração 34 – Compilado de produtos da marca Kílèntàr.



Fonte: Elaborado pela autora, a partir de imagens coletadas no site Kílèntàr, 2025.

- Preço

No que se refere ao Preço seu posicionamento é claramente no segmento premium ou de luxo acessível. Os valores praticados refletem a qualidade dos materiais utilizados, o design autoral e o caráter artesanal de muitas peças, que incluem detalhes como tecidos feitos à mão, bordados e *patchwork*.

Os preços são em libras esterlinas e variam consideravelmente, começando em uma faixa de £ 75 (R\$ 542,15) a £ 2.140 (R\$ 15.469,30) para itens como saias mais simples, até vestidos mais elaborados com detalhes bordados ou itens de coleções especiais.

Essa estratégia de precificação está alinhada com a percepção de valor que a marca deseja construir. O preço não se baseia apenas no custo de produção, mas também na exclusividade, na durabilidade e no conceito artístico agregado a cada peça. Ao adotar essa faixa de preço, a Kílèntàr se direciona a um público que valoriza o design diferenciado e a moda como forma de expressão, estando disposto a investir mais por um produto que não é produzido em massa e que carrega uma história em sua concepção. A oferta do serviço "feito sob medida" também justifica e reforça esse posicionamento de preço mais elevado, pois entrega um valor adicional de personalização e ajuste perfeito.

Tabela 3 - : Faixa de Preços – Kílèntàr.

Produtos	Menor preço	R\$	Maior Preço	R\$
Blusa	£ 107	R\$ 773,46	£ 696	R\$ 5.054,47
Calça	£ 107	R\$ 773,46	£ 717	R\$ 5.206,97
Saia	£ 75	R\$ 542,15	£ 765	R\$ 5.529,91
Vestido	£ 123	R\$ 893,25	£ 2.140	R\$15.541,03

Fonte: Aba de produtos site Kílèntàr, 2025.

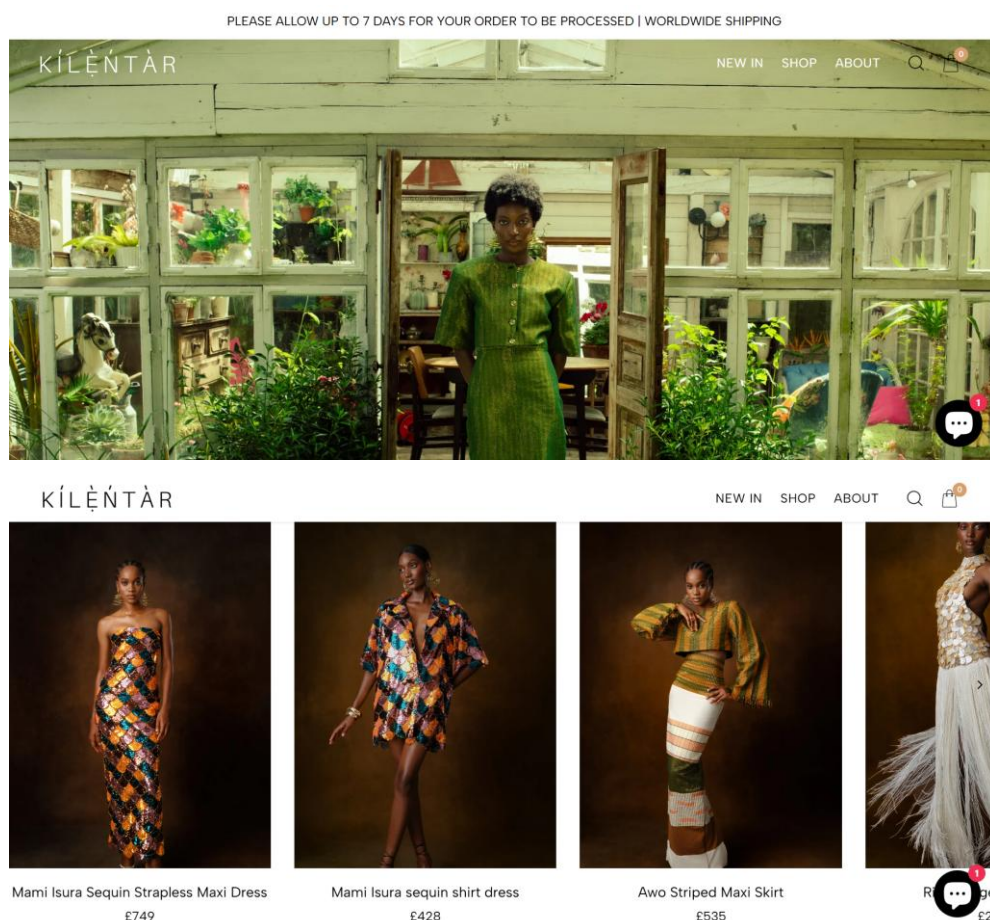
- **Praça**

O principal e mais significativo ponto de venda da Kílèntàr é a sua plataforma de e-commerce. Este canal não funciona apenas como uma loja, mas como uma "loja conceito digital". A experiência de navegação, o design limpo, a alta qualidade das

imagens e a forma como as coleções são apresentadas são cuidadosamente projetados para refletir o posicionamento premium da marca. Ao centralizar as vendas em seu próprio site, é garantido total controle sobre a experiência do cliente, desde o primeiro contato com o produto até o pós-venda, mantendo a consistência de sua imagem de marca sofisticada.

O modelo permite que a Kílèntàr gerencie sua imagem e se conecte com uma clientela internacional, incluindo clientes no Brasil, Estados Unidos, Europa e outras regiões. A distribuição internacional não é apenas uma opção, mas o pilar central de seu alcance de mercado. A logística de envio global é, portanto, um componente crítico de suas operações para garantir que suas peças cheguem a um público geograficamente diverso que admira seu design e posicionamento. Dessa forma, a Praça da grife transcende fronteiras, caracterizando-a como uma marca de moda nigeriana com forte presença e alcance no mercado de luxo global.

Ilustração 35 – Site da marca Kílèntàr.



Fonte: Elaborado pela autora, a partir de imagens coletadas no site Kílèntàr^{xliii}, 2025.

- Promoção

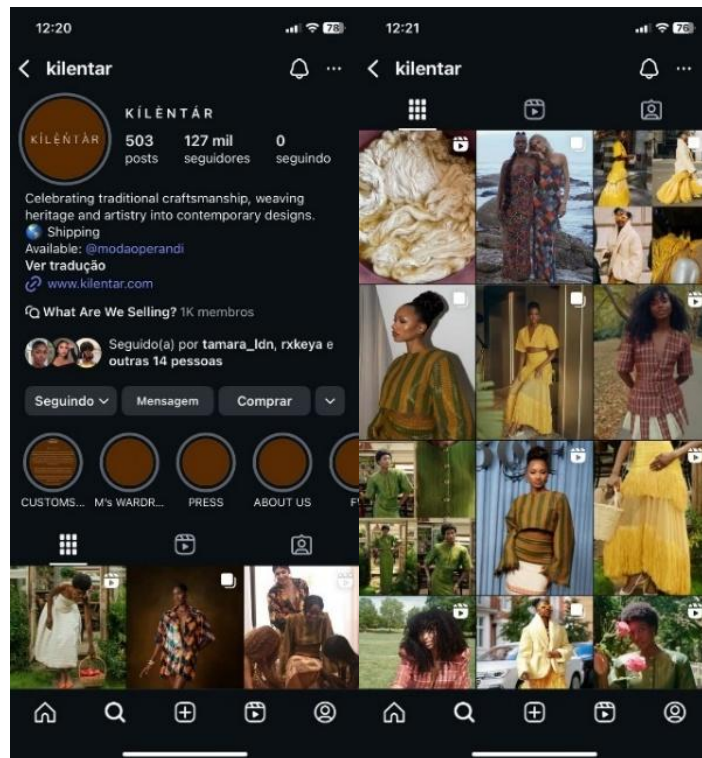
A marca utiliza predominantemente canais digitais para promover seus produtos e valores, com destaque para o *Instagram*, *TikTok* e *Pinterest*. No *Instagram* que conta com mais de 127 mil seguidores, a promoção ocorre por meio de uma curadoria visual sofisticada, que combina imagens de alta qualidade e vídeos elaborados. Cada peça é apresentada como parte de uma narrativa que conecta o consumidor à história, à cultura e ao processo artesanal envolvido na produção. Essa estratégia reforça seu posicionamento como uma marca que não apenas vende roupas, mas comunica identidade e propósito.

No *TikTok*, a promoção assume uma linguagem mais dinâmica e acessível com vídeos mais descontraídos, voltada para um público jovem e engajado. A marca compartilha vídeos curtos que mostram bastidores da produção, transformações de *looks* e desfiles informais, ampliando o alcance de sua mensagem. Essa abordagem permite um diálogo com diferentes segmentos de mercado, mantendo a coerência estética e discursiva.

Além das redes sociais, a marca investe em marketing de conteúdo, utilizando seu site oficial como plataforma de imersão. As descrições dos produtos incluem informações sobre os tecidos utilizados, como algodão vintage tecido à mão e materiais naturais tingidos com corantes orgânicos, bem como detalhes sobre a cartela de cores, silhuetas, modelagens e grade de tamanhos. Essa transparência informativa funciona como uma estratégia promocional que educa o consumidor e reforça o valor agregado das peças.

Como forma de fortalecer a proposta da marca, ela também realiza lançamentos pontuais e coleções cápsula, criando um senso de exclusividade e escassez planejada. Essa tática estimula o desejo e posiciona a marca dentro do segmento premium da moda consciente. A ausência de campanhas promocionais tradicionais, como descontos agressivos ou publicidade paga em massa, é compensada por uma comunicação direta e afetiva com o público, por meio de newsletters, interações nas redes sociais e colaborações com influenciadores que compartilham dos mesmos valores.

Ilustração 36 – Instagram Kílèntàr.



Fonte: Instagram @kilentar, 2025

4.4 Moda Afrocentrada: conceito, relevância e crescimento

Partindo da definição de afrocentricidade de Asante (2009) como uma proposta epistemológica que posiciona os povos africanos como protagonistas de suas próprias narrativas, este tópico explora o conceito de "moda afrocentrada". O trecho a define não apenas como uma tendência estética, mas como um movimento cultural, político e decolonial que resgata elementos africanos e afro-diaspóricas para fins de afirmação identitária, resistência e reconstrução histórica.

Asante (2009) define a afrocentricidade como uma proposta epistemológica de localização, que se fundamenta na perspectiva da África e de sua diáspora. Trata-se de um modo de pensamento, prática e visão de mundo que posiciona os africanos (e a diáspora) como agentes e sujeitos principais de sua própria história e cultura. A afrocentricidade sugere que os africanos devem atuar com base em sua própria imagem cultural e perseguir seus interesses humanos, e não aqueles impostos por visões externas. Deste modo, para o autor, a essência da afrocentricidade é um processo de conscientização sobre a agência dos povos africanos. Isso implica em colocar como

protagonista o povo negro em sua própria narrativa, o que é crucial para romper com paradigmas coloniais (Asante, 2009).

A partir dos estudos feitos para compor os capítulos anteriores, fica claro que a moda afrocentrada pode ser entendida como um movimento estético e cultural que busca resgatar e valorizar elementos das culturas africanas e afro-diaspóricas na criação e no consumo de vestuário. Mais do que uma tendência, trata-se de um campo de afirmação identitária, protagonismo negro, resistência e reconstrução histórica.

Outro ponto relevante é que a moda afrocentrada não se restringe ao vestuário, mas dialoga com memória, estética e política. Conforme destaca Gomes (2013), “os penteados, tecidos e ornamentos afrodescendentes se convertem em signos de resistência cultural e social”. Esse entendimento amplia a noção de moda afrocentrada como prática estética decolonial, que promove a valorização de narrativas históricas invisibilizadas e fortalece novas formas de consumo consciente e identitário. Essa capacidade de ir além do embelezamento, transformando-se em um poderoso ato de comunicação, é o que confere à indumentária afrocentrada o seu valor histórico, social e econômico. Ela é, em essência, a materialização do saber ancestral:

Uma indumentária afrocentrada é para além de um artefato, é um contar de história, história negada, desprezada, invisibilizada. Conta ancestralidade, matriz, princípio. Nos localiza, nos conecta de forma potente com quem veio antes de nós. Faz ponte entre os nossos, movimenta nosso povo financeiramente, reafirma socialmente que nós temos histórias, comunica essencialmente que produzimos saberes e intelectualidades múltiplas (Souza et al., 2023, p. 69)

O crescimento desse segmento está diretamente associado ao fortalecimento dos movimentos negros, ao aumento da consciência sobre representatividade e ao surgimento de novas marcas independentes. As marcas estudadas exemplificam como a afrocentricidade pode ser traduzida em propostas diversas, do luxo artesanal ao urbano contemporâneo, passando pelo viés sustentável. Além disso, a presença de estilistas afrodescendentes em eventos de moda reforça o alcance global desse movimento. Isso pode ser observado de maneira concreta na análise comparativa das marcas.

Ilustração 38 – Análise comparativa das marcas.

Aspectos	Kílëntár	Dendezeiro	Meninos Rei
Formas utilizadas	Silhuetas femininas, <i>corsets</i> , mangas bufantes, drapeados elegantes, cortes de alfaiataria sofisticados.	Formas soltas e fluidas, modelagens amplas, batas, vestidos leves com caimento natural.	Silhuetas volumosas, recortes estratégicos, babados, peças reinterpretada em cortes contemporâneos.
Cores	Paleta vibrante, contrastes fortes (azuis, amarelo, vermelhos, dourados, verdes).	Tons terrosos e naturais (marrom, bege, caramelo, branco), remetendo ao orgânico e ao afro-brasileiro.	Cores intensas e contrastantes, como vermelho, amarelo, azul e verde, muitas vezes em sobreposição.
Materiais	Tecidos tradicionais africanos (<i>Adirè</i> , <i>Aso Oke</i>), <i>chiffon</i> , algodão, lã e bordados.	Tecidos de algodão, malha, couro e jeans.	Algodão, malhas estampadas, tecidos africanos importados (<i>wax print</i>), materiais urbanos adaptados.
Texturas	Mistura de liso e bordado, tecidos com brilho, transparências e aplicações artesanais.	Texturas rústicas e naturais, aspecto artesanal e orgânico.	Texturas lisas com estampas gráficas, tecidos encorpados, mistura de urbano e étnico.
Estampas	Estampas africanas tradicionais (<i>Adirè</i>), <i>patchwork</i> artesanal, bordados e aplicações manuais.	Poucas estampas, predominância de tecidos lisos; quando há, remetem à natureza.	Estampas gráficas geométricas, símbolos africanos, padronagens inspiradas em tecidos <i>wax</i> africanos.
Elementos de design	Referências à ancestralidade africana (búzios, tingimentos tradicionais, técnicas manuais), silhuetas de alta-costura.	Valorização da simplicidade, minimalismo, afrobrasilidade em diálogo com o natural e o sustentável.	Fortes estampas autorais, design urbano-afro, mix de tradição africana com linguagem de rua.
Possíveis conexões	Luxo artesanal com ancestralidade africana, moda global com raízes culturais.	Moda ética e artesanal.	Identidade afro-brasileira urbana, resistência cultural e afirmação política.

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Como observado elas traduzem a afrocentricidade em propostas distintas, mas complementares: do luxo artesanal internacional (Kílëntár), ao afro-brasileiro sustentável e orgânico (Dendezeiro), até a linguagem urbana e política (Meninos Rei). Essa diversidade evidencia como a moda afrocentrada não é homogênea, mas múltipla em suas expressões, reafirmando o potencial criativo e a relevância cultural desse segmento no cenário contemporâneo.

4.5 Público das Marcas Analisadas

Este subcapítulo tem como propósito identificar e delimitar o público-alvo das marcas previamente analisadas.

Ao compararmos as marcas estudadas anteriormente entende-se que seu público é bastante semelhante, são os jovens e adultos, de todas as orientações sexuais, que procuram por uma moda responsável e com propósito. As marcas possuem forte presença entre figuras públicas e celebridades. Seus consumidores valorizam a conexão com suas raízes ancestrais por meio de roupas com cores intensas e confeccionadas em tecidos que conferem estrutura e imponência às peças. O público majoritário é composto por pessoas negras, em especial da classe média, que se identificam com questões raciais e de gênero.

Para identificar e delimitar o público-alvo das marcas, será realizada uma análise baseada na seleção de uma amostra composta por três mulheres influentes, todas com mais de 100.000 mil seguidores no *Instagram*, que acompanham as marcas em questão e compartilham um estilo de vida alinhado aos valores e à estética que essas marcas promovem.

A escolha dessas personalidades também se justifica pelo vínculo que mantêm com o universo da moda e com a valorização da identidade negra, permitindo evidenciar como as marcas se conectam com esses contextos socioculturais e estéticos.

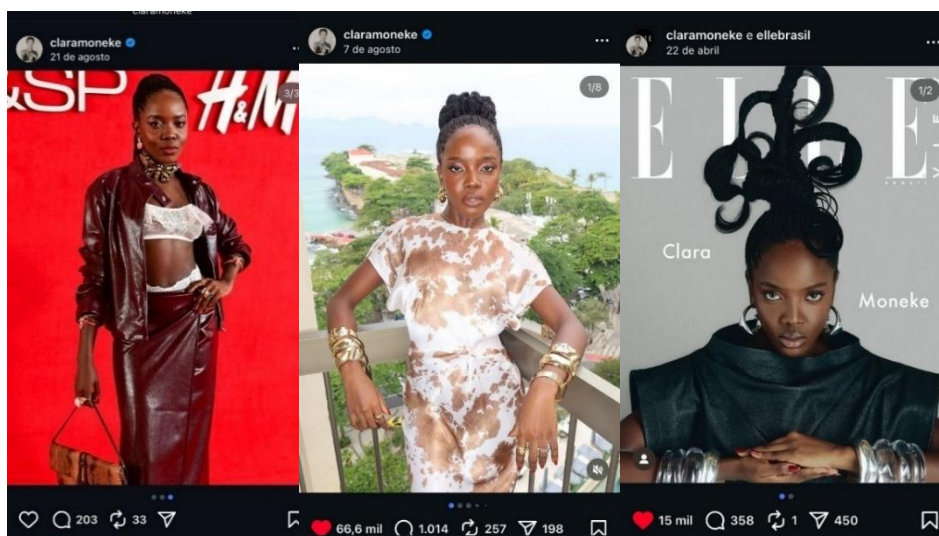
- Clara Moneke

Clara Moneke é uma atriz brasileira de 26 anos amplamente reconhecida por seu talento e estilo marcante dentro e fora das telas. Revelada na novela *Vai na Fé*, da TV Globo, ela conquistou o público com sua atuação carismática e autêntica, mas também se destacou como uma das vozes mais influentes da nova geração quando o assunto é moda, identidade e representatividade.

Seu estilo ousado e cheio de personalidade a tornou uma referência no universo da moda. Clara aposta em estampas africanas, acessórios étnicos e penteados trançados, criando visuais que celebram sua ancestralidade e reafirmam a estética negra com orgulho. Combinando elegância e atitude, ela transforma cada *look*.

No *Instagram*, @claramoneke, onde reúne mais de 1,6 milhões de seguidores, compartilha seus *looks* vibrantes, bastidores de sua rotina artística. A atriz une arte, moda e cultura de forma autêntica, consolidando-se como uma das figuras mais estilosas e inspiradoras da dramaturgia brasileira contemporânea.

Ilustração 37 – Clara Moneke.



Fonte: Elaborado pela autora, a partir de imagens coletadas no site *Instagram* @claramoneke^{xliv}, 2025

- Kenya Sade

Kenya Sade é uma jornalista e apresentadora brasileira que vem se destacando como uma das principais referências da nova geração na televisão. Nascida em Itaquera, São Paulo, ela é reconhecida por sua atuação em coberturas musicais de grande porte, como *Rock in Rio*, *Lollapalooza*, *AfroPunk* e *The Town*. Com uma carreira marcada pela versatilidade, Kenya também assumiu a apresentação do *The Masked Singer Brasil*, trazendo sua experiência em bastidores e sua personalidade leve para o programa.

Seu estilo é moderno, vibrante, reflete sua identidade e compromisso com a representatividade negra. Kenya aposta em visuais que misturam *streetwear* com sofisticação, valoriza penteados como traças e laces, acessórios étnicos e quase não usa peças com estampas, mas quando usa são marcantes. Ela transforma moda em narrativa, usando sua imagem como ferramenta de afirmação cultural.

No *Instagram*, onde acumula 175 mil seguidores, compartilha bastidores de eventos, *looks*, reflexões e diversidade. Sua presença midiática une moda, música e cultura de forma autêntica, tornando-a uma referência para jovens negras que buscam se ver representadas na mídia.

Ilustração 38 –Kenya Sade.



Fonte: Elaborado pela autora, a partir de imagens coletadas no site *Instagram* @sadeekenya^{xlv}, 2025.

- Sônia Tucker

Sonia Barbie Tucker é uma modelo e influenciadora de origem serra-leonesa conhecida popularmente como a “Barbie Negra” vem conquistando espaço internacional com seu estilo marcante, presença digital poderosa e forte conexão com a estética afro. Reconhecida por sua beleza, elegância e atitude, ela se tornou uma referência no universo da moda, especialmente no segmento de luxo e *streetwear* com identidade negra.

Com mais de 1,7 milhões de seguidores no *Instagram*, ela compartilha *looks*, bastidores de ensaios fotográficos e colaborações com marca. Seu estilo é ousado, glamoroso e carregado de elementos que celebram a ancestralidade africana, seja por meio de penteados naturais, roupas com cortes sofisticados, estampadas ou acessórios que remetem à realeza preta.

Sonia representa uma geração de mulheres negras que usam a moda como ferramenta de expressão cultural e afirmação estética. Sua imagem conecta beleza, empoderamento e autenticidade, tornando-a uma escolha perfeita para representar o público-alvo de marcas afrocentradas e coleções que dialogam com identidade e resistência.

Ilustração 39 –Sônia Barbie Tucker.



Fonte: Elaborado pela autora, a partir de imagens coletadas no site *Instagram* @sonia_barbie_tucker^{xlvi}, 2025.

4.5.1 Análise de Personalidades

A partir da amostra de personalidades analisadas, percebe-se que as marcas estabelecem um diálogo com um público que valoriza uma moda afro contemporânea, unindo referências culturais com sofisticação. Esse posicionamento se manifesta principalmente dentro do universo cheio de personalidade, que se torna um espaço de afirmação identitária e, ao mesmo tempo, de exclusividade e estilo.

5 PERFIL DE PÚBLICO-ALVO DA COLEÇÃO

Este capítulo tem como objetivo delimitar o público-alvo da coleção coroa de preto que é o objetivo central dessa pesquisa.

A partir do estudo sobre as marcas Dendzeiro, Kílêntàr e Meninos Rei, foi traçado perfil de público-alvo destinado para quem a coleção deseja alcançar.

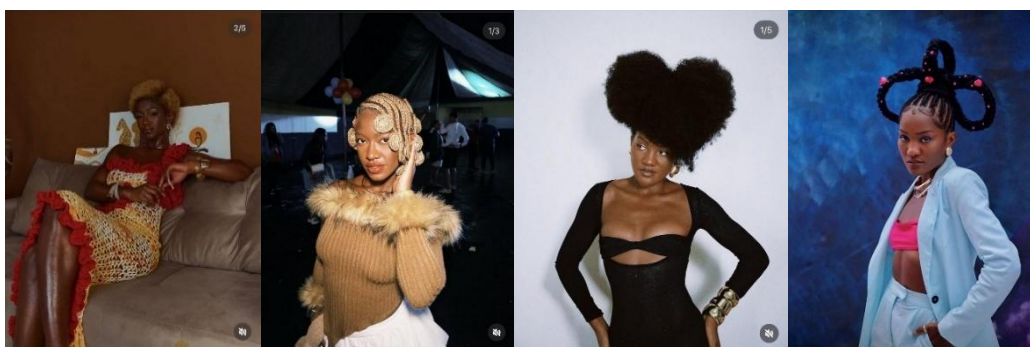
A coleção Coroa de preto foi pensada para mulheres entre 20 e 35 anos, pertencentes à classe média, residentes principalmente em grandes centros culturais do Brasil, como Salvador, Rio de Janeiro e São Paulo. São mulheres com acesso à informação, conectadas digitalmente e atentas às discussões sobre identidade, ancestralidade e representatividade.

Elas valorizam autenticidade, a expressão pessoal e a consciência social. São consumidoras que buscam mais do que vestir roupas bonitas, querem vestir significados. Identificam-se com narrativas afrocentradas, com marcas que valorizam a herança africana e que se posicionam politicamente de forma coerente.

Inspiradas pela estética dos penteados de origens africanas, esse público entende a moda como uma extensão do corpo e da história, utilizando o vestuário como linguagem visual de resistência e celebração cultural.

A seguir, foi elaborado um *moodboard* sobre o público-alvo:

Ilustração 40 – *Moodboard* de Público-Alvo.



Fonte: Elaborado pela autora, a partir de imagens coletadas no site *Instagram* @jacycarvalho^{xlvi} e @negritafaela^{xlvi}, 2025.

5.1 Persona

Após traçar o público-alvo, foi possível criar uma persona ideal, que se encaixa no conceito da coleção:

Ilustração 41 – MoodBoard de Persona.



Fonte: Elaborado pela autora, a partir de imagens coletadas nos sites: AlôAlô Bahia^{xlix}, Jornal Grande Bahia e Pinterest^{li} 2025.

Ayana tem 26 anos, atua como produtora cultural e criadora de conteúdo digital. Natural de Salvador, na Bahia, ela cresceu cercada por manifestações artísticas e culturais que despertaram seu interesse pela moda como forma de expressão identitária e valorização da ancestralidade negra. Atualmente, trabalha em projetos que envolvem arte, cultura e estética afro-brasileira, além de realizar parcerias com marcas autorais e designers independentes.

Mora em um apartamento na região central de Salvador, conhecido por seu ambiente criativo e diversidade cultural. Recebe um salário compatível com a classe média, valor que reflete sua estabilidade profissional e permite investir em experiências que considera essenciais, como viagens culturais, exposições de arte e eventos de moda afro-brasileira. Nos finais de semana, costuma frequentar *shows* locais, exposições e restaurantes, além de aproveitar momentos de autocuidado em casa, ouvindo música ou trançando o cabelo com amigas.

É exigente ao consumir moda: prefere peças exclusivas, feitas por criadores negros, que contêm histórias e expressem orgulho e pertencimento. Entre as marcas

que admira estão Meninos Rei, Dendezeiros e Kílêntár, nas quais encontra identificação estética e ideológica.

Nas redes sociais, ela tem uma presença marcante, compartilhando conteúdos sobre moda, empoderamento feminino e cultura negra, buscando inspirar outras mulheres a se reconectarem com suas origens.

6 GERAÇÃO DE IDEIAS

Neste capítulo, serão apresentados os elementos pesquisados de forma criativa que servirão como base para o desenvolvimento da coleção.

Nos últimos anos, observa-se uma crescente valorização de manifestações culturais, que passam a ocupar espaços de destaque e a ser reconhecidas por sua relevância estética e simbólica. A indumentária afro-brasileira, como afirmam Harger e Araujo (2015), reflete a trajetória histórica, o cotidiano e a vivência do povo preto, incorporando elementos que exaltam suas raízes, tradições e valores culturais. Cada peça, portanto, torna-se um elo entre passado e presente, preservando a ancestralidade e reafirmando a identidade afrodescendente.

Como apontado por Barnard (2003, p. 39), os elementos empregados na moda desempenham um papel essencial para que os indivíduos de um grupo possam se reconhecer mutuamente e se distinguir dos demais. O autor ressalta que os materiais utilizados nas vestimentas possuem grande relevância, uma vez que constituem uma condição de identificação e de acolhimento de pares num mundo despersonalizado.

A seguir, foi realizada uma pesquisa sobre elementos que são usados em vários tipos de penteados e podem ser aplicados nas peças, que por sua vez, serão importantes para formação da coleção, pois serão elementos em que irão compor as peças, trazendo a identidade e acendendo a ancestralidade, através de detalhes.

6.1 Inspiração em Acessórios para Penteados

O uso das miçangas, também conhecidas como contas, na indumentária africana e em muitos tipos de penteados, possuem profunda simbologia cultural, representando beleza, poder, orgulho e pertencimento. Harger e Araujo (2013) complementa que, na África, as miçangas são utilizadas como símbolos de beleza, riqueza e status social, além de servirem para proteção espiritual, cura, identificação religiosa, marcação de etapas da vida e identidade grupal, reforçando sua relevância estética e simbólica dentro das tradições africanas.

Ilustração 42 – Miçangas.



Fonte: Elaborado pela autora, a partir de imagens coletadas no site *Pinterest*^{liii}, 2025

Elementos como búzios, anéis de metal, palha da costa, miçangas, cabelos sintéticos e lã são utilizados com o propósito de realçar a beleza visual, adornando os cabelos da mesma forma que faziam os ancestrais africanos, preservando, assim, tradições estéticas e culturais de grande significado simbólico Gomes (2006).

Outro elemento muito utilizado na ornamentação dos penteados são os fios de cetim, aplicados nas tranças de maneira artesanal para criar desenhos e padrões visuais que se destacam sobre o couro cabeludo. Esses fios, frequentemente metalizados nas cores dourado e prateado ou em tons vibrantes, acrescentam brilho, textura e simbolismo às tranças, transformando-as em expressões de beleza, criatividade e identidade cultural.

Ilustração 43 – Acessórios usados em tranças.

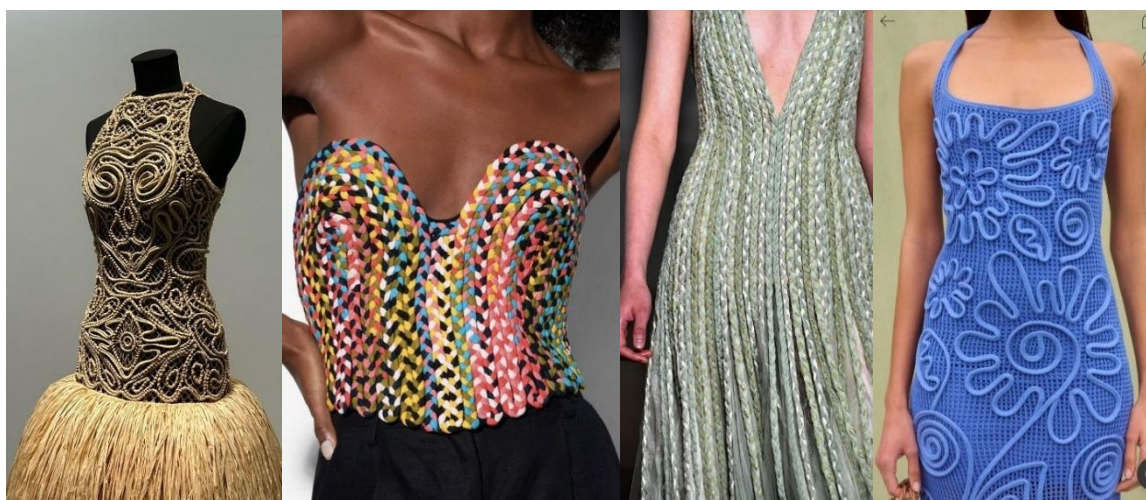


Fonte: Elaborado pela autora, a partir de imagens coletadas no site *Pinterest*^{liii}, 2025.

6.2 Inspirações em Bordados e Beneficiamentos

Para fazer referência ao penteado nagô, caracterizado pelas tranças rentes ao couro cabeludo, serão utilizados fios de malha trançados aplicados diretamente nas peças, criando uma conexão visual e simbólica com esse penteado.

Ilustração 44 – Bordados.



Fonte: Elaborado pela autora, a partir de imagens coletadas no site *Pinterest*^{liv}, 2025.

Todos esses elementos serão usados como complementos nas peças, aplicando-as em detalhes que, embora alguns apareçam de forma mais sutil, carregam significado simbólico e valor estético, acrescentando personalidade e força visual às criações.

7 DESENVOLVIMENTO DA COLEÇÃO

A partir das informações coletadas ao longo deste trabalho, este capítulo apresenta a etapa final de desenvolvimento da coleção autoral, momento em que o processo criativo é consolidado em propostas concretas de design. Nesta fase, serão apresentadas as estratégias que orientaram na criação das peças, partindo da criação de *moodboards* inspiracionais baseados na temática de penteados de origens africanas, através da estética capilar afro e sua tradução para a moda contemporânea.

Com base nessas referências, foram definidos os principais elementos que estruturam a coleção: a cartela de cores, cartela de tecidos, cartela de aviamentos e beneficiamentos, estudo de formas e volumes, inspirados nas silhuetas que remetem cabelos afro, reinterpretados em modelagens contemporâneas.

7.1 *Moodboards*

Nas ilustrações a seguir (45 e 46), são apresentados dois *moodboards* inspiracionais que auxiliam na compreensão visual do tema proposto. O objetivo é que ambos estabeleçam um diálogo harmônico entre os elementos, servindo como referência conceitual para o desenvolvimento do projeto e para a criação da identidade estética da coleção.

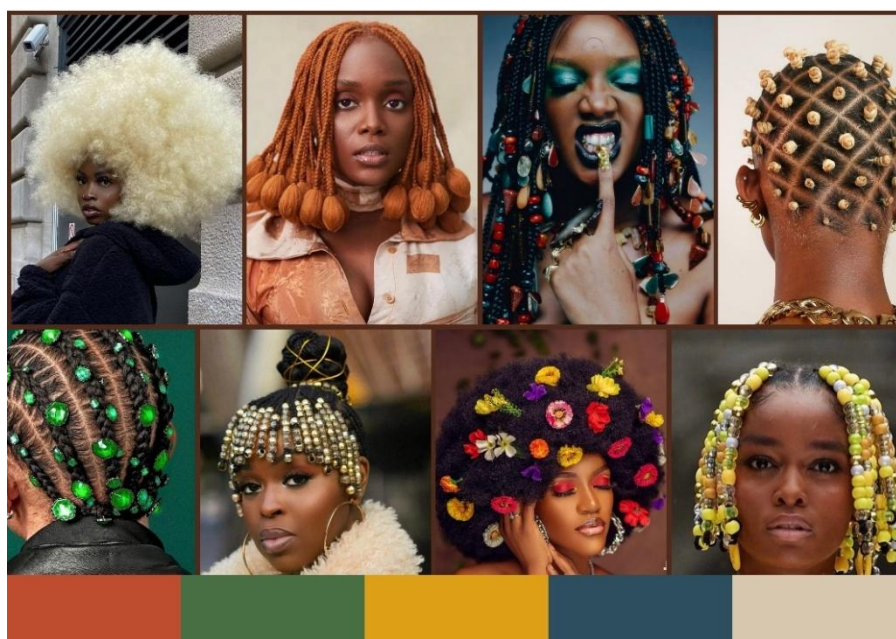
Ilustração 45 – *Moodboard 01 – As raízes da coroa.*



Fonte: Elaborado pela autora, a partir de imagens coletadas no site Pinterest^{lv}, 2025.

No primeiro *moodboard* (Ilustração 45), as imagens representam as raízes ancestrais, as texturas naturais e a profunda simbologia cultural dos penteados de origem africana. A estética capilar é apresentada como um pilar da identidade, conectando o indivíduo ao seu povo e à sua história. Podemos ver essas características representadas pelos tons quentes e terrosos, como o vermelho-terra inspirado na pasta *otjize* do povo Himba, e pelos marrons profundos. São destacados penteados tradicionais, como os *bantu knots* e as tranças nagô, que demonstram a geometria e a arte do trançado. Também podemos perceber o foco nos adornos culturais, como os anéis de metal e colares de miçangas que são usados pelos Fulanis, e a silhueta icônica do *black power*. O painel transmite uma atmosfera orgânica, quente e de forte conexão ancestral.

Ilustração 46 – *Moodboard 02* – A exuberância da coroa.



Fonte: Elaborado pela autora, a partir de imagens coletadas no site Pinterest^{vi}, 2025.

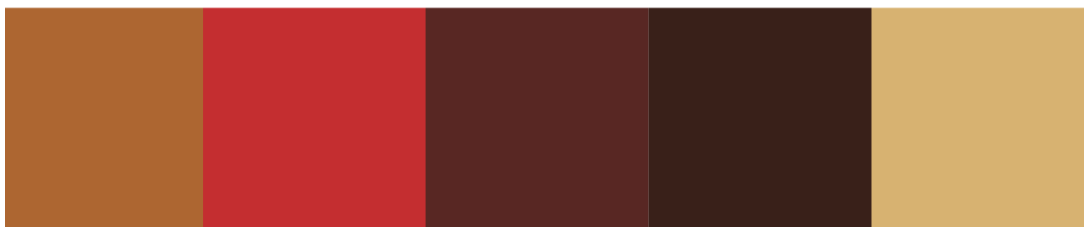
No segundo *moodboard* (Ilustração 46), podemos perceber uma reinterpretação contemporânea e artística desses penteados, mostrando como eles se tornam uma plataforma para a expressão individual e para a moda. A estética aqui celebra a versatilidade, a cor e o luxo, traduzindo a ancestralidade para um contexto moderno e global. Esse sentimento fica mais propagado com os tons de joia e os pontos de cor vibrantes do painel, como o verde-esmeralda, o amarelo-mostarda e o laranja-queimado, que mostram criatividade e sofisticação. É mostrado o uso intenso de adornos

inesperados, como flores frescas, miçangas coloridas e joias aplicadas diretamente nas tranças. O painel mostra outro lado da estética afro, mais luxuoso e expressivo, onde o cabelo é tratado como uma escultura artística, como visto no *black power* loiro e nas tranças finalizadas com esferas. O sentimento é de celebração, exuberância e poder.

7.2 Cartela de Cores

A partir desses dos *moodboards* apresentados foram extraídas as cores que irão compor a cartela dessa coleção.

Ilustração 47 – Paleta de cor *moodboard* 01.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

A paleta de cores presente no primeiro *moodboard* (ilustração 47) é profundamente saturada e quente. É uma cartela que possui uma gama de cores bastante focada, composta inteiramente por tons terrosos. O conjunto final dá um aspecto orgânico, ancestral e de forte conexão com a terra, remetendo ao *otjize* do povo Himba e a pigmentos naturais.

Ilustração 48 – Paleta de cor *moodboard* 02.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Já a paleta de cores presente no segundo *moodboard* (ilustração 48) apresenta em sua totalidade uma gama de cores mais vibrantes e diversificadas. Ela permeia tanto tons quentes, como o laranja-terra e o amarelo-mostarda, quanto tons frios,

como o verde-esmeralda e o azul-petróleo. É uma cartela que possui uma rica variação de cor, criando um conjunto mais expressivo, luxuoso e criativo. É uma cartela que dá um aspecto mais moderno e exuberante.

A partir dessa análise dos *moodboards*, foi examinada também a cartela de cores do WGSN¹⁰ para Previsão de cores mundiais O/I 26/27. A seguir, a ilustração 48 que traz essas cartelas de cores elaborada pelo site de tendências:

Ilustração 49 – Previsão de cores mundiais O/I 26/27.



Fonte: WGSN^{vii}, 2024.

Podemos perceber que as cartelas apresentadas no WGSN possuem uma gama variada de cores que dialoga diretamente com as paletas extraídas dos *moodboards* apresentados anteriormente. Também é possível perceber que há tons terrosos e quentes, como o *Red Earth* (vermelho), o *Cocoa Powder* (marrom) e o *Chocolate*

¹⁰ WGSN- Plataforma global líder em previsão de tendências de consumo.

Sauce (marrom), que validam perfeitamente a base de tons avermelhados e marrons inspirada no otjize do povo Himba assim como lembram a cor do cabelo natural trançado como dos penteados lorubas e nagô. Sendo assim, o resto da cartela possui cores mais neutras e naturais, como o *Wax Paper* (bege) ou o *Dusted Ochre* (marrom empoeirado), que se alinham aos tons de bege e areia da coleção, sendo fáceis de combinar entre si e com as cores mais saturadas. A cartela do WGSN também apresenta cores vibrantes, como o *Bright Emerald* (verde) e o *Golden Hour* (dourado), que justificam os pontos de acento pensados para os beneficiamentos, como as miçangas usadas em alguns penteados atuais e na tribo Fulani e fios de cetim. Portanto, foram agrupadas as cores-base dos *moodboards*, validadas pelas tendências do WGSN, com os pontos de cor mais saturados, apresentamos a seguir na ilustração 49 a cartela de cores final, que será utilizada na construção da coleção.

Ilustração 50 – Cartela de cor da coleção.



Fonte: *Pantone*^{lviii}, 2025.

7.3 Cartela de Tecidos

A cartela de tecidos foi inspirada nas marcas anteriormente analisadas na pesquisa de mercado feita no capítulo 4 e será composta por peças confeccionadas em tecido de algodão como brim, sarja com elastano além da alfaiataria Genova, linho

rústico e Liocel, com modelagens expressivas que fazem alusão aos penteados afro utilizados como principais fontes de inspiração. As criações prezam pelo conforto e pela valorização das silhuetas, reafirmando as raízes culturais e identitárias presentes no conceito do projeto.

A seguir, apresenta-se a cartela de tecidos selecionada para a elaboração da coleção:

Ilustração 51 – Cartela de Tecidos da Coleção.



Fonte: Milfios^{lix}; Caçula; MF Tecidos e Caçula, 2025.

7.4 Cartela de Aviamentos

A cartela de aviamentos foi elaborada com foco nas necessidades de confecção das peças, apresentando como diferencial o uso de elementos que dialogam com a temática da coleção. Entre eles, destacam-se os fios de cetim e as miçangas, que remetem aos adornos utilizados para enfeitar os cabelos, além dos fios de malha aplicados nas peças que serão um beneficiamento para o produto agregando valor, evocando a estética e o simbolismo do cabelo trançado.

A seguir, apresenta-se a cartela de aviamentos selecionada para a elaboração da coleção:

Ilustração 52 – Cartela de Aviamentos.

 Elástico 10MM Pacote com 100 Metros Código: 742847-2 Preço: R\$ 19,99 Fornecedor: Caçula	 Zipper invisível de nylon 40 cm com Sund Código: 15004-43085 Preço: R\$ 4,39 Fornecedor: Armarinho São José	 Fio de cetim 1MM Rolo com 20 metros Código: 30435 Preço: R\$ 6,99 Fornecedor: Caçula	 Contas de Madeira 10mm Pacote com 500g Código: 4042494 Preço: R\$ 42,90 Fornecedor: Maluli Armarinho
 Miçanga Bola 12 mm Pacote com 100 und Código: 012520 Preço: R\$ 19,43 Fornecedor: Mercado livre	 Fio de Malha 25MM Rolo com 140 metros Código: 99606 Preço: R\$ 16,99 Fornecedor: Caçula	 Botão Flex Jeans 17mm Pacote com 50 und Código: 151552 Preço: R\$ 20,18 Fornecedor: Mercado Livre	 Zipper invisível de nylon 20 cm com Sund Código: 15004-43009 Preço: R\$ 3,39 Fornecedor: Armarinho São José
 Cadaço com colchetes Pacote com 20 und Código: S 220 NL Preço: R\$ 135,92 Fornecedor: Armarinhos25	 Colchetes de Gancho Cartela com 10 und Código: 606587-2 Preço: R\$ 4,99 Fornecedor: Caçula	 Botão de Pressão p/ aplicação manual N° 12 Pacote com 200 und Código: 20292 Preço: R\$ 23,45 Fornecedor: Af Aviamentos	 Zipper Ykk Jeans 12cm Pacote com 10 und Código: 0244d Preço: R\$ 19,43 Fornecedor: Mercado Livre
 Entretela Termocolante Pacote com 50 mts Largura - 0,90m Gramaturas: 30g/m² Composição: 60% Viscose e 40% Poliéster Código: 352ET Preço: R\$ 106,89 Fornecedor: Armarinho São José			

Fonte: Elaborado pela autora, a partir de imagens coletadas nos sites Caçula; Mercado livre; Armarinho São José, Maluli, Armarinhos 25, 2025.

7.5 Estudo de Formas

O estudo de formas da coleção "Coroa de Preto" busca refletir as silhuetas e texturas dos penteados afro em estruturas de vestuário. A coleção é dividida em quatro famílias, cada uma inspirada em um penteado específico, criando um vocabulário visual distinto.

A primeira família é inspirada no *Black Power*. Sua silhueta é ampla, volumosa e arredondada, para simular a forma icônica do cabelo que é símbolo de orgulho e resistência. Esse volume é explorado principalmente em peças, como blusas, onde tecidos estruturados como a sarja são usados para construir uma forma arquitetônica que coroa a parte superior do corpo, imitando a silhueta do penteado, características que puderam ser observadas na ilustração 45.

A segunda e a terceira famílias, Nagô e Bantu Knots, focam menos na silhueta geral e mais nos padrões gráficos. A família Nagô é inspirada nos desenhos lineares que as tranças formam rente ao couro cabeludo. Esses caminhos e geometrias são traduzidos para as peças através de beneficiamentos, como bordados, e aplicação de fios de cetim, que desenharam sobre o tecido assim como a trança desenha sobre a cabeça. De forma similar, a família Bantu Knots inspira-se nos desenhos das divisões feitas no couro cabeludo para criar os coques. Essa estética será explorada na própria modelagem, através de esferas redondas e fios de cetim simulando as divisões do cabelo, o que pode ser visto em ilustrações anteriores como a 45 e 46.

Por fim, a família inspirada no penteado do povo Himba apresenta uma silhueta mais contrastante. A inspiração vem da estética das longas tranças revestidas de *otjize*, que são justas na raiz e ganham peso e volume nas pontas. Essa forma é traduzida em peças com o tronco mais ajustado e alongado que se expandem em extremidades volumosas, como em barras balonê, criando um jogo de proporção que remete diretamente à silhueta do cabelo Himba, assim como observado na ilustração 2.

8 A COLEÇÃO: COROA DE PRETO

Neste tópico, será apresentada a coleção desenvolvida com base em todo o estudo teórico, conceitual e visual realizado ao longo deste trabalho de conclusão de curso, refletindo a síntese das pesquisas e referências que orientaram o processo criativo e a construção das peças. Também serão apresentados o release técnico, o processo criativo das peças, os croquis as fichas de desenvolvimento de cada modelo, o desenvolvimento do protótipo e o editorial fotográfico realizado.

8.1 Release

A coleção “Coroa de Preto”, criação autoral e atemporal da designer Ariana Oliveira, será lançada em dezembro de 2025. A proposta nasce como uma homenagem à ancestralidade negra e à simbologia dos penteados africanos, valorizando sua força, estética e relevância cultural. Inspirada nas silhuetas e estruturas de penteados como o *Black Power*, as tranças nagô, os *bantu knots* e tribo Himba, a coleção traduz em formas, texturas e volumes toda a potência desses símbolos históricos. Cada *look* se torna uma extensão da cabeça como território sagrado uma coroa que representa orgulho, resistência e pertencimento.

O processo criativo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa visual aprofundada, com elaboração de *moodboards* que orientaram as escolhas de forma, cor e materialidade. A mensagem central da coleção é a valorização dos penteados africanos enquanto símbolos culturais e históricos, reafirmando sua importância como linguagem de identidade, resistência e poder.

A cartela de cores percorre tons terrosos, vermelhos escuros, bege, branco e preto, criando uma paleta que remete à terra, à força e à elegância natural. As modelagens foram inspiradas nas silhuetas volumosas do *Black Power*, traduzidas em peças que exploram formas orgânicas e estruturadas. Os tecidos escolhidos são sarja, tricoline e brim, proporcionam textura e firmeza às criações, enquanto os detalhes artesanais reforçam a identidade da coleção: aplicações de fios de malha trançados sobre algumas peças, miçangas remetendo aos adornos usados em tranças e fios de cetim aplicados como elementos decorativos que lembram as repartições feitas no couro cabeludo para fazer os penteados. O bordado trançado é o ponto alto do trabalho manual, reinterpretando o gesto de trançar o cabelo como um ato simbólico de

cuidado, união e conexão ancestral. A linha dominante é a família *Black Power*, que sintetiza volume, força e expressão.

Para esta coleção, foi definido um planejamento numérico focado em 10 looks-chave, que representam de forma equilibrada o conceito criativo. Esses looks foram divididos em quatro famílias distintas, cada uma inspirada na estética e silhueta de um penteado africano estudado ao longo do processo: Família 1 – Black Power, Família 2 – Nagô, Família 3 – Bantu Knots e Família 4 – Himba. O mix de produtos foi estrategicamente elaborado para alcançar esses 10 looks por meio de 14 peças individuais. A coleção é composta por 5 vestidos e 1 macacões, que funcionam como looks completos, totalizando 6 produções. Os looks restantes são criados a partir da coordenação entre 4 blusas, 2 saias, 1 calça, maximizando a versatilidade das combinações e reforçando o diálogo entre tradição e contemporaneidade.

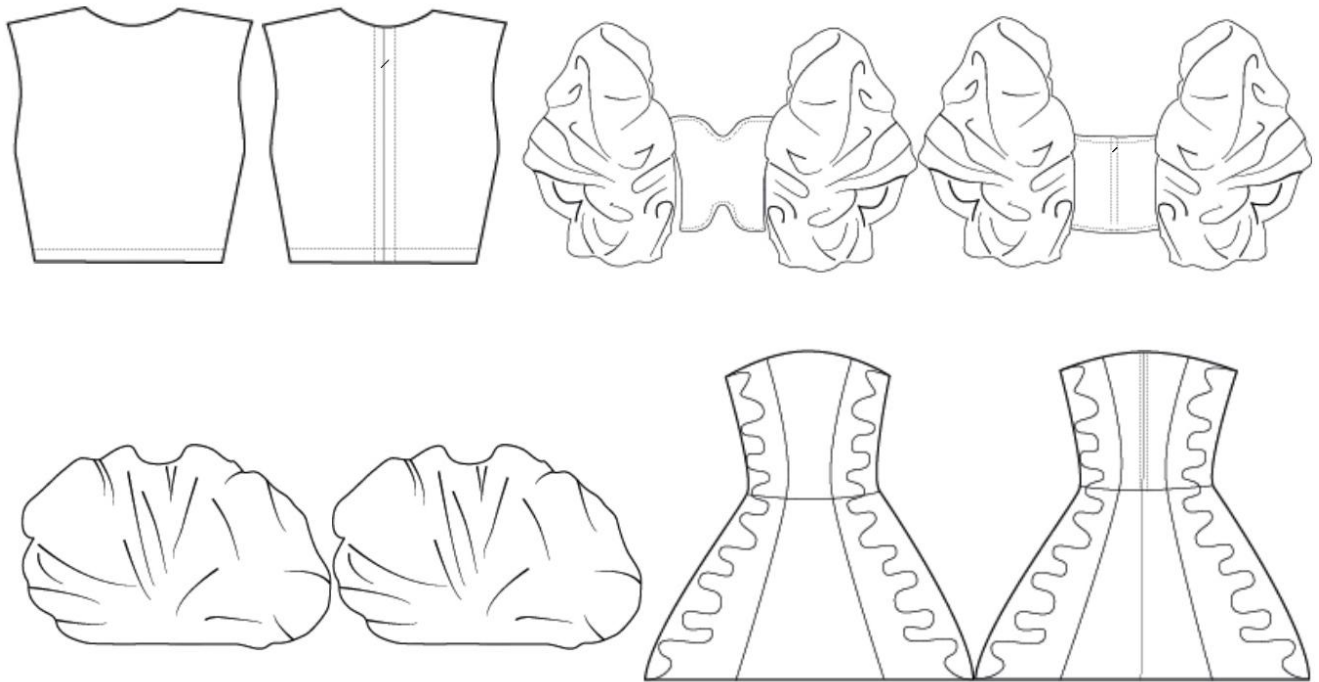
A coleção foi pensada para mulheres entre 20 e 35 anos, pertencentes à classe média urbana, residentes principalmente em grandes centros culturais como Salvador, Rio de Janeiro e São Paulo. São mulheres conectadas digitalmente, informadas e engajadas nas discussões sobre identidade, ancestralidade e representatividade. Valorizam autenticidade, expressão pessoal e consciência social, buscando mais do que roupas bonitas, desejam vestir significados. Identificam-se com narrativas afrocentradas e com marcas que valorizam a herança africana e se posicionam de forma coerente frente às questões raciais e culturais. Para esse público, a moda é uma forma de linguagem visual, resistência e celebração.

“Coroa de Preto” é mais do que uma coleção de moda: é um manifesto de valorização da herança africana, uma homenagem à beleza e à força das mulheres negras. Cada peça expressa orgulho e ancestralidade, reafirmando que usar o que somos é o ato mais poderoso de vestir.

8.2 Mix de produto

Para esta coleção, definimos um planejamento numérico focado em 10 looks-chave, que definem o conceito criativo. Estes looks foram divididos em 4 famílias distintas, cada uma inspirada na estética e silhueta de penteados estudados ao longo deste processo: Família 1 Black Power, Família 2 Nagô, Família 3 Bantu Knots e Família 4 Himba.

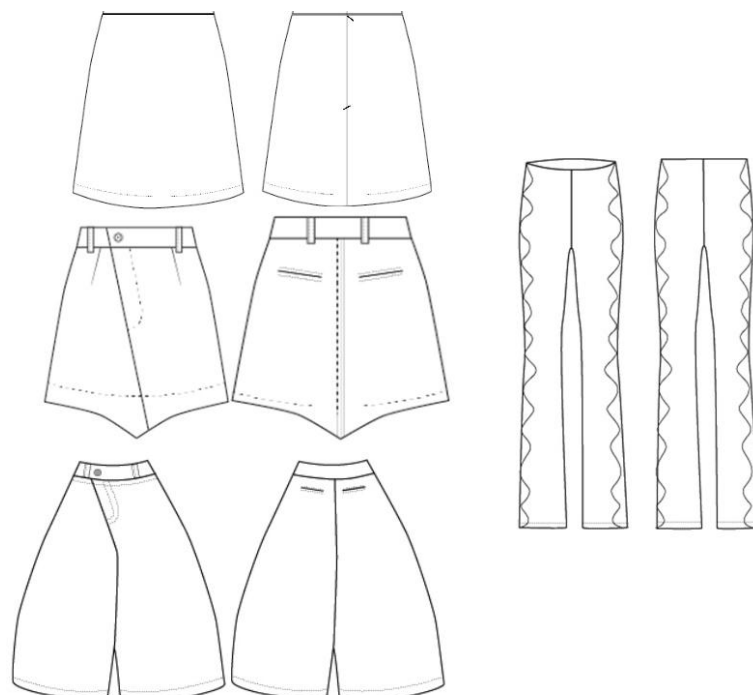
Ilustração 53 – Tops.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

- **Bottoms**

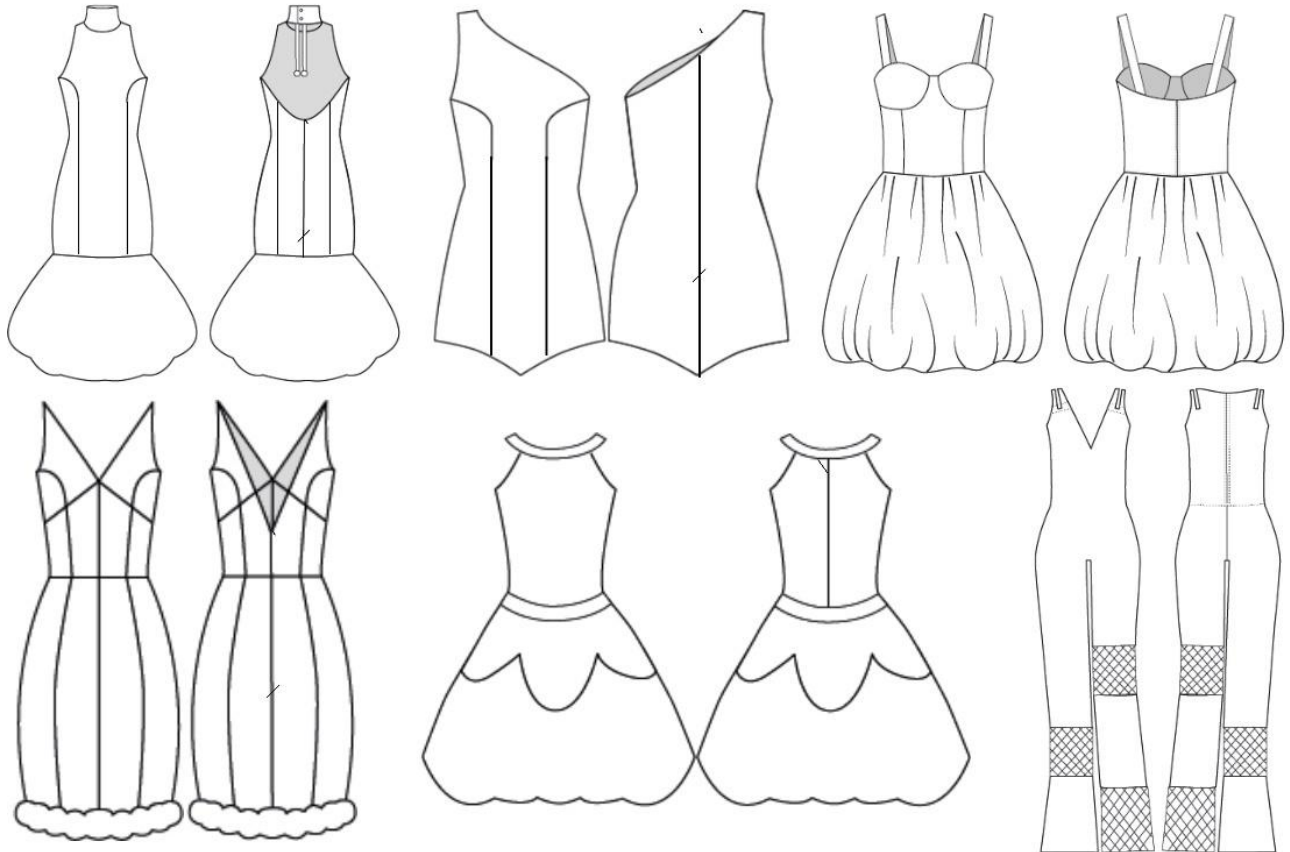
Ilustração 54 – Bottoms.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025

- Inteiros

Ilustração 55 – Inteiros.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025

8.3 Processo criativo

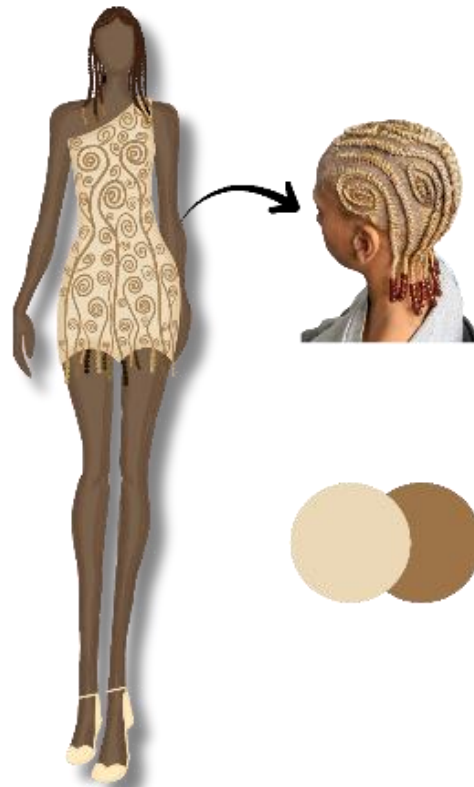
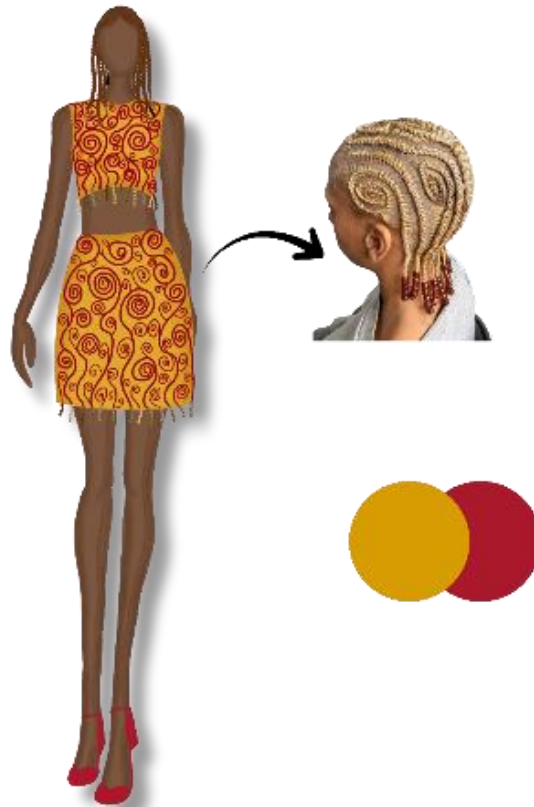
Neste subtópico apresenta-se o processo de criação que demonstra os penteados utilizados como fonte de inspiração para a elaboração de cada peça.

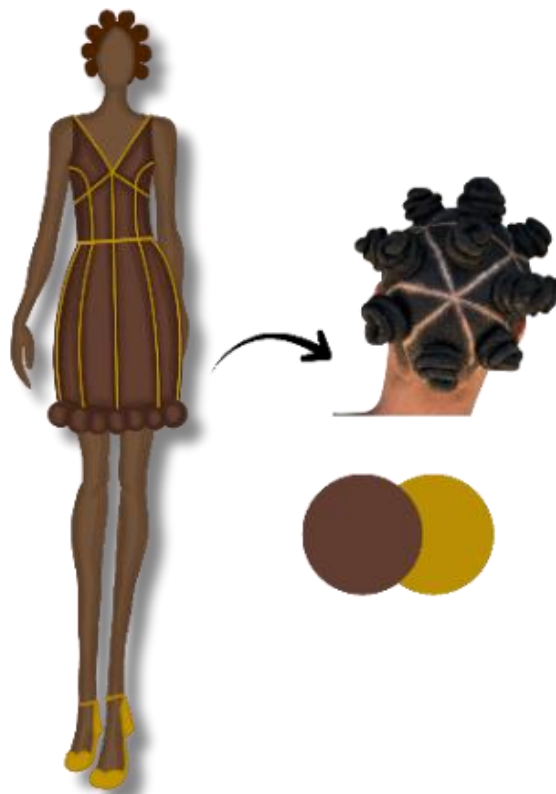
Ilustração 56 – Processo Criativo.











Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

8.4 Croquis

Segue os croquis principais da coleção separados por famílias:

- Família Black Power

Ilustração 57 – Família Black Power.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

- Família Nagô

Ilustração 58 – Família Nagô.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

- Família Bantu Knots

Ilustração 59 – Família Nagô.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

- Família Himba

Ilustração 60 – Família Nagô.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

- Coleção Completa

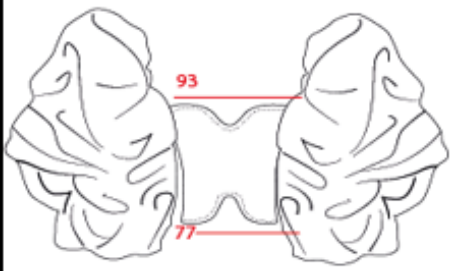
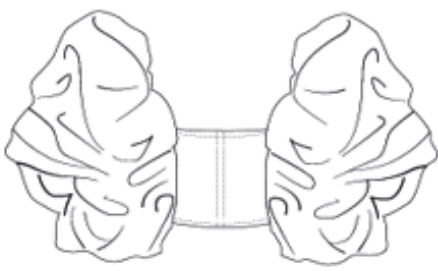
Ilustração 61 – Coleção Completa.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

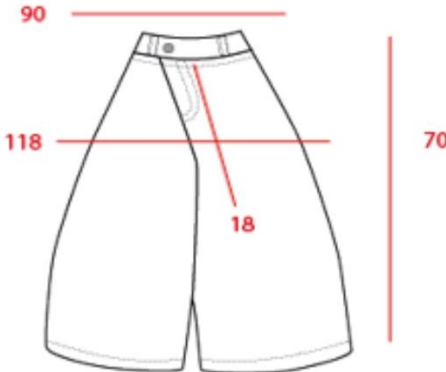
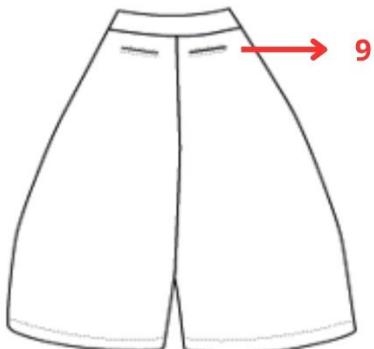
8.5 Fichas de Desenvolvimento

Ilustração 62 – Ficha de Desenvolvimento Blusa manga bufante.

Ficha de Desenvolvimento					
Croqui	Designer:	Ariana Oliveira	Coleção:	Coroa de Preto	Tecido
	Data:	20/10/2025	Referência:	3	 Largura: 1,50 Composição: 82% Algodão 18% Poliéster 2% Elastano Gramatura: 318 GSM Código: 10000-03085 Fornecedor: MRFos Têxtil
	Produto:	Blusa	Segmento:	Feminino	
	Família:	Black Power	Grade de Tamanho:	PP P M G GG	
	Descrição:	Blusa cropped com mangas bufante 3/4 e recorte no busto			
FRENTE	COSTAS			Aviamentos	
				 Tipo: tecido de algodão 60 cm com Tonal Código: 0000-0000 Preço: R\$ 4,30 Fornecedor: Amarelo São José	
				Beneficiamento	
				Cores	
				 PANTONE® 18-1340 TCX Potter's Clay	

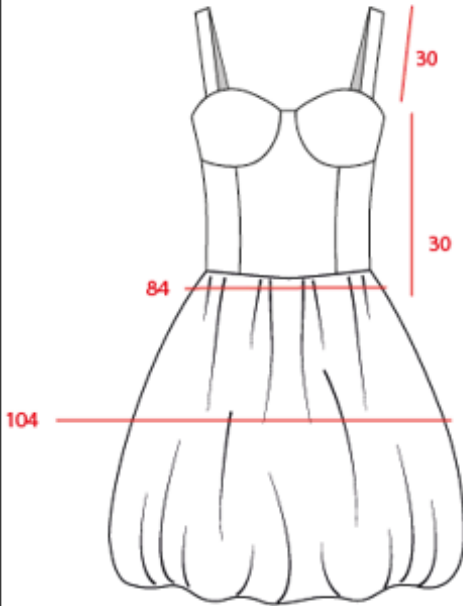
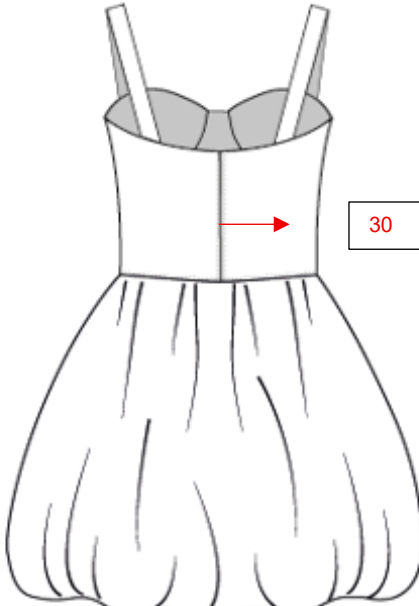
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Ilustração 63 – Ficha de Desenvolvimento Bermuda.

Ficha de Desenvolvimento					
	Designer:	Ariana Oliveira	Coleção:	Coroa de Preto	 Sarga Largura: 1,50 Composição: 85% Algodão 10% Poliéster 2% Elastano Gramatura: 310 G/M ² Código: 10004-0305 Fornecedor: Milles Textiles
	Data:	20/10/2025	Referência:	4	
	Produto:	Blusa Balonê	Segmento:	Feminino	
	Família:	Black Power	Grade de Tamanho:	PP P M G GG	
	Descrição:	Bermuda assimétrica com fecho diagonal			
FRENTE		COSTAS			Aviamentos
					Zíper Botão flex jeans
					Beneficiamento
					Cores
					 PANTONE® 19-4029 TCX Navy Peony

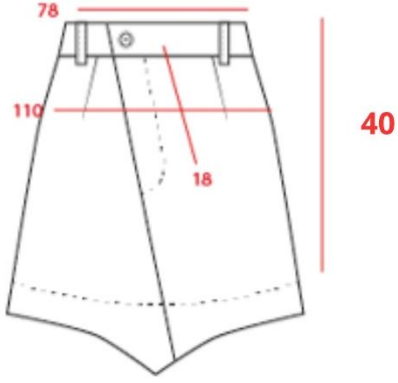
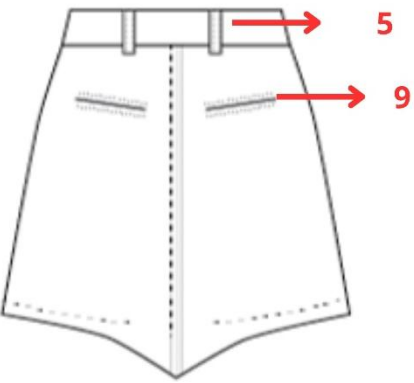
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Ilustração 64 – Vestido Balonê.

Ficha de Desenvolvimento					
Croqui	Designer:	Ariana Oliveira	Coleção:	Coroa de Preto	Tecido
	Data:	20/10/2025	Referência:	1	 Sergê Largura: 1,50 Composição: 82% Algodão 10% Poliéster 2% Elastano Gramatura: 210 GSM Código: 15064-0085 Fornecedor: M&M's Textiles
	Produto:	Vestido Balonê	Segmento:	Feminino	
	Família:	Black Power	Grade de Tamanho:	PPP M G GG	
	Descrição:	Vestido com alças com parte superior em modelagem corset e inferior balonê.			
FRENTE		COSTAS			Aviamentos
					 Zipper metal Abertura: 48 cm com fund Código: 15064-0086 Tamanho: 18 x 1,25 Fornecedor: Americana M&M's
					Beneficiamento
					Cores
					 PANTONE® 18-1340 TCX Potter's Clay

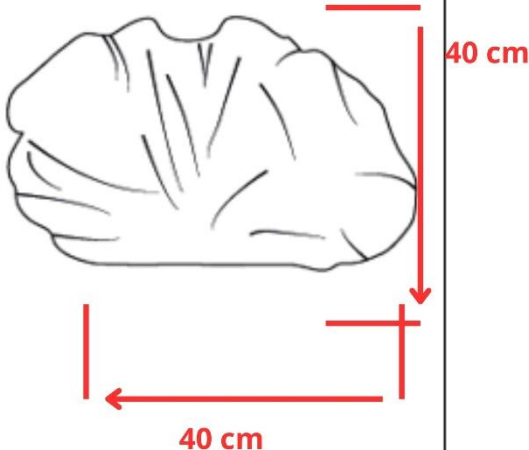
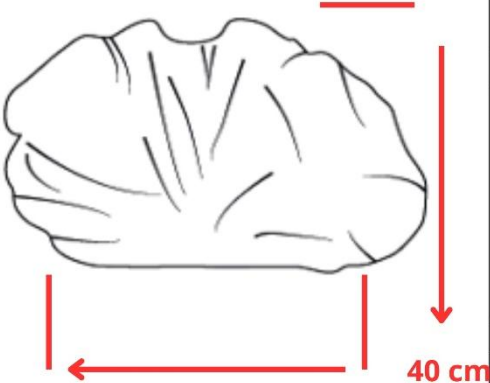
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Ilustração 65 – Ficha de Desenvolvimento Saia.

Ficha de Desenvolvimento					
Croqui	Designer: Ariana Oliveira	Coleção:	Coroa de Preto	Tecido	
	Data: 20/10/2025	Referência:	2	 Brim Largura: 1,60 Composição: 100% Algodão Gramatura: 280 GR/ML Código: 15003-809 Fornecedor: Milfios Tecidos	
	Produto: Vestido	Segmento:	Feminino		
	Família: Black Power	Grade de Tamanho:	PP P M G G G		
	Descrição: Saia com recote na barra				
FRETE		COSTAS		Aviamentos	
				Zíper Botão flex jeans	
				Beneficiamento	
				Cores	
				 PANTONE® 18-1657 TCX Salsa	

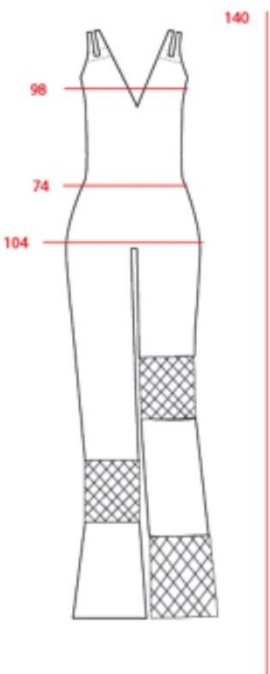
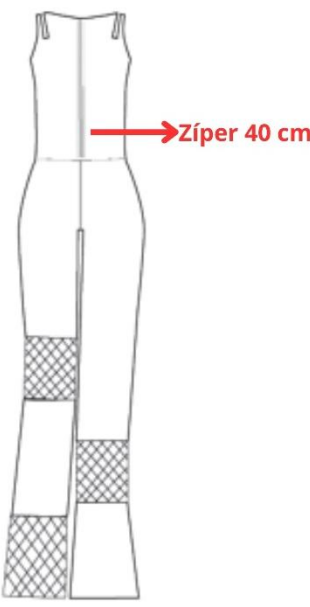
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Ilustração 66 – Ficha de Desenvolvimento Blusa Balonê.

Ficha de Desenvolvimento					
Croqui	Designer:	Ariana Oliveira	Coleção:	Coroa de Preto	Tecido
	Data:	20/10/2025	Referência:	3	 Brim Largura: 1,60 Composição: 100% Algodão Gramatura: 280 GR/ML Código: 15003-809 Fornecedor: Milfios Tecidos
	Produto:	Blusa Balonê	Segmento:	Feminino	
	Família:	Black Power	Grade de Tamanho:	PP P M G GG	
	Descrição:	Blusa Balonê tomara que caia super volumosa			
FRENTE		COSTAS		Avaliamentos	
				Elástico 10mm	
				Beneficiamento	
				Cores	
				 PANTONE® 18-1657 TCX Salsa	
Blusa com elastico no busto e na barra					

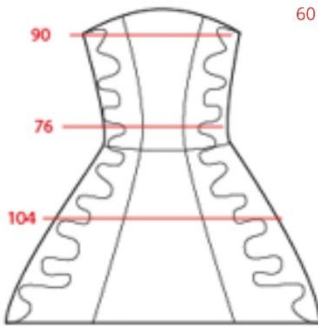
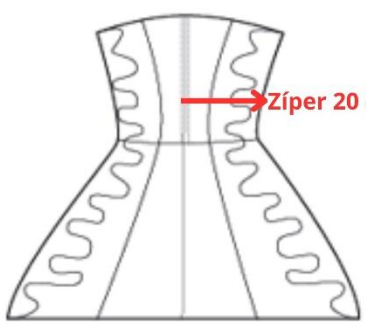
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Ilustração 67 – Ficha de Desenvolvimento Macacão.

Ficha de Desenvolvimento					
Croqui	Designer:	Ariana Oliveira	Coleção:	Coroa de Preto	Tecido
	Data:	20/10/2025	Referência:	5	 Sarja Largura: 1,50 Composição: 82% Algodão 16% Poliéster 2% Elastano Gramatura: 318 GR/ML Código: 15004-43085 Fornecedor: Milfios Tecidos
	Produto:	Macacão	Segmento:	Feminino	
	Família:	Trança Nagô	Grade de Tamanho:	PP P M G GG	
	Descrição:	Macacão com alça dupla embutida e recortes nas pernas em formato de tela.			
FRENTE		COSTAS		Aviamentos	
				 Contas de Madeira 10mm Pacote com 500g Código: 004204 Preço: R\$ 42,90 Fornecedor: Makuli Armazinho  Zíper invisível de nylon 40 cm com Sund Código: 15004-43085 Preço: R\$ 4,39 Fornecedor: Armazinho São José  Miçanga de vidro 12 mm Pacote com 100 und Código: 012520 Preço: R\$ 19,43 Fornecedor: Mercado Livre	
				Beneficiamento	
				Tela de miçangas na perna 	
				Cores	
				 PANTONE 19-4029 TCX Navy Peony	

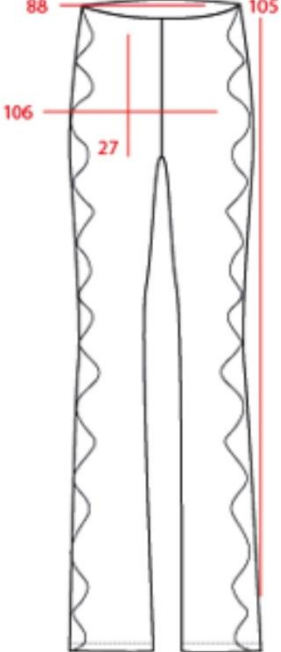
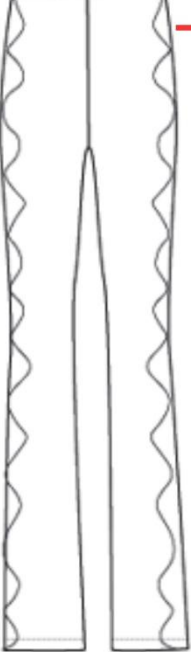
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Ilustração 68 – Ficha de Desenvolvimento Blusa tomara que caia.

Ficha de Desenvolvimento					
	Designer:	Ariana Oliveira	Coleção:	Coroa de Preto	 Linho Rústico Sustentável Composição: 70% Linho 30% Algodão Largura: 1,40 Gramatura: 230g/m2 Código: 95672 Preço: R\$ 59,90 Fornecedor: MFTecidos
	Data:	20/10/2025	Referência:	7	
	Produto:	Blusa	Segmento:	Feminino	
	Família:	Trança nagô	Grade de Tamanho:	PP P M G GG	
	Descrição:	Blusa longa evasê tomara que caia com aplicações de tranças em fido de malha nas laterais			
FRENTE		COSTAS		Aparamentos	
				 Fio de Malha 25MM Rolo com 140 metros Código: 99606 Preço: R\$ 16,99 Fornecedor: Cajuá	
				Beneficiamento	
				Fio de malha trançado e costurado nas laterais	
				Cores	
					

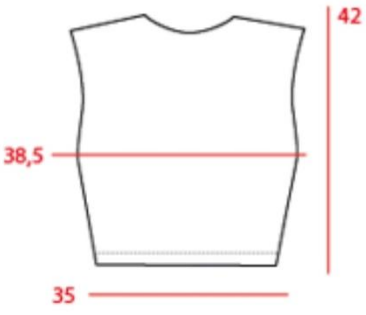
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Ilustração 69 – Ficha de Desenvolvimento Calça.

Ficha de Desenvolvimento					
Croqui	Designer:	Ariana Oliveira	Coleção:	Coroa de Preto	Tecido
	Data:	20/10/2025	Referência:	3	 Linho Rústico Sustentável Composição: 70% Linho 30% Algodão Largura: 1,40 Gramatura: 230g/m2 Código: 95672 Preço: R\$ 59,90 Fornecedor: MFTecidos
	Produto:	Calça tranças	Segmento:	Feminino	
	Família:	Trança nagô	Grade de Tamanho:	PP P M G GG	
	Descrição:	Calça com detalhe trançado nas laterais			
FRENTE		COSTAS		Aviamentos	
				 Fio de Malha 25MM Rolo com 140 metros Código: 99605 Preço: R\$ 16,99 Fornecedor: Capula	
				Beneficiamento	
				Fio de malha trançado e costurado nas laterais	
				Cores	
				 PANTONE 15-0954-TX4 Symphonic Sunset	
				 PANTONE 15-1057-TX4 Salsa	

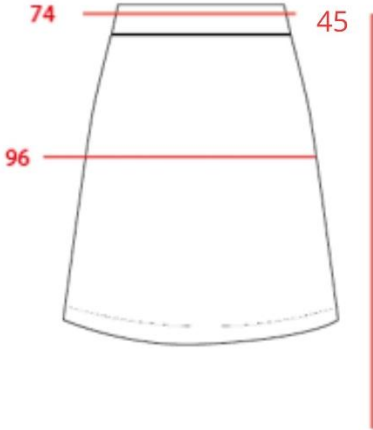
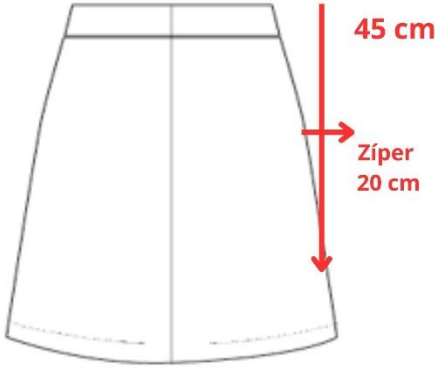
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Ilustração 70 – Ficha de Desenvolvimento Blusa.

Ficha de Desenvolvimento					
	Designer:	Ariana Oliveira	Coleção:	Coroa de Preto	 Linho Rústico Sustentável Composição: 70% Linho 30% Algodão Largura: 1,40 Gramatura: 230g/m2 Código: 95672 Preço: R\$ 59,90 Fornecedor: MFTecidos
	Data:	20/10/2025	Referência:	8	
	Produto:	Blusa Cropped	Segmento:	Feminino	
	Família:	Trança Nagô	Grade de Tamanho:	PP P M G GG	
	Descrição:	Blusa em modelagem cropped com bordados de fios de malha e miçangas na barra			
FRENTE		COSTAS			Aviamentos
					Fio de malhas Zíper 20 cm Miçangas de madeira 10mm Miçangas de madeira 12mm
					Beneficiamento
					Fio de malha trançado e costurado em toda peça com 10 miçangas penduradas na ponta
					 PANTONE 15-0954 TCX Synchro Sunset  PANTONE 18-1637 TCX Salsa

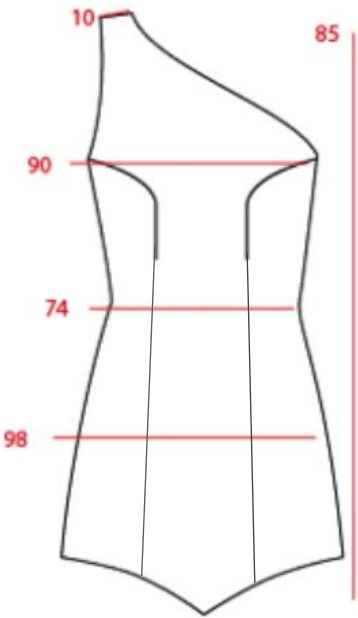
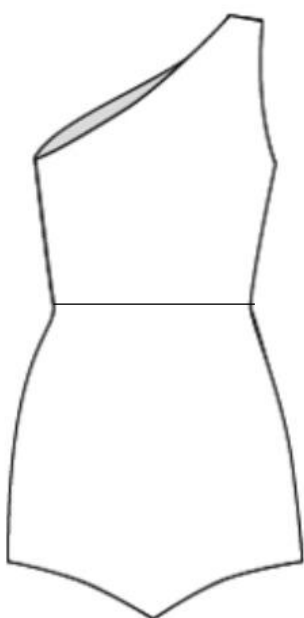
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Ilustração 71 – Ficha de Desenvolvimento saia.

Ficha de Desenvolvimento					
	Designer:	Ariana Oliveira	Coleção:	Coroa de Preto	Tecido  Linho Rústico Sustentável Composição: 70% Linho 30% Algodão Largura: 1,40 Gramatura: 230g/m2 Código: 95672 Preço: R\$ 59,90 Fornecedor: MFTecidos
	Data:	20/10/2025	Referência:	9	
	Produto:	Saia miçangas	Segmento:	Feminino	
	Família:	Tranças Nagô	Grade de Tamanho:	PP P M G GG	
	Descrição:	Saia em modelagem reta com cós imbutido, zíper, bordados com fio de malha e miçangas na barra			
FRENTE		COSTAS			Aviamentos Fio de malhas Zíper 20 cm Miçangas de madeira 10mm Miçangas de madeira 12mm
					Beneficiamento Fio de malha trançado e costurado em toda peça com 10 miçangas penduradas na ponta
					Cores 

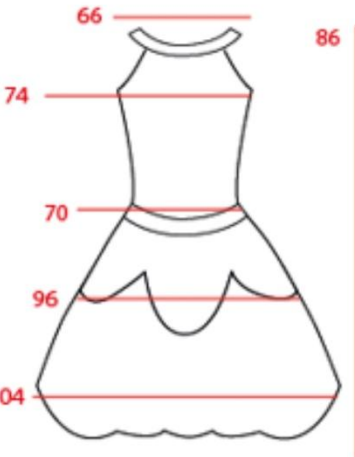
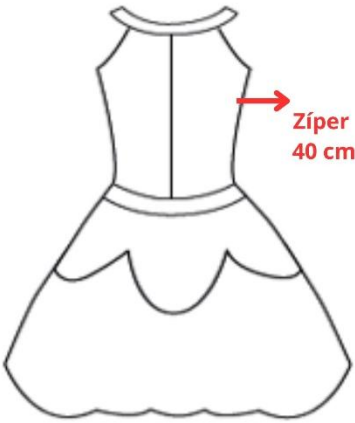
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Ilustração 72 – Ficha de Desenvolvimento Vestido.

Ficha de Desenvolvimento					
Croqui	Modelo:	Ariana Oliveira	Coleção:	Coroa de Preto	Tecido
	Nome:	20/10/2025	Referência:	10	 Sarja Largura: 1,50 Composição: 82% Algodão 16% Poliéster 2% Elastano Gramatura: 318 GR/ML Código: 15004-43085 Fornecedor: Milfios Tecidos
	Modelo:	Vestido assimétrico	Segmento:	Feminino	
	Modelo:	Trança Nago	Grade de Tamanho:	PP P M G GG	
	Descrição:	Vestido assimétrico com bordado em fio de malha trançado e miçanga na barra			
FRETE		COSTAS			Aviamentos
					Fio de malhas Zíper 40 cm Miçangas de madeira 10mm Miçangas de madeira 12mm
					Beneficiamento
					Fio de malha trançado e costurado em toda peça com 10 miçangas penduradas na ponta
					Cores
					

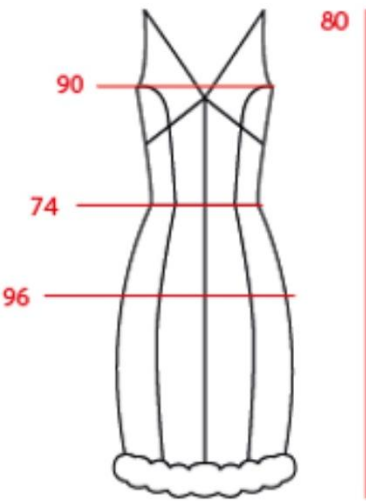
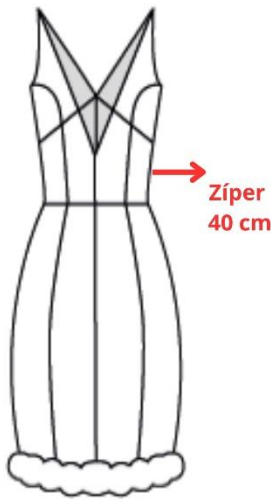
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Ilustração 73 – Ficha de Desenvolvimento Vestido.

Ficha de Desenvolvimento					
Croqui	Designer:	Ariana Oliveira	Coleção:	Coroa de Preto	Tecido
	Data:	20/10/2025	Referência:	10	 Sarja Largura: 1,50 Composição: 82% Algodão 16% Poliéster 2% Elastano Gramatura: 318 GR/ML Código: 15004-43085 Fornecedor: Milfios Tecidos
	Produto:	Vestido Trançado	Segmento:	Feminino	
	Família:	Black Power	Grade de Tamanho:	PP P M G GG	
	Descrição:	Vestido acinturado com gola canoa e saia balonê e bordado em tranças			
FRENTE		COSTAS		Afiamentos	
		 Zíper 40 cm		Fio de malhas Zíper	
				Beneficiamento	
				Fio de malha trançado e costurado em toda peça	
				Cores	
				 PANTONE® 12-0808 TCX Rutabaga PANTONE® 17-1128 TCX Bone Brown	

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Ilustração 74 – Ficha de Desenvolvimento Vestido.

Ficha de Desenvolvimento					
Croqui	Designer:	Ariana Oliveira	Coleção:	Coroa de Preto	Tecido
	Data:	20/10/2025	Referência:	11	 Liocel Composição: 90% Liocel 10% poliéster Largura: 1,50 Código: 95675 Preço: R\$ 16,90 Fornecedor: MFTecidos
	Produto:	Vestido decote	Segmento:	Feminino	
	Família:	Bantu Knots	Grade de Tamanho:	PP P M G GG	
	Descrição:	Vestido acinturado com recortes, decote triangular com bordado de fio de cetim e aplicação de fuchico redondado na barra			
FRETE		COSTAS		Aviamentos	
				Fio de cetim Zíper	
				Beneficiamento	
				Fio de cetim costurado em toda peça formando	
				Cores	
					

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

8.6 Desenvolvimento do Protótipo

A seguir, apresenta-se a tabela de medidas adotada para o desenvolvimento do protótipo, que foi confeccionado sob medida no tamanho da autora. Ressalta-se que o sistema de medidas utilizado é o métrico, com todas as dimensões expressas em centímetros. O método usado para construção foi de técnica de modelagem tridimensional que utiliza fita crepe para criar um molde diretamente da pessoa.

Tabela 4 - : Tabela de Medidas.

Tabela de Medidas		
1	Busto	118
2	Cintura	97
3	Quadril	125
4	Altura C.F	33
5	Altura C.C	43
6	Pescoço	40

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

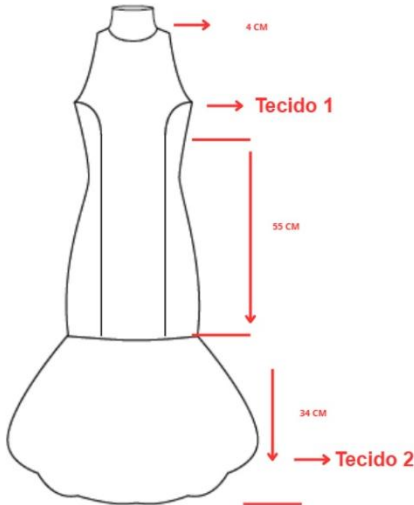
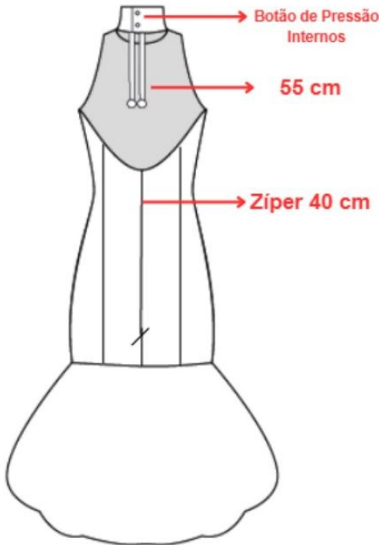
Ilustração 75 – Processo de construção da peça piloto.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

- Ficha Técnica

Ilustração 76 – Ficha Técnica Vestido Himba.

Ficha Técnica						
Croqui	Designer:	Ariana Oliveira	Coleção:	Coroa de Preto	Tecido	
	Data:	20/10/2025	Referência:	1	1	2
	Produto:	Vestido cava americana	Seguimento:	Feminino	 Alfaiataria Gênova Largura: 1,50 Composição: 92% Poliéster 8% Elastano Gramatura: 220g/m² Código: 733875 Preço: R\$ 16,90 Fornecedor: Capula  Liocel Composição: 90% Liocel 10% poliéster Largura: 1,50 Código: 95675 Preço: R\$ 16,90 Fornecedor: MFTecidos	
	Família:	Himba	Grade de Tamanho:	Sob medida		
	Descrição:	Vestido midi justo com cava americana, decote nas costas e volume balonê após o quadril.				
FRETE		COSTAS			Aviamentos	
					Zíper 40cm Entretela Cadarço de colchetes Botão de pressão	
					Beneficiamento	
					Cores	
					 PANTONE® 18-1657 TCX Salsa  PANTONE® 19-1220 TCX Cappuccino	
Materiais	Composição	Referência	Cor	Fornecedor	Quant	Valor
Alfaiataria Gênova	92% Poliéster 8% Elastano	733875	Vermelho 1657 TCX	Caçula	2	R\$ 33,98
Liocel	90% Liocel 10% poliéster	95675	Marrom 19-1220 TCX	MF Tecidos	1	R\$ 59,90
Zíper invisível	Nylon	15004-43009	Vermelho	Armarinho São José	1	R\$ 0,17
Entretela	60% Viscose 40% Poliéster	352ET	Branco	Armarinho São José	1	R\$ 106,89
Cadarço de Conchetes	-	S 220 NL	Branco	Armarinho25	1	R\$ 0,62
Botão de pressão	Plástico		Transparente	AF Aviamentos		R\$ 0,12
Mão de obra	Modelista/Costureira	Flávia Andrade	-	-	-	R\$ 120,00
					Total:	R\$ 321,68

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Ilustração 77 – Sequência operacional Vestido Himba.

Sequência Operacional	Maquinário
Preparação	
Colar faixa de entretela de 2 cm no centro costas (região do zíper, até o pique de encaixe do zíper)	Ferro de passar roupas
Costurar rolotes e revirar	Maquina Reta
Fechar gola deixando a parte do degolo aberta - de pique a pique - inserindo o rolote	Maquina Reta
Montagem	
Fechar na reta unindo as partes:	
Centro frente com lateral frente	Maquina Reta
Centro costas com lateral costas	Maquina Reta
Laterais frente com costas -do forro e da parte externa-	Maquina Reta
Fechar centro costas - até a marcação do zíper- forro e parte externa	Maquina Reta
Costurar zíper no centro Costas - parte externa - reta com calcador de zíper	Maquina Reta
Costurar unindo forro com parte externa - da cava no decote até a cava centro costas	Maquina Reta
Costurar elástico (para ajuste) na margem de costura , pelo lado do forro - nas cavas direita e esquerda	Maquina Reta
Fazer pesponto de tombamento de costura - pelo forro	Maquina Reta
Preparar balonê:	
Fechar as laterais da saia interna	Maquina Reta
Fechar laterais do balone	Maquina Reta
Franzir parte inferior e parte de cima do balone até a medida da saia interna	Maquina Reta
Costurar barra do balone embutindo a parte interna com o balone	Maquina Reta
Revirar e pespontar pelo forro	Maquina Reta
Costurar parte superior unindo balone com saia internaCosturar barra do vestido, parte interna com externa - embutindo o balone	Maquina Reta
No fechamento das laterais na parte interna (forro), deixar uma abertura de uns 15 cm para embutir a barra	Maquina Reta
Costurar parte externa com forro pela parte do zíper - embutindo a costura	Maquina Reta
Fechar a abertura lateral (puxar a peça pelo degolo para fechar na parte interna e fica embutido	Maquina Reta
Costurar gola no degolo	Maquina Reta
Fazer pesponto invisível para finalizar	Maquina Reta
Prender botão de pressão e colchetes para fechamento da gola	Maquina Reta
Fazer pompom (fuxico) e prender na ponta do rolote nas costas	Maquina Reta
Observação:	
O cadarço de colchetes que foi costurado na parte interna - foi costurado junto com a união da parte central costas com a lateral costas do forro	Maquina Reta

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

8.7 Ensaio Fotográfico

O ensaio fotográfico foi realizado no Museu Janete Costa, no bairro do Ingá, em Niterói. O museu está localizado em uma área conhecida como a Pequena África, região onde, no passado, muitos escravizados circulavam.

Ilustração 78 – Ensaio Fotográfico.



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2025.

Toda a produção e as fotografias foram realizadas por Ariana Oliveira, autora deste trabalho, tendo como modelo a trancista, Shade Juliana.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória percorrida para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso permitiu confirmar a premissa central que norteou a pesquisa: o cabelo, para a população negra, é um potente símbolo de identidade, ancestralidade e resistência. A moda, por sua vez, demonstrou ser uma ferramenta visceral para materializar e celebrar as narrativas inscritas nesses penteados. O objetivo principal, que consistia em desenvolver a coleção autoral feminina "Coroa de Preto", foi alcançado ao traduzir com sucesso os conceitos investigados em peças de moda contemporâneas.

A pesquisa teórica foi fundamental para estabelecer a profundidade do tema. Ao analisar a simbologia capilar em povos como os Himba, Iorubá e Fulani, compreendeu-se que cada penteado funciona como uma linguagem visual complexa, comunicando status social, espiritualidade e pertencimento. Da mesma forma, o estudo do movimento *Black Power* e da ressignificação das tranças nagô no Brasil revelou como o cabelo se tornou um ícone de luta e afirmação política na diáspora.

A análise de mercado de marcas afrocentradas, como Dendzeiro, Meninos Rei e Kílêntár, foi crucial para entender como é possível articular relevância cultural e viabilidade comercial, posicionando a moda como um ato de afirmação. Essas marcas validaram a existência de um público, definido neste trabalho através da persona "Ayana", que busca mais do que vestuário: busca "vestir significados".

O maior desafio deste projeto foi a etapa de tradução criativa: como transformar um elemento tão simbólico e tridimensional quanto um penteado em uma peça de vestuário, sem cair na caricatura ou no esvaziamento cultural. A solução encontrada foi focar na reinterpretação de elementos-chave. O volume do cabelo afro inspirou o estudo de silhuetas estruturadas em tecidos como a sarja e o brim. Os adornos, como as miçangas Fulani e Iorubá e os fios de cetim, foram traduzidos em beneficiamentos, bordados e aplicações manuais. A paleta de cores com tons de fáceis combinações.

Este trabalho não se encerra com a entrega do protótipo. Ele abre caminhos para futuras investigações, como a expansão da coleção para explorar outros elementos culturais ou a análise da viabilidade de produção e inserção da marca "Coroa de Preto" no mercado. Conclui-se que a moda, quando enraizada em pesquisa e respeito, é uma das formas mais poderosas de expressão política, permitindo que indivíduos

carreguem em seus corpos, literalmente, o orgulho de sua história e a coroa de sua identidade.

REFERÊNCIAS

AGAL PHOTOGRAPHY. **Himba: Culture, Life, and Otjize**. 2020. Disponível em: <https://agalphotography.com/portfolio/himba-tribe-namibia/>. Acesso em: 01 out. 2025.

AKIN-ADEBOYE, Mojalaoluwa. **Hairdressing and Hairstyles in Yorubaland: History, Nature, Dynamics, and Significance**. Oriire, 7 jan. 2023. Disponível em: <https://www.oriire.com/article/hairdressing-and-hairstyles-in-yorubaland-istory-nature-dynamics-and-significance>. Acesso em: 01 out. 2025.

ALMEIDA, Thiago Marques de. **PRACIMA: para que reis e rainhas armem suas coroas**. 2023.

AMORIM, Cláudia Lanyelle Revorêdo de; ALÉSSIO, Renata Lira dos Santos; DANFÁ, Lassana. **Mulheres negras e construção de sentidos de identidade na transição capilar**. Psicologia & Sociedade, v. 33, p. e224920, 2021.

ANDRADE, Ana Luíza Mello Santiago de. **Diáspora africana. Geledés – Instituto da Mulher Negra**, 14 fev. 2017. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/diaspora-africana/>. Acesso em: 08 out. 2025.

ANJOS, Jéssica. Quanto ganha a classe média no Brasil? E-Investidor / Estadão. 16 set. 2024. Disponível em: <https://einvestidor.estadao.com.br/radar-einvestidor/quanto-ganha-a-classe-media-no-brasil/>. Acesso em: 03 de nov. 2025

ASANTE, M. K. **Afrocentricity**. Trenton: Africa World Press, 2009

BALMAIN. **Disney x Balmain: The Lion King**. Balmain, Paris. jul 2024. Disponível em: <https://us.balmain.com/en/experience/disney-x-balmain-the-lion-king>. Acesso em: 08 out. 2025.

BARNARD, Malcolm. **Moda e comunicação**. Rio de Janeiro: Summus, 2003.

BARNETT, Errol. **Namibia's Himba: Striking red women of Africa**. CNN, 11 maio 2012. Disponível em: <https://edition.cnn.com/2012/05/11/world/africa/himba-namibia-inside-africa/index.html>. Acesso em: 01 out. 2025.

BARROS, Fernando. **Meninos Rei leva moda colorida do subúrbio de Salvador para o mundo**. UOL, 12 fev. 2023. Disponível em: <https://www.uol.com.br/nossa/noticias/redacao/2023/02/12/meninos-rei-leva-moda-colorida-do-suburbio-de-salvador-para-o-mundo.htm>. Acesso em: 03 out. 2025.

BRAGA, A. **História da beleza negra no Brasil: discursos, corpos e práticas**. São Carlos: EdUFSCar, 2015.

BUZZATTO, Pedro. **SPFW: Dendezeiro traça caminhos entre tradição, resistência, raízes e futuro**. Harper's Bazaar Brasil, São Paulo, 10 abr. 2025. Disponível em: <https://harpersbazaar.uol.com.br/moda/dendezeiro-traca-caminhos-entre-tradicao-resistencia-raizes-e-futuro/>. Acesso em: 7 out. 2025.

CESAR MC. **Dai a Cesar o que é de Cesar**. 2021. Pineapple StormTV. Disponível em: <https://youtu.be/Vx2QswxE1cg?si=bOoKb6Cil83l2BbN>. Acesso em: 10 set. 2025.

COUTINHO, Cassi Ladi Reis. **A estética e o mercado produtor-consumidor de beleza e cultura**. Anais do Simpósio Nacional de História, São Paulo, SP, Brasil, v. 26, 2011.

CUCHE, Denys. **O Conceito de Cultura nas Ciências Sociais**. Tradução de Viviane Ribeiro. 2 ed. Bauru: EDUSC, 2002.

DENDEZEIRO. **Sobre nós**. Disponível em: <https://dendezeiro.com.br/pages/sobre-nos>. Acesso em: 07 out. 2025.

DICIONÁRIO INFORMAL. **Afrocentrado**. Dicionário informal. 09 fev. 2021. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/afrocentrado/>. Acesso em: 01 out. 2025.

ESPINOSSI, Rosângela. **SPFW: Meninos Rei reúne globais em desfile inclusivo**. Terra. 25 maio 2023. Disponível em: <https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/autocuidado/moda/spfw-meninos-rei-reune-globais-em-desfile-inclusivo,38ffef54a13c70d1b4324041567e4351m132zsuu.html>. Acesso em: 09 out. 2025.

EVANS, Caroline. **Fashion at the Edge: Spectacle, Modernity and Deathliness**. New Haven: Yale University Press, 2003.

FERREIRA, Caroline. **Viola Davis elogia marca de moda brasileira que desfilou na SPFW: “Orgulho”**. CNN Brasil, São Paulo, 22 out. 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/lifestyle/viola-davis-elogia-marca-de-moda-brasileira-que-desfilou-na-spfw-orgulho/>. Acesso em: 7 out. 2025.

FERREIRA, Letícia Ramos. **Tranças afro: identidade feminina negra e cultura visual no ensino fundamental**. 2021.

FORBES. **The founder of Kilêntàr is redefining luxury fashion with African craftsmanship**. 14 abr. 2025. Disponível em: <https://www.forbes.com/video/82f4815e-1cd2-4345-801f-33a9a11aa91f/the-founder-of-kltr-is-redefining-luxury-fashion-with-african-craftsmanship/>. Acesso em: 17 sett. 2025.

GOMES, Nilma Lino, **Nota do artigo: Cultura Negra e Educação**. Revista Brasileira de Educação. Agosto, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/XknwK-JnzZVFpFWG6MTDJbxc/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 05 de out. 2025.

GOMES, Nilma Lino. **Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra**. Autêntica Editora, 2019.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. TupyKurumin, 2006.

HARGER, Patrícia; ARAÚJO, Marivânia Conceição de. **Estilista da Moda Afro Brasileira: A identidade que se Traduz em Roupas**. In: VII Congresso Internacional de História, XXXV Encuentro de Geohistoria Regional, XX Semana de História. 2015.

HOOBS, Bell. **Alisando o nosso cabelo**. Revista Gazeta de Cuba–Unión de escritores y artista de Cuba, p. 02, 2005.

KING, Ananda Melo. **Os cabelos como fruto do que brota de nossas cabeças**. Geledés – Instituto da Mulher Negra, São Paulo, 28 mar. 2015. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/os-cabelos-como-fruto-do-que-brota-de-nossas-cabecas/>. Acesso em: 09 out. 2025.

KOTLER, Philip. **Marketing para o século XXI: como criar, conquistar e dominar mercados**. São Paulo: Futura, 2009.

L'ORÉAL PARIS. **Fulani braids: o que são, como fazer e cuidar**. 16 jul. 2025. Disponível em: <https://www.loreal-paris.com.br/fulani-braids>. Acesso em: 6 out. 2025.

LODY, Motta Raul Giovanni. **Cabelos de axé: identidade e resistência**. Senac, 2004.

LODY, Raul. **Tem dendê, tem axé: etnografia do dendezeiro**. Pallas Editora, 2024.

LONDON FASHION WEEK. **Kiléntàr**. 2025. Disponível em: <https://london-fashionweek.co.uk/designers/kilentar>. Acesso em: 01 out. 2025.

MARIE CLAIRE. **Estreia na SPFW: Dendezeiro lança coleção inspirada na diversidade baiana**. 01 jun. 2022. Atualizado em: 01 jun. 2022, 19h41. Disponível em: <https://revistamarieclaire.globo.com/Moda/noticia/2022/06/estreia-na-spfw-dendezeiro-lanca-colecao-inspirada-na-diversidade-baiana.html>. Acesso em: 07 out. 2025.

NANCY NEY. **The Himba of Namibia**. 2025. Disponível em: <https://www.nancyney.com/the-himba-of-namibia>. Acesso em: 5 out. 2025.

NDHLOVU, Tine. **Otjize: Earth's Beauty**. Trad Magazine, 11 abr. 2021. Disponível em: <https://tradmag.ca/season-1/beauty/earths-beauty/>. Acesso em: 5 out. 2025.

NGXOKOLO, Laduma. **Apropriyeshin Dress – Maxhosa Africa. Victoria and Albert Museum**. 2021. Disponível em: <https://collections.vam.ac.uk/item/O1616487/apropriyeshin-dress-dress-ngxokolo-laduma/>. Acesso em: 08 out. 2025.

OBIORA, Ntianu. **Designer Profiles: BellaNaija Style Meets Kílèntàr, A New Brand with Aristocracy In Its Design DNA**. BellaNaija, 01 maio 2020. Disponível em: <https://www.bellanaija.com/2020/05/designer-profiles-bellanaija-style-meets-kilentar-a-new-brand-with-aristocracy-in-its-design-dna/>. Acesso em: 10 out. 2025.

PEQUENO, Anita et al. **História sociopolítica do cabelo crespo**. Z Cultural, p. 15-28, 2019.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. Companhia das letras, 2019.

SABINO, Juliana. **Cabelo crespo: identidade e resistência**. In: NASCIMENTO, Elisa; NASCIMENTO, Abdias (Orgs.). *O negro no Brasil de hoje*. Rio de Janeiro: Palas, 2007. p. 129–138.

SANTHANA, Lelê. **PREVIEW SPFW: o enfim reinado de Meninos Rei**. ELLE Brasil, 16 nov. 2022. Disponível em: https://elle.com.br/moda/preview-spfw-o-enfim-reinado-de-meninos-rei?utm_source. Acesso em: 09 out. 2025.

SANTOS, Maria do Carmo Paulino dos. **Moda afro-brasileira é design de resistência da luta negra no Brasil**. 2022.

SEBRAE. **Como fazer uma boa análise de mercado**. 23 maio 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/como-fazer-uma-boja-analise-de-mercado,2061b189deb36810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 07 out. 2025.

SILVA, Kamila Dinucci Correia. **Quando os passos movimentam a diáspora: O Movimento Black Rio e o legado político-cultural do black soul (1970–1980)**. TEL Tempo, Espaço e Linguagem, v. 14, n. 1, p. 108-126, 2023.

SILVA, Oliveira Marcos Daniel. **A intersecção entre cultura, gênero, moda e narrativas de história: Uma análise da marca Dendzeiro e sua coleção ‘PARA AQUELES QUE ACREDITAM NA LIBERDADE’**. Revista Comunicação, Cultura e Sociedade, v. 10, 2023.

SILVEIRA, A. C. M; RONSINI, V. M. **Representação e Identidade: três estudos em comunicação**. Santa Maria, RS, FACOS-FIPE-UFSM, 2002.

SIMMER, Guilherme. **Afrofuturismo: o que é a estética usada em Black Is King, de Beyoncé. Metrôpoles**. Brasília, 10 ago. 2020. Disponível em: <https://www.metro-places.com/entretenimento/afrofuturismo-o-que-e-a-estetica-usada-em-black-is-king-de-beyonce>. Acesso em: 08 out. 2025.

SOUZA, Geisiane Cristina Freitas. **Cabelo crespo e mulher negra: a relação entre cabelo e a construção da identidade negra**. Revista Idealogando, v. 2, n. 1, p. 5-17, 2018.

SOUZA, Jovanna dos Reis. **Almanaque Black Power**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Curso de Artes Cênicas-Indumentária, Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

SOUZA, Nilmar Figueiredo de et al. **Estética afrodiaspórica: resistência e luta do vestir político**. 2023. [231] f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Desenho Industrial) – Escola Superior de Desenho Industrial, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

UNIVERSO SALON LINE. **Fulani Braids: história, cuidados e inspirações**. 26 jun. 2024. Disponível em: <https://universo.salonline.com.br/fulani-braids/>. Acesso em: 6 out. 2025.

YORUBA LIBRARY. **Yoruba Traditional Hairstyles and Their Meanings with Pictures**. Disponível em: https://www.yorubalibrary.com/forum/articles/2024/july/03/traditional_hairstyles_and_meaning.html. Acesso em: 6 out. 2025

ⁱ FFW. **Potencialidades dos penteados afro: a história e seus cruzamentos na moda.** FFW, 15 out. 2020. Disponível em: <https://ffw.com.br/noticias/beleza/potencialidades-penteados-afro-a-historia-e-seus-cruzamentos-na-moda/>. Acesso em: 15 ago. 2025.

ⁱⁱ DAILY MAIL. **Incredible photos reveal the elaborate hairdos of the Himba tribe created using goat hair and mud.** Daily Mail, [s.d.]. Disponível em: <https://www.dailymail.co.uk/femail/article-2607647/amp/Incredible-photos-reveal-elaborate-hairdos-Himba-tribe-created-using-goat-hair-MUD.html>. Acesso em: 15 ago. 2025.

ⁱⁱⁱ BARCELOS, Renata. **Penteados tradicionais Yoruba.** Orisa Brasil, 05 dez. 2022. Disponível em: <https://orisabrasil.com.br/Loja/9660-2/>. Acesso em: 15 ago. 2025.

^{iv} LE MAITRE DE LA BOITE. **Les coiffures africaines de J. D.** 'Okhai Ojeikere. La Boîte Verte, 13 févr. 2014. Disponível em: <https://www.laboiteverte.fr/les-coiffures-africaines-de-j-d-okhai-ojeikere/okhai-ojeikere-hairstyles-09/>. Acesso em: 15 ago. 2025.

^v ETNIAS DO MUNDO. **Aprende todo sobre los Fulani y mucho más de ellos.** Et-nias del Mundo, 29 jun. 2018. Atualizado em: 28 mar. 2023. Disponível em: <https://etniasdelmundo.com/c-camerun/fulani/>. Acesso em: 16 ago. 2025

^{vi} NEY, Nancy. **The Himba of Namibia.** Nancy Ney Photography, [s.d.]. Disponível em: https://www.nancyney.com/the-himba-of-namibia?utm_source. Acesso em: 15 ago. 2025.

^{vii} HUBPAGES. **Yoruba traditional hairstyles.** HubPages, 2023. Disponível em: https://discover.hubpages.com/style/Yoruba-traditional-hairstyles?utm_source. Acesso em: 15 ago. 2025.

^{viii} CABELO AFRO. **As tranças nagô e as escravas brasileiras.** Cabelo Afro Blog, [s.d.]. Disponível em: <https://cabeloafro.com.br/as-trancas-nago-e-as-escravas-brasileiras/>. Acesso em: 15 ago. 2025

^{ix} TRAVEL ADVENTURES. **Gerewol Festival – Wodaabe tribe.** Travel Adventures, 2022. Disponível em: <https://www.traveladventures.org/continents/africa/gerewol08.html>. Acesso em: 15 out. 2025.

^x PINTEREST. **Penteado afro artístico.** Pinterest, [s.d.]. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/290130401017945560/>. Acesso em: 15 out. 2025.

^{xi} PINTEREST. **Penteado afro com tranças e adornos**. Pinterest, [s.d.]. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/102597697756446925/>. Acesso em: 15 out. 2025.

^{xii} BOSCARIOL, Mariana. **Movimento Black Power**. Fashion Bubbles, 10 abr. 2021. Disponível em: <https://www.fashionbubbles.com/historia-da-moda/movimento-black-power/>. Acesso em: 15 out. 2025.

^{xiii} PINTEREST. **Penteado afro com volume e adornos**. Pinterest, [s.d.]. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/8796161766244026/>. Acesso em: 11 out. 2025.

^{xiv} TREYLEGIT. **TreyLegit – Creative Work & Photography**. TreyLegit, [s.d.]. Disponível em: <https://www.treylegit.com/>. Acesso em: 11 out. 2025.

^{xv} PINTEREST. **Penteado afro com tranças e coque**. Pinterest, [s.d.]. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/331225747612220111/>. Acesso em: 11 out. 2025.

^{xvi} MONTEIRO, Gabriel. **Tony Tornado relembra sua trajetória (e influência) na cultura brasileira**. Elle Brasil, 23 maio 2025. Disponível em: <https://elle.com.br/cultura/tony-tornado-entrevista>. Acesso em: 15 out. 2025.

^{xvii} AFROPUNK BRASIL. **Perfil oficial no Instagram**. Instagram, 2025. Disponível em: <https://www.instagram.com/oaafropunkbrasil?igsh=MWNkYnNhcnh0am5iZg==>. Acesso em: 11 out. 2025.

^{xviii} BATEKOO. **Perfil oficial no Instagram**. Instagram, 2025. Disponível em: <https://www.instagram.com/batekoo?igsh=MTVodmU3dnliOHZldQ==>. Acesso em: 11 out. 2025.

^{xix} AYERHS MAGAZINE. **Alexander McQueen Fall 2000 PFW: Eshu's influence**. Ayerhs Magazine, 27 jan. 2025. Disponível em: <https://ayerhsmagazine.com/2025/01/27/eshus-influence-alexander-mcqueen-fall-2000/>. Acesso em: 11 out. 2025.

^{xx} WIKIPEDIA. **Eshu (collection)**. Wikipedia, [s.d.]. Disponível em: [https://en.wikipedia.org/wiki/Eshu_\(collection\)](https://en.wikipedia.org/wiki/Eshu_(collection)). Acesso em: 11 out. 2025.

^{xxi} BALMAIN. **Disney x Balmain: The Lion King**. Balmain, jul. 2024. Disponível em: <https://us.balmain.com/en/experience/disney-x-balmain-the-lion-king>. Acesso em: 11 out. 2025.

xxii DEVITT, Patrick. **Beyoncé's "Black Is King" is formally adequate, but lacks a singular vision.** Flood Magazine, 3 ago. 2020. Disponível em: <https://floodmagazine.com/79946/beyonce-black-is-king-review/>. Acesso em: 13 out. 2025.

xxiii VOGUE BRASIL. **Black is King: desvendando o figurino de Beyoncé no álbum visual.** Vogue Brasil, 5 ago. 2020. Disponível em: <https://vogue.globo.com/moda/moda-news/noticia/2020/07/black-king-desvendando-o-figurino-de-beyonce-no-album-visual.html>. Acesso em: 13 out. 2025.

xxiv DEZEEN. **Beyoncé's Black is King stylist Zerina Akers on using fashion to tell African stories.** Dezeen, 12 ago. 2020. Disponível em: <https://www.dezeen.com/2020/08/12/beyonce-black-is-king-stylist-zerina-akers/>. Acesso em: 13 out. 2025.

xxv DENDEZEIRO. **Sobre nós.** Dendzeiro, 2025. Disponível em: <https://dendzeiro.com.br/pages/sobre-nos>. Acesso em: 13 out. 2025.

xxvi CONSTÂNCIO VIEIRA. **Dendzeiro no SPFW 2022 com look em sarja dos tecidos Constâncio Vieira.** Constâncio Vieira, 21 jun. 2022. Disponível em: <https://www.constanciovieira.com.br/blog/dendzeiro-no-spfw-2022-com-look-em-sarja-dos-tecidos-constancio-vieira.html>. Acesso em: 13 out. 2025.

xxvii MARIE CLAIRE. **Estreia na SPFW: Dendzeiro lança coleção inspirada na diversidade baiana.** Marie Claire, 1 jun. 2022. Disponível em: <https://revistamarie-claire.globo.com/Moda/noticia/2022/06/estreia-na-spfw-dendzeiro-lanca-colecao-inspirada-na-diversidade-baiana.html>. Acesso em: 13 out. 2025.

xxviii GOMES, Fabiano. **Brasiliano – Filhos do Sol: Dendzeiro vai desfilar sua nova coleção inspirada no sertão brasileiro.** O Cara Fashion, 14 out. 2024. Disponível em: <https://www.ocarafashion.com/2024/10/14/brasiliano-filhos-do-sol-dendzeiro-vai-desfilar-sua-nova-colecao-inspirada-no-sertao-brasileiro/>. Acesso em: 13 out. 2025.

xxix IFA MODA. **Dendzeiro apresenta Brasileiro 2 – A puxada pro Norte na SPFW N59.** IFA Moda, 2025. Disponível em: <https://www.ifa.moda/geral/dendzeiro-apresenta-brasiliano-2-a-puxada-pro-norte-na-spfw-n59/>. Acesso em: 13 out. 2025.

xxx DENDEZEIRO. **Todos os produtos.** Dendzeiro, 2025. Disponível em: <https://dendzeiro.com.br/collections/todos-os-produtos>. Acesso em: 13 out. 2025.

xxxi DENDEZEIRO. **Todos os produtos.** Dendzeiro, 2025. Disponível em: <https://dendzeiro.com.br/collections/todos-os-produtos>. Acesso em: 13 out. 2025.

xxxii MORENO, Kirk. **Grife baiana Dendzeiro anuncia abertura da primeira loja física em Salvador; confira fotos.** Alô Alô Bahia, 15 fev. 2025. Disponível em: <https://aloalobahia.com/noticias/2025/02/15/grife-baiana-dendzeiro-anuncia-abertura-da-primeira-loja-fisica-em-salvador-confira-fotos/>. Acesso em: 13 out. 2025.

xxxiii MESQUITA, Giuliana. **SPFW N57: Dendzeiro.** ELLE Brasil, 13 abr. 2024. Disponível em: <https://elle.com.br/desfiles/spfw-n57-dendzeiro>. Acesso em: 7 out. 2025.

xxxiv DENDEZEIRO. **SPFWN55: Desfile “Cor de Pele” por Dendzeiro.** IFA Moda, 2023. Disponível em: <https://www.ifa.moda/desfiles/spfwn55-desfile-cor-de-pele-por-dendzeiro/>. Acesso em: 7 out. 2025.

xxxv NASCIMENTO, Jadson. **Periferia de Salvador faz sucesso na São Paulo Fashion Week.** Terra, 29 maio 2023. Disponível em: <https://www.terra.com.br/visao-do-corre/bora-empreender/periferia-de-salvador-faz-sucesso-na-sao-paulo-fashion-week,0c4c871be3e73c9ae6cf6645a2c6a7350xmxum2r.html>. Acesso em: 13 out. 2025.

xxxvi KODAMA, Francielly. **SPFW N57: Dendzeiro explora 30 personalidades distintas em desfile sobre diversidade.** Gshow, 13 abr. 2024. Disponível em: <https://gshow.globo.com/comportamento/moda/noticia/spfw-n57-dendzeiro-explora-30-personalidades-distintas-em-desfile-sobre-diversidade.ghtml>. Acesso em: 13 out. 2025.

xxxvii MENINOS REI. **Meninos Rei.** Meninos Rei, 2025. Disponível em: <https://www.meninosrei.com.br/>. Acesso em: 13 out. 2025

xxxviii VAL, André do. **Meninos Rei – São Paulo Fashion Week.** SPFW, 25 maio 2023. Disponível em: <https://spfw.com.br/desfile/meninos-rei-3/#colecacao>. Acesso em: 12 out. 2025.

xxxix MENINOS REI. **Produtos.** Disponível em: <https://www.meninosrei.com.br/produtos/>. Acesso em: 13 out. 2025.

xl MENINOS REI. **@meninosrei.** Instagram, 2025 Disponível em: <https://www.instagram.com/meninosrei>. Acesso em: 13 out. 2025.

xli KILÈNTÀR. **Our story.** Disponível em: <https://kilentar.com/pages/who-we-are>. Acesso em: 01 out. 2025.

xlii KILENTAR. **@kilentar.** Instagram, 2025. Disponível em: <https://www.instagram.com/kilentar>. Acesso em: 01 out. 2025.

^{xliii} KÍLÉNTÀR. **Timeless, handcrafted womenswear**. 2025. Disponível em: <https://kilentar.com/>. Acesso em: 01 out. 2025

^{xliv} MONEKE, Clara. **@claramoneke**. 2025. Disponível em: <https://www.instagram.com/claramoneke>. Acesso em: 28 set. 2025.

^{xliv} SADEE, Kenya. **@sadeekenya**. Instagram. 2025. Disponível em: <https://www.instagram.com/sadeekenya>. Acesso em: 02 out. 2025.

^{xlvi} TUCKER, Sonia. **@sonia_barbie_tucker**. Instagram, 2025. Disponível em: https://www.instagram.com/sonia_barbie_tucker. Acesso em: 02 out. 2025.

^{xlvii} CARVALHO, Jacy. **@jacycarvalho**. Instagram. 2025. Disponível em: <https://www.instagram.com/jacycarvalho>. Acesso em: 02 out. 2025.

^{xlviii} NEGRITA, Faella. **@negritafaella**. Instagram. 2025. Disponível em: <https://www.instagram.com/negritafaella>. Acesso em: 02 out. 2025.

^{xlix} <https://aloalobahia.com/fotos/conheca-restaurantes-com-vista-para-a-baia-de-todos-os-santos-que-foram-inaugurados-nos-ultimos-dois-anos-em-salvador>.

ⁱ <https://jornalgrandebahia.com.br/wp-content/uploads/2018/07/Baianas-comemoram-o-2-de-Julho.jpg>.

ⁱⁱ <https://br.pinterest.com/pin/703756187869940/>

^{lii} PINTEREST. **Dope hairstyles**. 2025. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/20899585763278876/>. Acesso em: 01 out. 2025.

PINTEREST. **Box Braids With Jewelry Gold, Hair Jewelry For Braids Black, Braids Jewelry Hair Black, Box Braids With Gold Accessories, Gold Hair Beads Braids, Goddess Hairstyles, Braids With Beads, African Braids Hairstyles, African Braids**. 2024. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/31173422417600461/>. Acesso em: 01 out. 2025

PINTEREST. **SUNSHINE – Afropunk braids, afrofuturistic hairstyles, hair afro, twisted hair, braids with beads**. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/147563325286133342/>. Acesso em: 01 out. 2025

liii PINTEREST. **Gold Hair Accessories Braids**. Pinterest, [s.d.]. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/594827063325357441/>. Acesso em: 03 out. 2025.

liv PINTEREST. **Pin by T on Mode in 2025: Couture fashion, stylish outfits, fashion outfits**. 2025. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/594827063325376056/>. Acesso em: 16 out. 2025.

PINTEREST. **Reyna de los Condenados**. 2025. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/2181499816536381/>. Acesso em: 16 out. 2025

PINTEREST. **Amber Deep V Embellished Feather Trim Mini Dress – Black | Fashion Nova**. 2025. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/594827063325095312/>. Acesso em: 22 out. 2025

lv PINTEREST. **Braids with gold accessories**. Pinterest, [s.d.]. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/594827063325361977/>. Acesso em: 03 out. 2025.

AQUINO, Jose Luiz Tiradentes de. **Pin sobre Amara La Negra**. Pinterest, [s.d.]. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/68736965212/>. Acesso em: 03 out. 2025.

PINTEREST. **Pinterest**. Pinterest, [s.d.]. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/2181499816030198/>. Acesso em: 03 out. 2025.

lvi PINTEREST. **Braids with gold accessories**. Pinterest, [s.d.]. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/594827063325364036/>. Acesso em: 03 out. 2025.

PINTEREST. @falanamusic. **Womens hairstyles, Twist hairstyles, Hair styles**. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/594827063325362812/>. Acesso em: 03 out. 2025.

PINTEREST. @OyaOşun Beauty. **Hair Jewelry For Cornrows**. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/594827063325280318/>. Acesso em: 03 out. 2025.

PINTEREST. Simone Souza. **Crazy Runway Hairstyles**. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/594827063325156328/>. Acesso em: 20 out. 2025.

lvii SMITH, Clare. **Previsão de cores mundiais O/I 26/27**. WGSN Fashion, 09 set. 2024. Disponível em: <https://www.wgsn.com/fashion/article/669682e4c813a00211264bcb>. Acesso em: 01 out. 2025.

lviii PANTONE. **Color Finder**. Disponível em: https://www.pantone.com/color-finder?srsId=AfmBOoqUYJE-R-GuGj6_wm-MABMAzzDNA3I7fqjICDiV3dLmPcKeE5xt. Acesso em: 01 out. 2025.

PANTONE. **Color Finder: 19-3911 TCX Black Beauty**. Disponível em: <https://www.pantone.com/color-finder/19-3911-TCX>. Acesso em: 01 out. 2025.

PANTONE. **Color Finder: 11-0601 TCX Bright White**. Disponível em: <https://www.pantone.com/color-finder/11-0601-TCX>. Acesso em: 01 out. 2025.

PANTONE. **Color Finder: 19-1215 TCX Shaved Chocolate**. Disponível em: <https://www.pantone.com/color-finder/19-1215-TCX>. Acesso em: 01 out. 2025.

PANTONE. **Color Finder: 17-1129 TCX Wood Thrush**. Disponível em: <https://www.pantone.com/color-finder/17-1129-TCX>. Acesso em: 01 out. 2025.

PANTONE. **Color Finder: 17-1558 TCX Grenadine**. Disponível em: <https://www.pantone.com/color-finder/17-1558-TCX>. Acesso em: 01 out. 2025.

PANTONE. **Color Finder: 19-1655 TCX Garnet**. Disponível em: <https://www.pantone.com/color-finder/19-1655-TCX>. Acesso em: 01 out. 2025.

PANTONE. **Color Finder: 19-5920 TCX Pineneedle**. Disponível em: <https://www.pantone.com/color-finder/19-5920-TCX>. Acesso em: 01 out. 2025.

PANTONE. **Color Finder: 18-1355 TCX Rooibos Tea**. Disponível em: <https://www.pantone.com/color-finder/18-1355-TCX>. Acesso em: 01 out. 2025.

PANTONE. **Color Finder: 15-0954 TCX Symphonic Sunset**. Disponível em: <https://www.pantone.com/color-finder/15-0954-TCX>. Acesso em: 01 out. 2025.

PANTONE. **Color Finder: 12-0806 TCX Rutabaga**. Disponível em: <https://www.pantone.com/color-finder/12-0806-TCX>. Acesso em: 01 out. 2025.

PANTONE. **Color Finder: 16-0726 TCX Khaki**. Disponível em: <https://www.pantone.com/color-finder/16-0726-TCX>. Acesso em: 01 out. 2025.

lix MILFIOS TECIDOS. **Tecido camisaria tricoline fio 100 Luxor 01 liso acetinado branco 100% algodão egípcio**. Disponível em: <https://www.milfiostecidos.com.br/tecido-tricoline/tecido-camisaria-tricoline-fio-100-luxor-01-liso-acetinado-branco-100-algodao-egipcio>. Acesso em: 21 out. 2025.

MILFIOS TECIDOS. **Tecido Brim Pesado – Branco – 100% algodão – Largura 1,60m.** Disponível em: <https://www.milfiostecidos.com.br/mais-tecidos/brim/tecido-brim-pesado-branco-100-algodao-largura-1-60m>. Acesso em: 21 out. 2025

MILFIOS TECIDOS. **Tecido viscose lisa sarjada Premium Neve – 100% viscose – Largura 1,45m.** Disponível em: <https://www.milfiostecidos.com.br/mais-tecidos/viscose/tecido-viscose-lisa-sarjada-premium-neve-100-viscose-largura-1-45m>. Acesso em: 21 out. 2025.